

# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2017



**CASCAIS    MAFRA    OEIRAS    SINTRA**

**4 Municípios 31 Freguesias 851.665 Habitantes 422.206 t /Ano**



**CASCAIS**



SILVER MEMBER OF  
**ISWA**  
International Solid Waste Association



## ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	7
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2. A TRATOLIXO - TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, E.I.M., S.A.</b>	<b>18</b>
<b>3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO</b>	<b>30</b>
<b>4. RESULTADOS ORGANIZACIONAIS</b>	<b>68</b>
<b>5. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE</b>	<b>87</b>
<b>6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI DE “ACORDO” COM A OPÇÃO - CORE DE ADESÃO</b>	<b>141</b>
<b>7. DISCLOSURES ADICIONAIS</b>	<b>147</b>





PREOCUPAMO-NOS  
COM O PRESENTE.  
VAMOS CHEGAR  
MAIS CEDO AO  
FUTURO.

NUM ANO INTENSO E COMPLEXO CARACTERIZADO PELA EVO-LUÇÃO INTERNA E INSTABILIDADES NO SECTOR DOS RESÍDUOS, DESTAQUE PARA O RESULTADO VISÍVEL NA RENEGOCIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA FINANCEIRA COM O SINDICATO BANCÁRIO E A REGULARIZAÇÃO, NA TOTALIDADE, DAS DÍVIDAS EXISTENTES JUNTO DE FORNECEDORES E PRESTADORES DE SER-VIÇOS EXTERNOS, GARANTIINDO À EMPRESA UMA ESTRUTURA FINANCEIRA EQUILIBRADA.



**UMA APOSTA NA SUSTENTABILIDADE E NO CAPITAL HUMANO**



## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Sustentabilidade é um tema de extrema relevância para a TRATOLIXO

A TRATOLIXO tem vindo a divulgar regularmente, desde há uma década, a sua estratégia, políticas e desempenho em termos de sustentabilidade, numa política de informação e transparência.

A sustentabilidade é de extraordinária relevância para a empresa, atendendo à sua natureza jurídica, ao serviço público que presta aos municípios e aos impactes originados da sua actividade ligada à gestão e tratamento de resíduos.

Assim sendo, a TRATOLIXO tem assumido um compromisso claro para com a sustentabilidade na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, orientado para a prevenção da poluição e protecção do ambiente, gestão dos resíduos enquanto recursos numa óptica de economia circular, prestação de serviço de qualidade e eficiente, desenvolvimento sustentável e inovador, minimização de riscos para a segurança e saúde das suas partes interessadas, bem como para o envolvimento com a Comunidade.

Através do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Qualidade,

Ambiente e Segurança da empresa, a gestão da temática da sustentabilidade é efectuada de forma integrada e estruturada na estratégia de negócio, abarcando todos os níveis organizacionais e processos das actividades de gestão e tratamento de resíduos que ocorrem nas diversas unidades da TRATOLIXO.

Com esta ferramenta, é possível acompanhar os resultados dos nossos impactes económicos, ambientais e sociais que iremos reportar ao longo deste documento e garantir a melhoria contínua da empresa.

Após um ano intenso e complexo caracterizado por evolução interna e instabilidades no sector dos resíduos, é com profunda satisfação que se apresenta neste relatório o impressionante trabalho desenvolvido pela TRATOLIXO em 2017.

Merecem especial destaque este ano, e em primeiro lugar, o resultado visível da renegociação e estruturação da dívida financeira com o sindicato bancário bem como a regularização, na totalidade, das dívidas existentes junto dos nossos

## GRI 102-14

fornecedores e prestadores de serviços externos, permitindo garantir à empresa uma estrutura financeira equilibrada após um período complicado de alguns anos que se seguiu à saída da TRATOLIXO de um Plano Especial de Revitalização (PER), em 2013.

Congratulamo-nos ainda com o tão aguardado início de funcionamento das Células de Confinamento Técnico (CCT) – Aterro do Ecoparque da Abrunheira – infra-estrutura que inexistia há 14 anos no Sistema AMTRES e que condicionava a empresa ao envio de refugos dos seus processos para destinos finais externos, com elevados custos financeiros e ambientais.

Em 2017 também entrou em exploração o Ecocentro da Abrunheira, o segundo deste tipo com funcionamento ao público e a última infra-estrutura a completar a total operacionalidade do Ecoparque da Abrunheira, no município de Mafra.

Durante este ano, a TRATOLIXO foi ainda reconhecida na sua capacidade de inovação e criação de soluções sustentáveis, através da aprovação de vários projectos co-financiados por fundos de financiamento, caso do Fundo Ambiental e Fundo de Eficiência Energética.

Não obstante estas conquistas, o trabalho da empresa desenvolvido neste ano foi abalado por factores externos que limitaram a normal operação e afectaram negativamente a execução de vários projectos fundamentais para o percurso estratégico da TRATOLIXO.

Fala-se em primeiro lugar da revisão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem (SIGRE) e respectivo modelo de operacionalização, cujo atraso na publicação das novas licenças para as entidades gestoras deste fluxo de resíduos, incerteza nas retomas dos materiais de Tratamento Mecânico (TM) oriundos de recolha indiferenciada e publicação das Especificações Técnicas (ET) para resíduos de embalagem criaram forte instabilidade aos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) no que diz respeito

à retoma de materiais de embalagem, resultante numa perda de proveitos para a TRATOLIXO.

Outro constrangimento para a actividade da empresa foi a suspensão, a nível nacional, dos pagamentos de reembolso no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), que condicionou a assinatura do contrato relativo à empreitada de construção da nova Central de Triagem (CT) de resíduos de embalagem de Trajouce, o envio do mesmo para fiscalização prévia do Tribunal de Contas e, consequentemente, o arranque da obra, que, não obstante todo o processo ter sido concluído, será desenvolvido em 2018.

A empresa sofreu ainda com a ausência da publicação de novos Avisos do POSEUR para financiamento de infra-estruturas de tratamento de resíduos, nomeadamente de unidades de TM, facto que tem vindo a adiar a execução da empreitada de construção da nova Central de Tratamento Mecânico de Trajouce, medida essencial ao Sistema AMTRES para tratamento integral dos seus resíduos indiferenciados e já prevista no PAPERSU da TRATOLIXO desde Junho de 2015.

De salientar que foi em 2017 que lançámos o concurso público para o Edifício Social, oficinas e laboratório do Ecoparque de Trajouce, previsto no Plano Director de 2010 mas que foi alterado em 2012, sem concretização.

Também relevante a aposta nos nossos colaboradores que participaram em conferências e editaram artigos técnicos, caso do "Modeling Innovation Sustainability and Technologies" da Springer Proceedings in Business and Economics.

No entanto, prosseguimos com uma atitude ambiciosa, visionária e inovadora, conducente aos bons resultados que aqui são divulgados.

A TRATOLIXO encontra-se agora envolvida nos trabalhos de Revisão do PER-SU 2020 – Plano orientador da estratégia de resíduos a nível nacional – e

**ANA DUARTE**  
Vogal

**JOÃO DIAS COELHO**  
Presidente

**RICARDO BARROS**  
Vogal



GRI 102-14

aguarda as redefinições de estratégias que daí resultarão, de modo a coadunar o seu plano de negócio à nova realidade deste instrumento de gestão.

A empresa espera que seja efectuada uma redefinição de metas temporais e quantitativas previstas no PERSU 2020, aguardando que sejam igualmente determinadas linhas de orientação mais realistas e que viabilizem soluções para alguns temas que considera prioritários e que constituem problemas de longa data, tais como a valorização da fracção resto e possibilidade de ser criado um mercado para os CDR que não se limite a um destino sem concorrência.

É igualmente expectativa da TRATOLIXO que neste novo PERSU seja esclarecida a questão das unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB) a nível nacional, em termos de compatibilização destes com a nova

**A sustentabilidade é de extraordinária relevância para a empresa, atendendo à sua natureza jurídica, ao serviço público que presta aos municípios e aos impactes originados da sua actividade ligada à gestão e tratamento de resíduos.**

estratégia europeia e o futuro dos produtos oriundos destas instalações de tratamento de resíduos (compos-

to produzido a partir de resíduos indiferenciados).

A TRATOLIXO encara com enorme expectativa a revisão deste documento, atendendo à evolução do estado da arte ainda insuficiente para o cumprimento das metas definidas para o ano de 2020 e das perspectivas, a nível comunitário para o ano de 2030, no âmbito da Economia Circular.

As nossas prioridades a médio prazo continuam a ser a construção de infra-estruturas que são essenciais para o cumprimento das metas do PERSU 2020 e para a independência da empresa face ao exterior no que diz respeito à prestação do serviço de tratamento de resíduos, nomeadamente a nova Central de Triagem de RE e a nova Central de TM de resíduos indiferenciados, ambas no Ecoparque de Trajouce.

Para esta última, dado os montantes de investimento em causa que tornam a sua execução dependente de financiamento por fundos comunitários, aguardamos a abertura de novos concursos por parte do POSEUR, uma vez que o último publicado para a área dos resíduos relativos a operações ligadas a infra-estruturas data de Julho de 2015.

Perante estes desafios, estamos confiantes no sucesso da empresa tendo em consideração o contributo que todos os trabalhadores têm vindo a prestar até agora, sempre com um grande profissionalismo e dedicação,

não esquecendo os parceiros municípios e accionista AMTRES.

Só num trabalho de equipa e com processos transparentes foi possível alcançar este êxito neste mandato.

O Presidente do Conselho de Administração



João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho

## Directores da TRATOLIXO

Rossana Zolezzi, Teresa Mateus, Cristiana Santos, Ricardo Castro, Nuno Simões



Direcção de  
Administração Geral



Direcção  
Financeira



Direcção de  
Planeamento  
Estratégico



Direcção Exploração  
do Ecoparque da  
Abrunheira



Direcção Exploração  
do Ecoparque de  
Trajouce



Secretariado-Geral



Sistemas de Informação



Produção



Manutenção Trajouce



Comunicação



Aterro e Ecocentro da  
Ericeira



Contabilidade



Pré-Trat., Compostagem e  
Logística CDA



Processo e Metanização CDA



Manutenção Abrunheira



Recursos Humanos



Licenciamentos



Preparação e Métodos



Monitorização de Processo  
e Produto



Segurança e Saúde Trabalho



Aprov. e Contratação Pública



Projectos e Obras



Sistema Integrado de Gestão

### Coordenadores da TRATOLIXO

Alexandra Barbosa, Alexandre Soares,  
Ana Teresa Barbosa, Bruno Lopes,  
Cláudia Quadros, Diamantino Gonçalves,  
Filipa Lanternas, João Sabino, Maria João Alves,  
Duarte Pelica, Mónica Oliveira,  
Paula Meira, Rui Silva, Susana Dias, Patricia Silva,  
Susana Domingues, Teresa Hilário, Susana Vaz.

# 1. INTRODUÇÃO



## 1. Introdução

A TRATOLIXO vem apresentar neste documento o seu Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano civil de 2017 (**GRI 102-50**), cuja periodicidade de publicação é anual desde a sua primeira edição, no ano de 2009 (**GRI 102-51; GRI 102-52**).

Pretende-se que este documento efectue o reporte dos tópicos materiais da sustentabilidade junto dos seus *stakeholders* devidamente identificados neste relatório, à semelhança do ano anterior. Este relatório foi elaborado de acordo com as *GRI Standards: opção Core*. (**GRI 102-54**)

Ao publicar este relatório, a TRATOLIXO presta informação sobre o desempenho económico, ambiental e social da empresa, bem como os temas mais relevantes identificados no processo de envolvimento de *stakeholders* internos e externos (**GRI 102-46 a**), tendo como limite a actividade de tratamento de resíduos efectuada nas suas infra-estruturas (**GRI 102-46 a**).

O Relatório de Sustentabilidade de 2017 segue os padrões de relatórios de sustentabilidade da GRI, como já foi referido, pelo que para definir o conteúdo deste relatório foram considerados os Princípios de Reporte relativos à Inclusão de Stakeholders, ao Contexto da Sustentabilidade, da Materialidade e da Abrangência (**GRI 102-46 b**).

A implementação do Princípio da Inclusão de *Stakeholders* é explicada no capítulo 3.4. deste relatório relativo

às Partes Interessadas (**GRI 102-46 b**), o qual identifica todos os seus *stakeholders*.

Já o Princípio da Materialidade foi aplicado segundo a descrição reportada no capítulo 3.5. Análise de Materialidade deste relatório (**GRI 102-46 b**), onde se encontram listados os temas que foram considerados materiais para os *stakeholders* da empresa, bem como os tópicos da sustentabilidade identificados como prioritários para a empresa ao nível dos seus impactes ambientais, económicos e sociais.

Os princípios da sustentabilidade estão assumidos na Política Integrada da TRATOLIXO e são integrados na sua gestão diária. Atendendo a este compromisso, a empresa acompanha as tendências nacionais e internacionais em matérias ambientais, sociais e económicas, tem objectivos concretos definidos em vários documentos estratégicos internos (Contrato de Gestão Delegada, PAPERSU, Programa de Gestão) e adopta medidas conducentes à promoção da Economia Circular e do Desenvolvimento Sustentável (**GRI 102-46 b**).

Na elaboração deste relatório teve-se igualmente em consideração, tal como já foi dito anteriormente, o Princípio da Abrangência, na medida em que o relatório dá resposta às necessidades de informação e reporte identificadas pelos *stakeholders* da empresa, consideradas como tópicos materiais no âmbito deste documento (**GRI 102-46 b**).

Por fim, apresenta-se um relatório baseado nos Princípios da Precisão, do Equilíbrio, da Clareza, da Comparabilidade, da Confiabilidade e da Pontualidade, de modo a proporcionar uma compreensão mais vasta da evolução da empresa e seu desempenho junto dos *stakeholders* da TRATOLIXO.

O Relatório de Sustentabilidade de 2017 e a informação nele constante não foi submetida a verificação externa (**GRI 102-56**).

Neste documento de reporte do ano de 2017, não se efectuaram alterações na lista de tópicos materiais nem nos limites desses mesmos tópicos face ao ano de 2016 (**GRI 102-49**).

Eventuais reformulações ou correcções de informação relatada em anos anteriores – quer em termos de resultados, metodologias de medição ou estratégias de compilação de informação – foram devidamente identificadas e justificadas no decorrer do relatório (**GRI 102-48**).

No ano de 2017 também não se verificaram alterações na natureza do negócio, fusões ou aquisições, tendo a TRATOLIXO mantido inalterada a sua dimensão, estrutura accionista, localização geográfica, operações, estrutura do capital social, cadeia de fornecedores e na relação da empresa com esta última (**GRI 102-10**).

Contudo, e como é natural, a TRATOLIXO quer contar com todos para a evolução e melhoria deste relatório. Caso queira contribuir para este processo ou colocar algum pedido de esclarecimento, por favor contacte: (**GRI 102-53**)



**Patrícia Gomes**

**TRATOLIXO**

**Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A.**

**Estrada 5 de Junho, N.º 1, Trajouce**

**2785-155 S. Domingos de Rana**

**Telefone: 21 445 95 00**

**Fax: 21 444 40 30**

**Correio eletrónico:**  
**residuos@tratolixo.pt**

**Website:**

**<http://www.tratolixo.pt>**

**(GRI 102-3)**

**(GRI 102-53)**



## 2. A TRATOLIXO



## 2. A TRATOLIXO, Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A.

### 2.1. Apresentação

A TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, EIM, SA (**GRI 102-1**) é uma empresa intermunicipal de capitais integralmente públicos (**GRI 102-5**), detida em 100% pela AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento de Resíduos Sólidos. A origem da TRATOLIXO remonta ao início dos anos 80, quando os representantes dos municípios de Cascais, Oeiras e Sintra iniciaram um conjunto de reuniões de trabalho para dar resolução aos problemas associados ao tratamento de resíduos urbanos.

Dessas reuniões resultou a decisão de construir uma central de tratamento mecânico e biológico (TMB) por compostagem, cujo concurso público foi então lançado a 1 de Julho de 1985.

Foi igualmente definido em caderno de encargos que a gestão e exploração dessa unidade deveria ficar a cargo duma empresa, a criar para o efeito, detida maioritariamente pela AMTRES (51%) e pela empresa adjudicatária da obra ou por quem esta indicasse (49%).

A TRATOLIXO foi constituída em Julho de 1989, iniciou actividade em 1990 e passou a assegurar a gestão e exploração da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) de Trajouce em 1992. No ano de 2000, o município de Mafra aderiu à AMTRES, tendo o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) alcançado a configuração que mantém até hoje. (**GRI 102-6**).

Em 2003, a AMTRES adquire a totalidade do capital social da TRATOLIXO, passando a ser a sua única accionista. (**GRI 102-5**) Já em 2004, é assinado o Contrato-Programa entre a AMTRES e a TRATOLIXO relativo à gestão e exploração integrada do Sistema de Resíduos Sólidos dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.





A TRATOLIXO abrange actualmente uma área geográfica de 753 Km<sup>2</sup>, presta serviço a estes quatro municípios e a uma população de cerca de 850.000 habitantes (**GRI 102-6**), o que constitui cerca de 8% do total de Portugal. (**GRI 102-4**)

	População*	Capitação (kg/hab. dia)**	Produção RU 2017***
Cascais	210 889	1,748	134 883
Mafra	82 581	1,402	42 374
Oeiras	174 249	1,167	74 452
Sintra	383 946	1,213	170 497
<b>Sistema AMTRES</b>	<b>851 665</b>	<b>1,354</b>	<b>422 206</b>

\*Estimativa Intercensitária do INE referente ao ano de 2016

\*\*Dados de produção relativos a 2017

\*\*\*Corresponde à totalidade dos resíduos recolhidos no Sistema

O objecto social da TRATOLIXO é gerir e explorar o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos. Isto envolve o tratamento, deposição final, recuperação e reciclagem de resíduos, a comercialização dos materiais transformados e outras prestações de serviços no domínio dos resíduos. (**GRI 102-6**) Toda esta actividade é desenvolvida no respeito pelos princípios da Sustentabilidade e a aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o sector.

Com cerca de três décadas de experiência, a empresa aprendeu a valorizar cada vez mais e melhor os resíduos recebidos dos seus municípios, dispondo de várias infra-estruturas especializadas e dedicadas ao seu tratamento.

Estas infra-estruturas distribuem-se pela sua sede no Ecoparque de Trajouce (Concelho de Cascais) (**GRI 102-3**), Ecoparque da Abrunheira (Concelho de Mafra) e Ecocentro da Ericeira (Concelho de Mafra).

Atendendo às exigências cada vez maiores que se colocam na área da Gestão de Resíduos, a TRATOLIXO decidiu aderir, de forma voluntária, às normas internacionais de gestão de sistemas, com vista à implementação de um Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Qualidade, Ambiente e Segurança.

O âmbito proposto contempla todos os processos da empresa envolvidos nas actividades de gestão e tratamento dos RU e todas as unidades da empresa.

A empresa encontra-se certificada segundo a norma NP EN ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade – pela OHSAS 18001 / NP 4397 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – e no caso específico da nova Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira e Ecocentro da Ericeira, pela norma NP EN ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental.



A empresa tem vindo a realizar um conjunto de acções e investimentos com o objectivo de desenvolver melhores soluções para o tratamento dos RU numa óptica de sustentabilidade.

Com um longo e vasto *know how* no domínio do tratamento de resíduos, a empresa faz questão de colaborar e participar activamente na troca de experiências e partilha de conhecimento quer a nível nacional quer a nível internacional, por intermédio das associações sectoriais das quais é associada.

Por essa razão, a TRATOLIXO é Silver Member da International Solid Waste Association (ISWA), é associada da APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais – de modo a estar a par dos principais desenvolvimentos no sector dos resíduos, associada da Smart Waste Portugal – para efeitos de participação em projectos e discussão pública de temas estratégicos para a empresa – e associada da WBA – World Biogas Association – associação comercial global dos sectores de biogás, gás de aterro e digestão anaeróbica (DA). (**GRI 102-13**)

Sendo a TRATOLIXO uma organização que apresenta preocupações com as pessoas a nível individual e está atenta aos problemas, dificuldades e projectos da sua comunidade envolvente, é com empenho que contribui, desde há muito, para a melhoria do seu bem-estar e colabora, sempre que possível, na resposta às suas necessidades.

No âmbito dessas participações, tem parcerias com instituições de apoio ao cidadão e coopera em iniciativas de solidariedade social – como a Campanha das Tampinhas – desenvolvendo ainda um importante trabalho educativo ao nível da sensibilização ambiental, através de iniciativas como a Feira de Sustentabilidade Ambiental “Greenfest” e a coordenação regional da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR), cujo tema em 2017 foi “Reutilização e Recuperação: dá-lhe uma nova vida!”. (**GRI 102-12**)

## 2.2. Dimensão da Organização



Dimensão da TRATOLIXO (**GRI 102-7**)

## 2.3. Principais Marcas, Produtos e Serviços

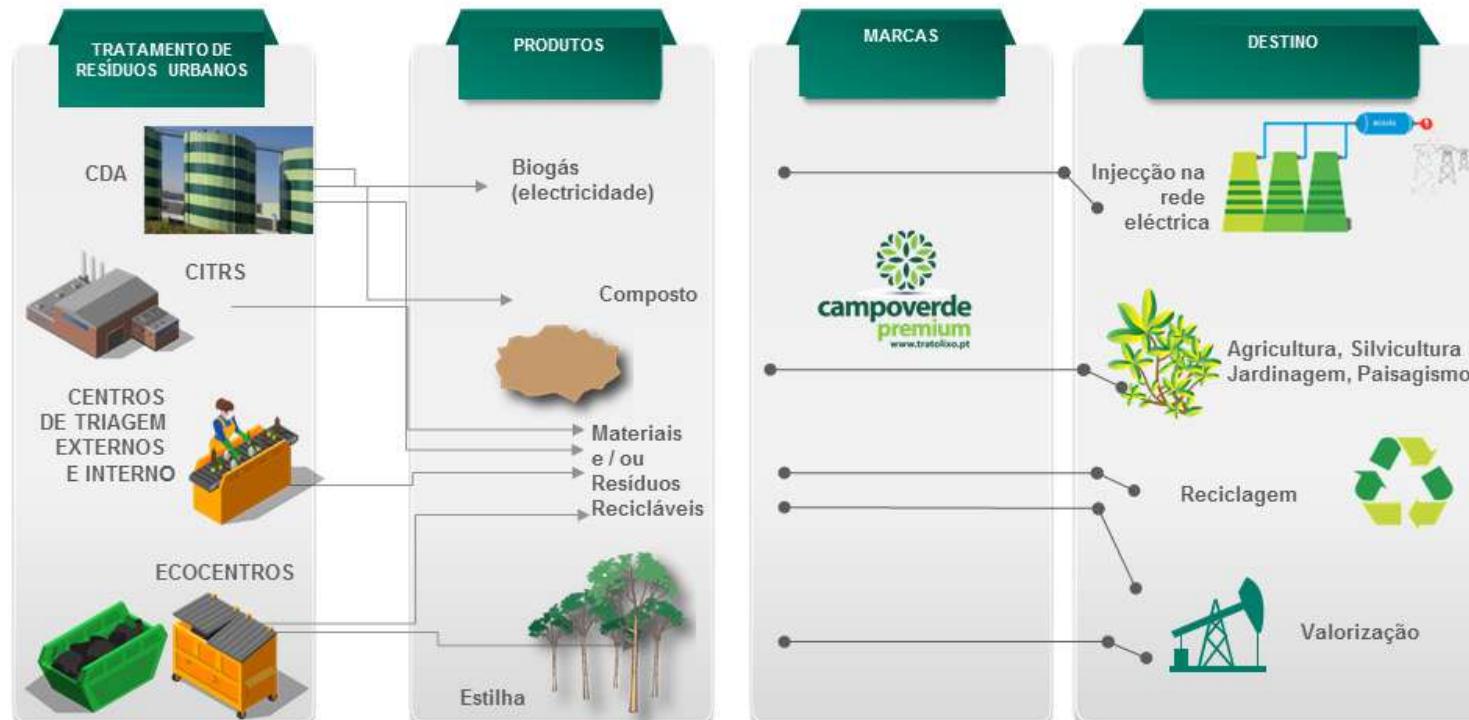
Como já foi referido anteriormente, o serviço público que a TRATOLIXO presta junto dos seus municípios prende-se com as actividades de recepção, tratamento, recuperação e valorização de resíduos urbanos, comercialização dos produtos resultantes destas operações e encaminhamento dos rejeitados dos processos para destino final adequado, estando estes serviços devidamente estabelecidos no Contrato de Gestão Delegada celebrado entre o accionista AMTRES e a empresa. (**GRI 102-2-a**)

De forma resumida, a apresentação da TRATOLIXO na óptica do serviço prestado, dos seus produtos e marcas registadas é a seguinte: (**GRI 102-2-b**)

SERVIÇO	Tratamento de Resíduos Urbanos
PRODUTOS	Materiais; Resíduos e Produtos Recicláveis; Energia
Materiais	Papel e cartão, plásticos diversos, embalagens de cartão para alimentos líquidos (ECAL), metais, vidro, madeira.
Resíduos	Pneus, pilhas e acumuladores, baterias, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE's).
Produtos Recicláveis	Composto e estilha.
Energia	Energia eléctrica produzida a partir do biogás gerado na CDA da Abrunheira.
MARCAS REGISTADAS	CAMPOVERDE PREMIUM (Composto produzido na CDA)



De cada unidade de laboração fabril resultam os seus respectivos produtos, que são enviados para a correspondente forma de valorização, conforme consta do esquema a seguir.

**GRI 102-2**


A TRATOLIXO não vende produtos proibidos ou contestados em determinados mercados. No que diz respeito ao composto produzido pela empresa, este produto apenas está autorizado a ser comercializado no mercado português. Relativamente aos restantes produtos, não existem impedimentos a assinalar neste domínio. (**GRI 102-2-b**)

A maioria dos produtos da TRATOLIXO são comercializados através de pedidos de retoma efectuados junto das entidades gestoras de cada fluxo de resíduos.

Dependendo da sua tipologia, os produtos da empresa são comercializados a granel, em fardos ou acondicionados em paletes.

O composto, os plásticos rígidos, a sucata, o vidro, a madeira embalagem, os pneus, as

baterias e a estilha são comercializados a granel. Os REEE's e as pilhas são retomados em palete e os restantes materiais recicláveis são enfardados.

As paletes que auxiliam o transporte dos produtos acima referidos são todas reutilizadas pelo retomador do produto em causa.

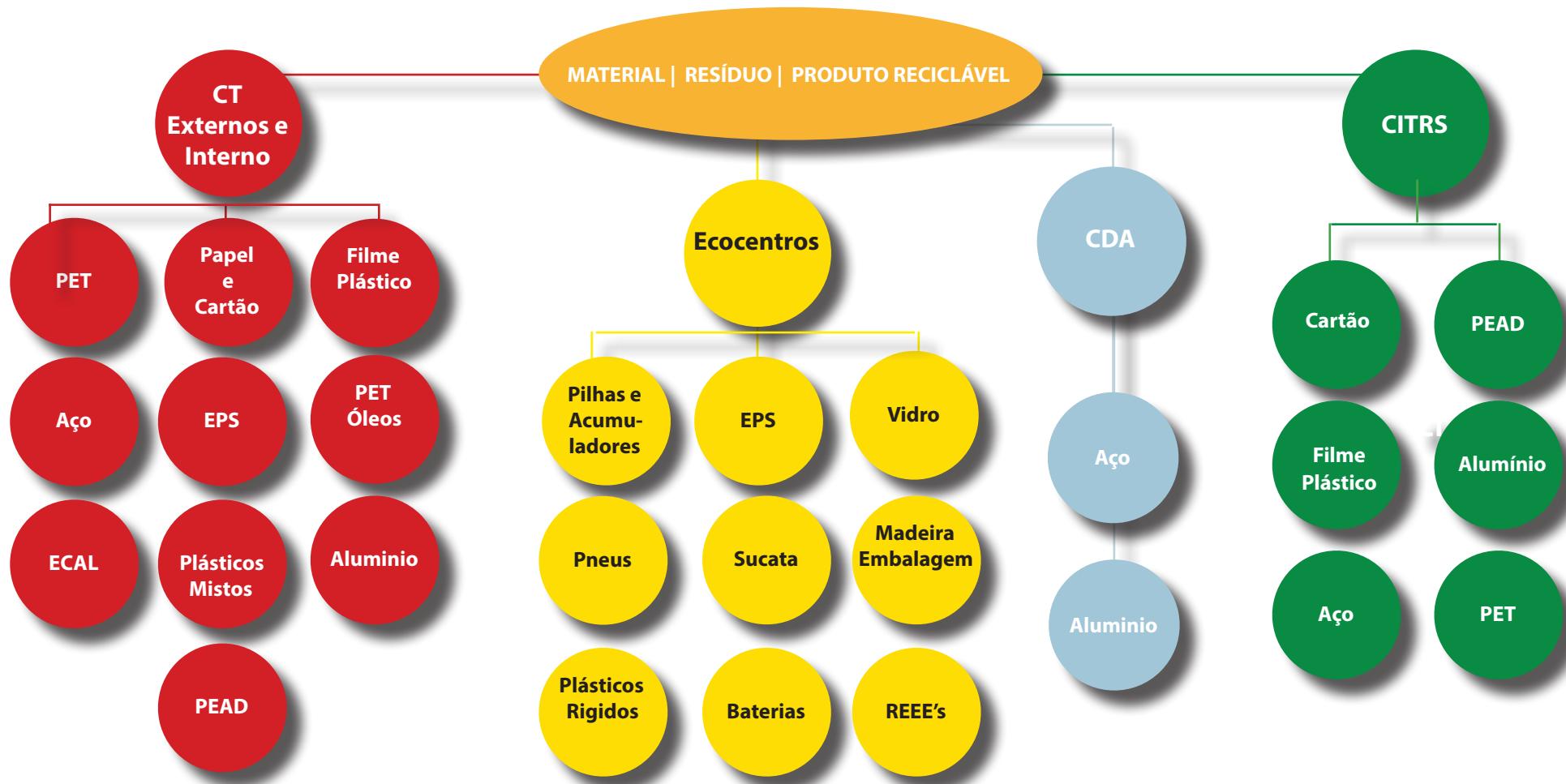
Relativamente à recuperação de produtos, esta questão só se coloca para o composto, que devido à sua especificidade nunca foi alvo de situações de devolução. (**GRI 301-3**)

Os produtos da TRATOLIXO não são rotulados. (**GRI 417-1**)

Contudo, para o composto, a TRATOLIXO rege-se pelo disposto na Portaria n.º 1322/2006 de 24 de Novembro, que no seu Anexo III estabelece as menções de identificação obrigatória em rótulos, etiquetas ou documentos de acompanhamento que

devem constar nas matérias fertilizantes colocadas no mercado. Neste âmbito, a TRATOLIXO disponibiliza ao cliente toda a informação requerida neste requisito legal sob a forma de folheto informativo. (**GRI 417-1**)

Dada a sua diversidade, descrevem-se de seguida os produtos da categoria “Materiais, Resíduos e Produtos recicláveis” da TRATOLIXO consoante as respectivas infra-estruturas da empresa de onde são originários, para uma percepção mais clara desta temática.



## 2.4. Cadeia de Fornecedores da Empresa

A TRATOLIXO enquanto organismo de direito público está sujeita ao Código dos Contratos Públicos (CCP) – Decreto-Lei n.º 111/2017 de 31 de Agosto – no que diz respeito à aquisição de bens, serviços e empreitadas de obras públicas (EOP).

Para a prestação do serviço de tratamento de resíduos urbanos aos seus municípios e, consequentemente obter os produtos inerentes a esta actividade já referidos no capítulo 2.3. relativo a Principais Marcas, Produtos e Serviços, a empresa tem de recorrer – em conformidade com a legislação em matéria de contratação pública – à aquisição de produtos, serviços e EOP durante e a jusante do processo de tratamento de resíduos urbanos, sendo que os intervenientes externos desta etapa constituem a cadeia de fornecedores da TRATOLIXO. **(GRI 102-9)**

Durante o processo de tratamento de resíduos urbanos, a empresa lida com fornecedores de consumíveis (equipamentos, peças, bens, materiais e produtos) utilizados nas actividades fabril e administrativa – alguns dos quais são reportados mais detalhadamente em GRI 301-1, GRI 301-2, GRI 302-1 e GRI 303-1 – e com fornecedores de serviços de assistência técnica, manutenção e reparações, aluguer de equipamentos diversos, ensaios e análises técnicas, realização de actividades de engenharia, arquitectura, estudos e projectos, consultoria e artes gráficas.

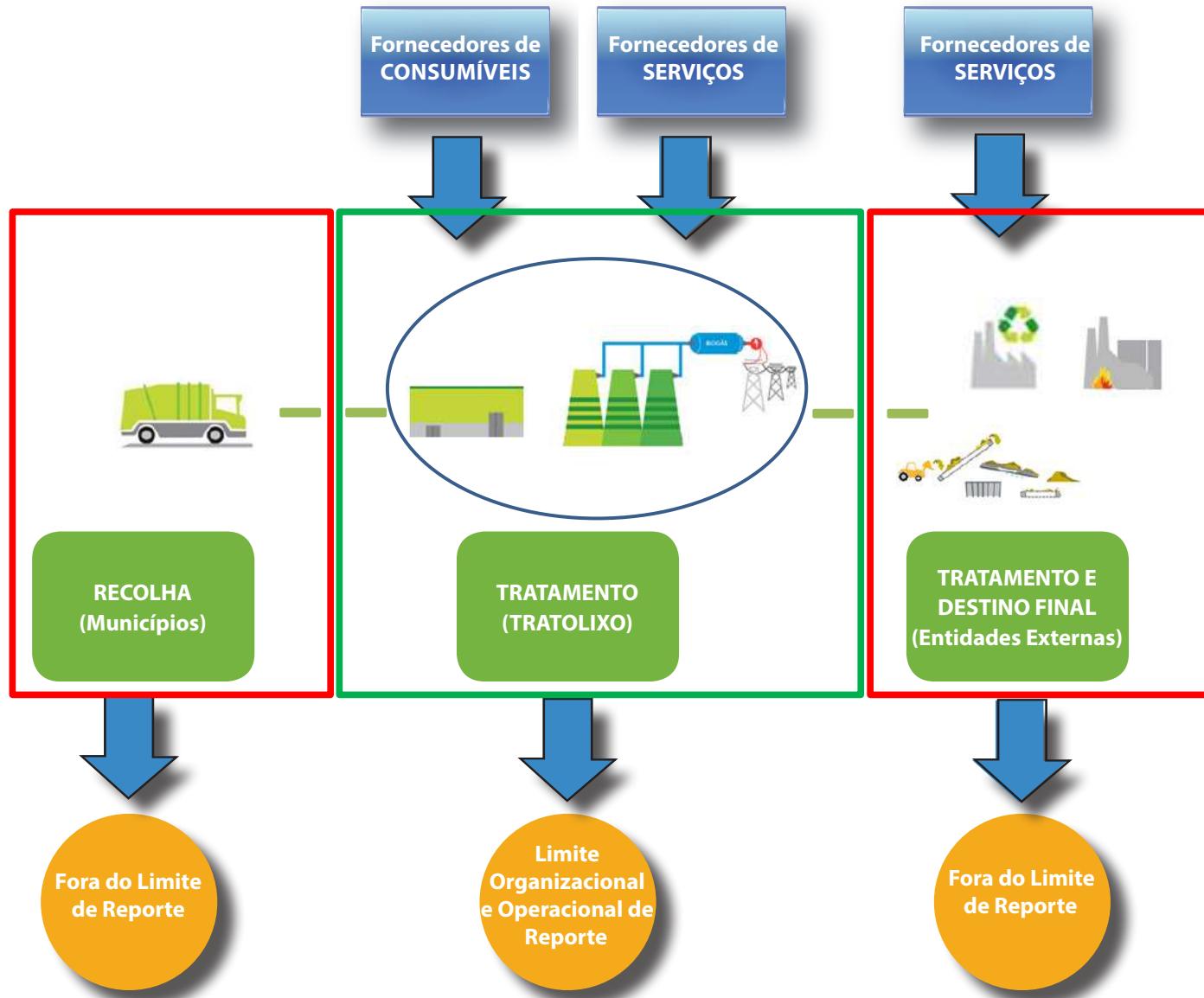
Decorrente do facto da empresa não ter capacidade para proceder ao tratamento da totalidade dos resíduos que são produzidos na sua área de intervenção, atendendo a que o seu objecto de gestão incide no tratamento de resíduos urbanos ou equiparados a urbanos e que a empresa tem também, ela própria, produção de resíduos – alguns dos quais de características não urbanas – torna-se necessário recorrer a fornecedores de serviços de transporte, gestão, tratamento e deposição de resíduos.

Estes últimos constituem-se como fornecedores de serviço a jusante da

etapa de tratamento de resíduos urbanos efectuada pela TRATOLIXO. Esquematicamente, a cadeia de fornecedores representa-se do seguinte modo: **(GRI 102-9)**



Mais de 90% dos fornecedores da empresa são fornecedores nacionais.



Representação  
Esquemática da Cadeia de  
Fornecedores  
da TRATOLIXO  
(GRI 102-9).

A empresa possui cerca de 1.900 fornecedores activos com quem trabalha com frequente regularidade.

Do seu leque de fornecedores, mais de 90% são nacionais – sobretudo da zona Centro do país para facilitar a entrega dos produtos – e os restantes são de outros países europeus, nomeadamente Alemanha, Espanha, Bélgica e Holanda.

Estes tipificam-se em várias categorias, consoante a relação que a empresa tem com eles. Isto porque a empresa possui fornecedores exclusivamente de consumíveis, fornecedores exclusivamente de serviços e fornecedores que são simultaneamente fornecedores de consumíveis e de serviços.

Sendo o leque de intervenientes da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO muito vasto, pode-se resumir que estes são sobretudo, por ordem de importância e representatividade face ao total, partes contratadas (entidades externas para a realização do transporte, tratamento e destino final dos resíduos), consultores (serviços de assessoria jurídica, financeira e técnica), distribuidores (fornecimento de peças e bens de consumo), fabricantes (área metalomecânica) e corretores (corretores de seguros).

A empresa procura os fornecedores que lhe são economicamente mais vantajosos, pelo que os gastos efectuados a fornecedores nacionais e estrangeiros encontram-se reportados mais adiante em GRI 201-1.

Tal como qualquer outra área funcional da empresa, a aquisição de produtos e serviços junto dos seus fornecedores encontra-se procedimentada no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da TRATOLIXO.

Neste sentido, e porque TRATOLIXO é uma empresa certificada, todos os fornecedores foram sujeitos a um processo de qualificação prévia, o qual se baseia no preenchimento de uma folha de requisitos preenchida pelo próprio fornecedor e devidamente assinada e carimbada.

Esta folha de requisitos inclui um conjunto de questões – tais como a

existência de certificações em Sistema de Gestão ou outros, prazos e preços praticados, clientes habituais e a possibilidade de serem efectuadas auditorias pela TRATOLIXO às instalações do fornecedor – que permitem determinar o potencial interesse do fornecedor em questão para a empresa.

Posteriormente a esta etapa, quando o fornecedor já faz efectivamente parte da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO, este deve obrigatoriamente cumprir um conjunto de condições definidas consoante o bem, serviço ou EOP adquirido e a área a que se destina o mesmo, condições que constam duma matriz de requisitos de compras e recepção de bens e serviços.

São exemplos de condições constantes nessa matriz e de cumprimento obrigatório para o fornecedor, os prazos de entrega ou de execução, o preço, a disponibilização de fichas técnicas dos produtos, a disponibilização de produtos certificados (marcação "CE"), encontrarem-se licenciados ou autorizados para a laboração em causa e cumprirem as Regras de Qualidade, Ambiente e Segurança (Regras QAS) definidas pela TRATOLIXO.



### 3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO





## A ADMINISTRAÇÃO ORGULHA-SE do empenho na revitalização desta empresa



### 3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO

#### 3.1. Estrutura de Governação

Os Órgãos Sociais da TRATOLIXO são compostos por uma Assembleia Geral – órgão deliberativo – por um Conselho de Administração – órgão executivo – um Fiscal Único Efectivo e um Fiscal Único Suplente.

Cabe à Assembleia Geral da TRATOLIXO, por indicação do representante do seu accionista AMTRES, eleger os órgãos sociais da empresa.

No decorrer da alteração do regime jurí-

dico aplicável ao sector empresarial local, em 2013 o Conselho de Administração da TRATOLIXO passou a ser composto apenas por 3 membros, 2 Membros Executivos (um dos quais era o Presidente do Conselho de Administração) e 1 Membro Não Executivo.

Em 2017, a composição dos órgãos sociais da TRATOLIXO era a que se apresenta de seguida.**(GRI 102-18-a)**

**Assembleia Geral**

Presidente da Mesa: Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Vice-Presidente: Presidente da Câmara Municipal de Mafra

Secretário: Eng.º José Manuel Alves Crespo Afonso

**Conselho de Administração**

Presidente: Dr. João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho

Vogal: Dra. Ana Isabel Neves Duarte

Vogal: Eng.º António Ricardo Henrique da Costa Barros

**Fiscal Único Efectivo**

KRESTON & Associados – SROC, Lda., representada por Hélder Palma Veiga, ROC.

**Fiscal Único Suplente**

João José Lopes da Silva, ROC

A 01 de Fevereiro de 2018 tomaram posse os novos elementos dos órgãos sociais da TRATOLIXO para o quadriénio de 2018 a 2021, que apresentam a seguinte composição:

**Assembleia Geral**

Presidente da Mesa: Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Manuel Lavrador de Jesus Carreiras

Vice-Presidente: Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Afonso Morais

Secretário: Eng.º José Manuel Alves Crespo Afonso

**Conselho de Administração**

Presidente: Professora Doutora Susete Maria Martins Dias

Vogal: Dr. João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho

Vogal: Dr. Joaquim Francisco da Silva Sardinha

**Fiscal Único Efectivo**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – APPM – Ana Calado Pinto, Pedro de Campos Machado, Ilídio César Ferreira

& Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., N.º SROC 223

**Fiscal Único Suplente**

Pedro Alexandre Vieira Roque de Campos Machado, ROC n.º 1318.

Os Administradores são eleitos em lista completa aprovada pela Assembleia Geral, sendo que o mandato dos administradores coincidirá com o mandato autárquico, podendo ser eleitos uma ou mais vezes.

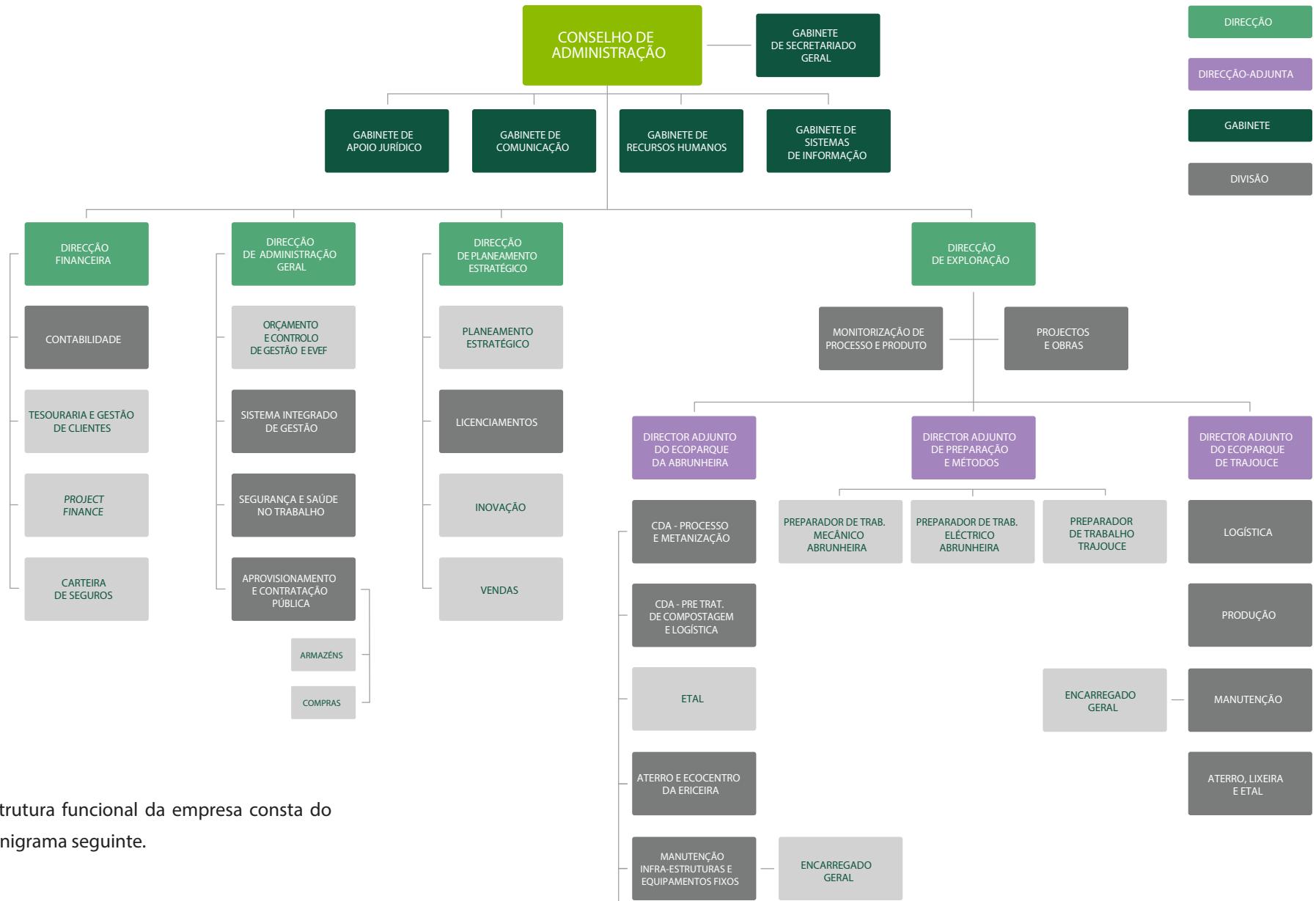
A adequação dos Administradores à função bem como a avaliação das suas qualificações é da responsabilidade do accionista AMTRES: cada Município membro indica um representante para a referida lista com base na sua experiência no sector dos resíduos e/ou na sua adequação à função, não havendo nenhum processo adicional para a determinação das suas qualificações para o cargo. O Conselho de Administração é responsável pelas tomadas de decisão da empresa no que respeita a tópicos económicos, ambientais e sociais. (**GRI 102-18-b**)

Para tal, tem ao seu dispor recursos humanos no âmbi-

to da estrutura orgânica da empresa e um conjunto de ferramentas que permitem analisar o desempenho da própria TRATOLIXO e acompanhar os resultados das diversas áreas. Para além dos indicadores de desempenho dos vários processos e áreas – apresentados mensal ou trimestralmente nos relatórios de actividade das várias áreas, o acompanhamento do Programa de Gestão e o processo de revisão pela gestão do desempenho nos sistemas certificados (NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e OHSAS 18001 / NP 4397) abordando as vertentes da qualidade, ambiente e higiene e segurança – existem ainda os reportes mensais da Direcção de Administração Geral, realizados através do Relatório de Controlo de Gestão, que permitem ao Conselho de Administração efectuar um acompanhamento muito rigoroso do desempenho

da empresa.

Ao abrigo da Lei nº 55/2011 de 15 de Novembro, que estabelece regras de transparência e informação no funcionamento do Sector Empresarial Local, a TRATOLIXO disponibiliza no seu sítio na Internet as remunerações totais, fixas e variáveis auferidas por cada membro dos órgãos sociais ([http://www.tratolixo.pt/assets/docs/2016\\_06\\_02\\_pdf\\_doc%20legal.pdf](http://www.tratolixo.pt/assets/docs/2016_06_02_pdf_doc%20legal.pdf)).



### 3.3. Missão, Visão e Política Integrada

A TRATOLIXO tem como missão assegurar o tratamento e a valorização dos Resíduos Urbanos produzidos nos quatro Municípios integrantes da AM-TRES (Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra), tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade.

Tem como visão utilizar as técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas, no tratamento de Resíduos Urbanos, dando especial ênfase à valorização e considerando-os como fonte de potencial matéria-prima.

De acordo com a Missão, Visão e as Razões Históricas que levaram à constituição da TRATOLIXO, o Conselho de Administração aprovou a seguinte Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social:

1. Promover a utilização das Melhores Técnicas Disponíveis e Boas Práticas na Gestão Integrada dos Resíduos Urbanos, em consonância com o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020), mantendo uma atitude

visionária e de constante inovação no que respeita à Gestão dos Resíduos Urbanos.

2. Estabelecer e implementar as acções necessárias para o cumprimento dos objectivos e metas definidos, de acordo com a estratégia da empresa e com a prestação de um serviço público de elevada qualidade, tornando-a uma entidade de referência na área da gestão dos resíduos, promovendo a economia circular (resíduos como matéria prima) e o crescimento sustentável.

3. Melhorar continuamente os seus processos, procedimentos e práticas de trabalho, por forma a garantir a satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas e eliminar ou minimizar os riscos ocupacionais e os aspectos ambientais significativos.

4. Proteger o ambiente, prevenindo a poluição e assegurando a utilização eficiente dos recursos naturais, garantindo o controlo e a monitorização ambiental sistemática, e prevenir a

ocorrência de lesões e doenças profissionais, promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável para os colaboradores internos e entidades externas.

5. Monitorizar e rever o sistema integrado de gestão, por forma a melhorar continuamente o seu desempenho e eficácia.

6. Proporcionar aos colaboradores a formação e sensibilização adequadas, para melhorarem o desempenho das suas funções, obrigações individuais e colectivas, aumentarem os seus conhecimentos e desenvolverem as suas competências.

7. Desenvolver a relação com os Fornecedores e Subcontratos para garantir que a sua actuação segue os princípios desta Política.

8. Manter uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas sobre assuntos associados à sua actividade.

9. Manter uma ligação estreita às comunidades onde se insere a sua actividade e acção, promovendo educação ambiental com vista à sustentabilidade.

10. Cumprir os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos pela TRATOLIXO.

A Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social estabelecida pelo Conselho da Administração da TRATOLIXO, foi comunicada a todos os colaboradores e Partes Interessadas e encontra-se divulgada por toda a empresa sendo responsabilidade de cada colaborador conhecê-la. Esta será revista periodicamente de modo a garantir a sua adequação e relevância para o cumprimento dos objectivos da TRATOLIXO. **(GRI 102-16)**

Revisão 5, aprovada a 6 de Julho de 2018

### 3.4. Partes Interessadas

A TRATOLIXO exerce uma actividade muito específica que é considerada essencial para a manutenção da saúde pública, para a protecção do ambiente e para o desenvolvimento da economia.

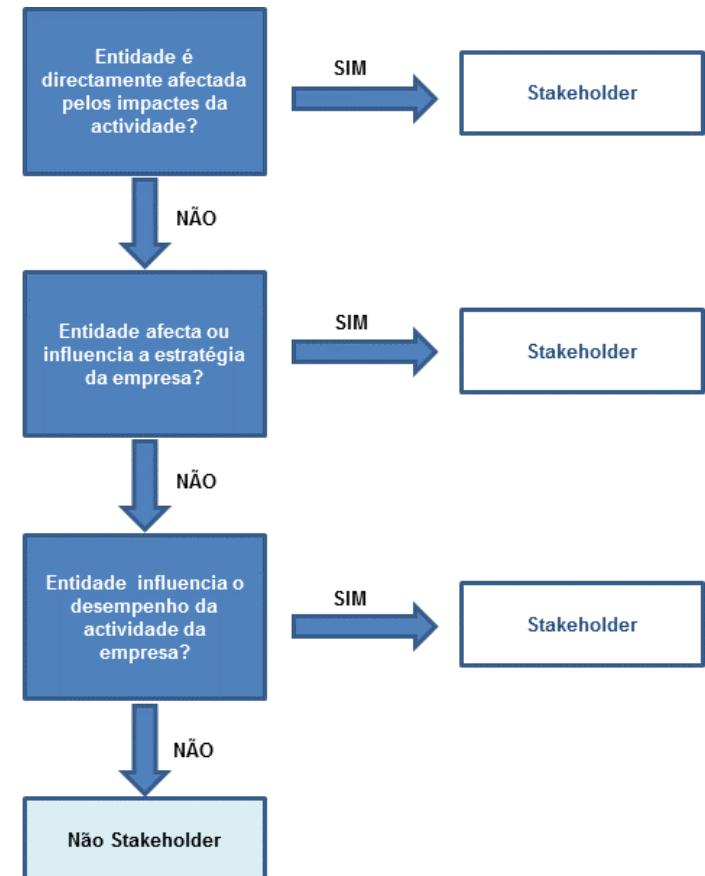
No exercer do serviço público de tratamento de resíduos, ocorrem naturalmente impactes associados à actividade da empresa, que afectam uma multiplicidade de agentes e entidades com os quais a TRATOLIXO interage e se relaciona de forma continuada.

Essa interacção permite que a empresa mantenha uma total transparência das suas acções e processos para com o exterior – como é de todo boa prática numa empresa de capitais públicos pertencente ao Sector Empresarial Local - mas também permite a promoção da melhoria do seu desempenho, por intermédio dos contributos que resultam do diálogo estabelecido entre todos os intervenientes.

Por outro lado, a TRATOLIXO é também afectada pelo contexto externo e consequente panorama macroeconómico, social e ambiental, o qual pode determinar exigências a ter em consideração na definição e/ou implementação da estratégia da empresa.

Com base neste entendimento e dada a evolução constante do seu SIG, foram identificados como *stakeholders* da TRATOLIXO todas as entidades que, numa relação biunívoca, afectam ou são directamente afectadas pela actividade da empresa, ou seja, entidades sobre as quais a empresa exerce algum tipo de impacte (positivo ou negativo), bem como qualquer entidade que forneça inputs que possam – ou devam – ser vertidos na estratégia empresarial da TRATOLIXO ou que constituam uma mais-valia para o seu desempenho de sustentabilidade. (**GRI 102-42**)

De forma esquemática, o processo de identificação e selecção de *stakeholders* da TRATOLIXO representa-se da seguinte forma:



Processo utilizado para identificação e selecção dos *stakeholders* da TRATOLIXO (**GRI 102-42**)

Assim sendo, os *stakeholders* da TRATOLIXO são os seguintes intervenientes (**GRI 102-42**):



Lista de *stakeholders* da TRATOLIXO (**GRI 102-40**)

#### ✓ ACCIONISTA (AMTRES)

A AMTRES é o único accionista da TRATOLIXO, o qual fornece indicações para a definição da estratégia de governação da empresa e dos respectivos objectivos de gestão da actividade;

#### ✓ CLIENTES MUNICIPAIS

Os Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra constituem o cliente de serviço directo da TRATOLIXO na medida em que entregam os seus resíduos para tratamento nas instalações da empresa, à qual cabe, assim, assegurar o tratamento da totalidade dos mesmos segundo princípios de sustentabilidade;

#### ✓ CLIENTES NÃO MUNICIPAIS

Nesta categoria de stakeholders estão as entidades gestoras (EG) de fluxos de resíduos específicos (ex: fluxo das embalagens, fluxo dos REEE's, etc.) e os consumidores, enquanto clientes do produto final que é obtido através do processamento de resíduos nas instalações da empresa (composto e materiais recicláveis/valorizáveis) e que seguem as especificações técnicas (ET) definidas para cada produto, quando existam.

#### ✓ CLIENTES PARTICULARES

Esta tipologia específica de clientes diz respeito a utilizadores do serviço prestado pela empresa, singulares ou colectivos, que sejam detentores de resíduos, aos quais pretendam dar um encaminhamento adequado, tal como lhes compete na lei;

#### ✓ TRABALHADORES

Os funcionários da TRATOLIXO, independentemente do seu vínculo de contratação à empresa, são a sua força motriz de evolução e desenvolvimento, sendo para isso essencial o envolvimento de toda a cadeia organizacional da empresa. O bem-estar de todos os trabalhadores é uma preocupação governativa da empresa, que se encontra reflectida na Política Integrada de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social;

#### ✓ FORNECEDORES

Enquadram-se nesta tipologia de *stakeholders* as entidades que prestem serviços ou forneçam materiais à empresa. A TRATOLIXO rege-se pelo Código dos Contratos Públicos, que regula a execução de contratos públicos, o que lhe permite seleccionar os fornecedores de forma transparente e imparcial. Por motivos de salubridade e de modo a garantir a continuidade do serviço público prestado aos seus municípios, os sistemas de gestão de resíduos com os quais a empresa trabalha no tratamento, valorização e deposição final de resíduos são seleccionados segundo critérios técnicos, ambientais e económicos que se coadunem com a visão e estratégia da TRATOLIXO;

#### ✓ COMUNIDADE

Abrange a população afectada pelos impactes positivos e negativos da actividade da TRATOLIXO (cidadãos), associações ambientais, instituições de ensino e outros grupos de associativismo. Ter noção das necessidades e expectativas da comunidade é uma ferramenta que permite impulsionar a empresa no sentido da melhoria contínua do seu desempenho.

#### ✓ AUTORIDADES

A TRATOLIXO relaciona-se frequentemente com autoridades de tutela, de regulação e de fiscalização pelo facto de existirem procedimentos legais de actuação, bem como de comunicação regulamentar obrigatória de determinadas informações ou reporte de indicadores de desempenho. Dentro deste grupo específico encontram-se várias autoridades competentes, como por exemplo, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – enquanto autoridade nacional de resíduos – a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) – como entidade reguladora dos serviços de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos sólidos urbanos – a Comissão de Coordenação

e Desenvolvimento Regional (CCDR) – enquanto entidade licenciadora – a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) – enquanto serviço de promoção da melhoria das condições de trabalho a nível nacional – o Tribunal de Contas (TC) – enquanto entidade fiscalizadora da legalidade e regularidade das receitas e despesas públicas – a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) – enquanto entidade inspectora das medidas de auto-protecção da empresa no âmbito da segurança contra incêndios – entre outras;

#### ✓ ENTIDADES FINANCIADORAS

Entidades com as quais a TRATOLIXO tem – ou pode vir a firmar – contratos de financiamento para o desenvolvimento dos investimentos essenciais à implementação/ desenvolvimento da sua estratégia, tais como o POSEUR, Fundo Ambiental, Fundo de Eficiência Energética, Sindicato Bancário, entre outros;

#### ✓ PARCEIROS DE INOVAÇÃO

São entidades pertencentes ao Sistema Científico e Tecnológico e empresas que colaboram com a TRATOLIXO ou poderão ser potenciais parceiros na promoção de uma cultura científica, orientada para a investigação, aquisição de conhecimento e inovação, capaz de estimular o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços que possibilitem conquistar vantagens competitivas e a criação de valor económico para o seu sector de actuação e outros sectores relevantes para o País.

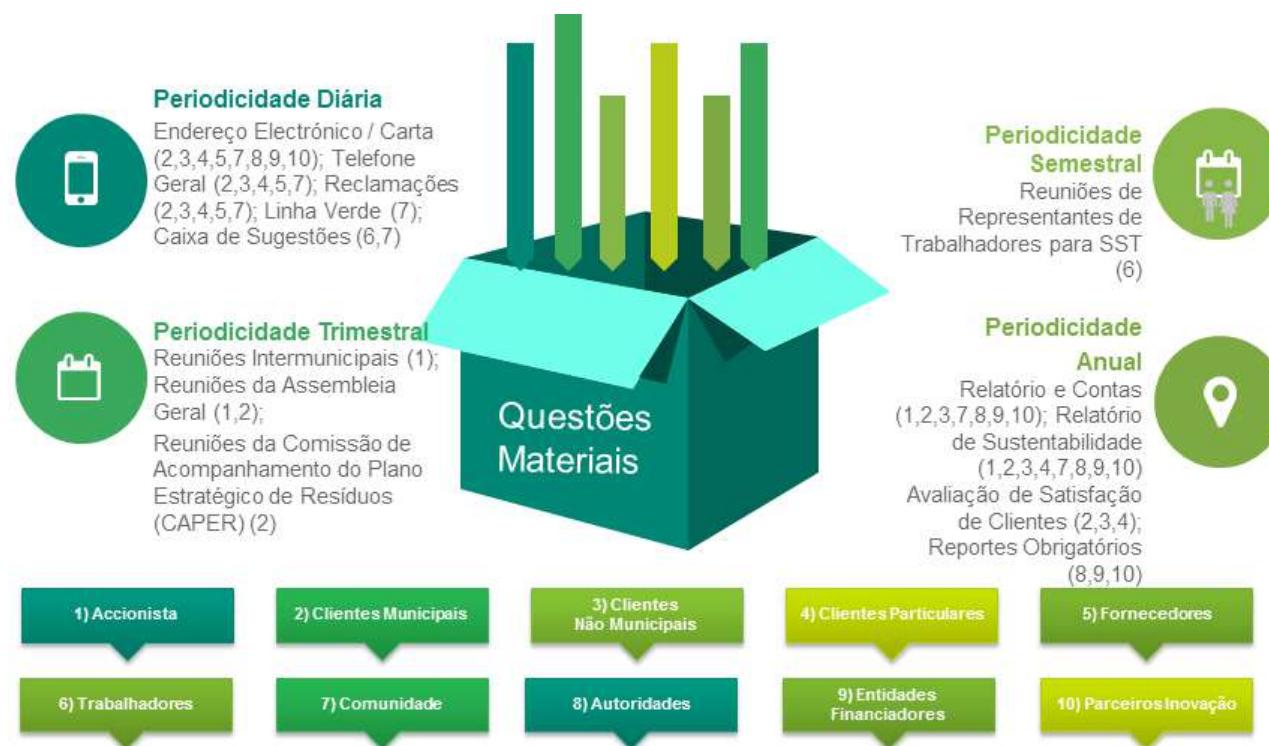
Por se tratar de uma empresa de capitais públicos, na relação com os seus *stakeholders*, a TRATOLIXO orienta-se pelo seguinte conjunto de valores e conduta: (**GRI 102-16**)



Lista de Valores e Conduta da TRATOLIXO (**GRI 102-16**)

Estes valores de conduta e ética estão na base da atitude adoptada pela TRATOLIXO na sua actividade e interacções com os vários *stakeholders*, encontrando-se formalizados na Política Integrada da empresa, que foi definida e aprovada em Conselho de Administração e divulgada por todos os trabalhadores da empresa e seus *stakeholders*. (**GRI 102-16**) Com a adesão da TRATOLIXO ao Sistema Integrado de Gestão, a forma de relacionamento da empresa com os seus *stakeholders* foi sendo gradualmente reforçada e dinamizada. Uma das formas de dinamização desse relacionamento é através da utilização de vários canais de comunicação que a empresa tem à disposição dos seus *stakeholders*, criados consoante as especificidades e necessidades de cada um. Estes canais de comunicação são importantes mecanismos de diálogo para dar resposta às questões e preocupações que os *stakeholders* queiram apresentar à empresa.

A forma como os *stakeholders* utilizam esses mecanismos e a periodicidade com que a TRATOLIXO promove o seu envolvimento nas questões materiais da empresa é a apresentada no esquema seguinte (**GRI 102-43**), sendo que nenhum destes mecanismos de envolvimento foi dinamizado especificamente como parte do processo de preparação deste relatório.



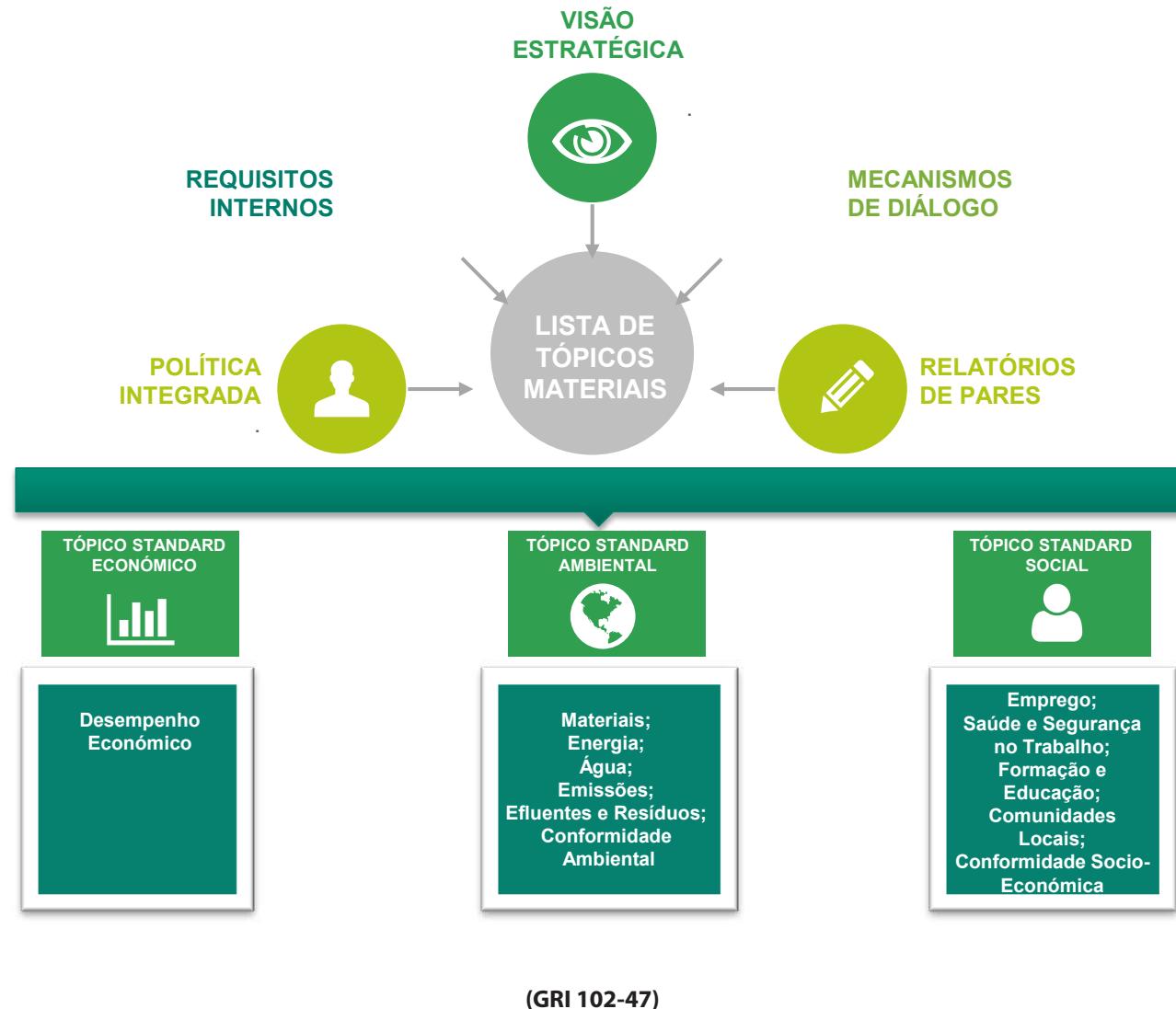
### 3.5. Análise de Materialidade

Como resultado do envolvimento que a empresa teve com os seus *stakeholders* durante o ano e da utilização que estes fizeram dos mecanismos de diálogo disponibilizados pela TRATOLIXO e anteriormente mencionados, emergiram várias temáticas relevantes para reporte neste relatório.

Para além deste processo, a TRATOLIXO considerou ainda os *inputs* informativos provenientes da Visão estratégica da empresa, da sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, de vários requisitos internos e de relatórios de pares ligados ao sector.

Com base nos resultados desta consulta, foram en-

tão identificados os tópicos materiais para o presente reporte de sustentabilidade e que serviram de base à selecção da informação qualitativa e informação da GRI a divulgar neste relatório. **(GRI 102-47)**



Considerando os relatórios de outras empresas do sector bem como as GRI Standards, numa óptica de transparência, melhor compreensão da actividade da empresa e comparabilidade do seu desempenho, para além dos aspectos materiais identificados a TRATOLIXO manteve o seu entendimento, no sentido de prestar informação adicional relativa aos tópicos não materiais que se apresentam abaixo e cuja localização neste relatório se encontra sistematizada no capítulo 7, relativo aos Disclosures Adicionais.

Outros Tópicos de Reporte Não Materiais		
Tópico Standard	Tópico	Origem
<b>Económica</b>	<b>Presença de Mercado</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>
	<b>Práticas de Compras</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>
	<b>Combate à Corrupção</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>
	<b>Concorrência Desleal</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>
<b>Social</b>	<b>Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>
	<b>Políticas Públicas</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>
	<b>Saúde e Segurança do Cliente</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>
	<b>Rotulagem de Produtos e Serviços</b>	<b>GRI Standards; Relatórios de Pares</b>

Durante o processo de auscultação dos *stakeholders* foram igualmente levantadas outras questões que constituíam preocupações noutras vertentes da actividade da empresa. Essas questões apresentam-se no quadro seguinte (**GRI 102-44**), onde também se identificam os *stakeholders* que as apresentaram.

GRI 102-44													
STAKEHOLDERS													
Assuntos Suscitados 2017	Accionista	Clientes Municipais	Clientes Não Municipais	Particulares	Trabalhadores	Fornecedores	Comunidade	Autoridades	Entidades Financeiras	Parceiros Inovação	Processo de Gestão	Legislação	Questões globais
Suspensão de pagamentos do POSEUR	✓	✓						✓	✓				✓
Operacionalização do SIGRE	✓	✓	✓					✓			✓	✓	✓
Definições Legais Estratégicas do Sector dos Resíduos	✓	✓	✓					✓	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolvimento científico, económico, social e cultural do país	✓						✓	✓	✓	✓	✓		✓
Equilíbrio Financeiro da Empresa	✓				✓	✓		✓	✓				
Dívidas a receber e prazos de recebimento											✓		
Tarifa de Gestão de Resíduos	✓	✓											
Aplicação da Hierarquia de Gestão de Resíduos	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Diferença de Pesos entre Básculas		✓	✓								✓		
Qualidade do Serviço		✓		✓				✓			✓		
Melhorar a Qualidade dos Produtos		✓	✓	✓							✓		
Instalações, acessos e vias de circulação interior		✓	✓	✓									✓
Odores	✓	✓	✓	✓			✓						✓
Atribuição de Apoios Sociais							✓						✓

À excepção das questões associadas aos assuntos “Suspensão de pagamentos do POSEUR”, “Operacionalização do SIGRE”, “Definições legais estratégicas do sector dos resíduos” e “Desenvolvimento científico, económico, social e cultural do País”, todas as restantes foram geridas no âmbito do SIG da empresa, tendo sempre que possível e aplicável, sido adoptadas medidas correctivas em conformidade (**GRI 102-44**).

Um dos princípios da Gestão da Qualidade é o princípio da focalização no cliente.

Por esta razão, a participação dos clientes é fundamental para a melhoria do desempenho de qualquer organização, na medida em que através do seu grau de satisfação é possível identificar se um Sistema de Gestão da Qualidade é capaz de responder com eficácia às solicitações dos mesmos.

O Sistema de Gestão da Qualidade de uma organização prima pela satisfação dos requisitos dos clientes e pelo esforço em exceder as suas expectativas, não só nos produtos que

são fornecidos como também nos serviços que são prestados.

É através da informação e percepção do cliente acerca do grau em que os produtos e serviços fornecidos satisfazem as suas necessidades e expectativas que a TRATOLIXO identifica situações desfavoráveis, necessidades e expectativas não atendidas, sugestões ou oportunidades de melhoria que desencadeiam medidas e acções correctivas, de melhoria nos seus processos, de forma a aumentar esta satisfação.

Como tal, a avaliação da satisfação de clientes continua a ser o instrumento que permite à TRATOLIXO medir anualmente o desempenho do sistema de gestão da qualidade implementado, no sentido de monitorizar a percepção do cliente quanto à qualidade dos serviços prestados e dos seus produtos, bem como quanto ao cumprimento dos seus requisitos.

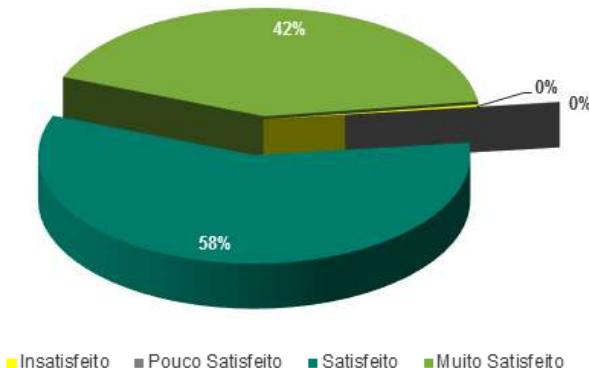
Esta ferramenta é também uma forma de obter sugestões e oportunidades de melhoria por parte dos clientes, estar atento às suas ne-

sidades e expectativas atendendo aos pontos críticos identificados por estes, com vista à melhoria da confiança e satisfação do cliente e optimização dos serviços e da qualidade dos produtos comercializados, numa óptica de melhoria contínua.

Para a avaliação da satisfação de clientes do ano de 2017, foram inquiridos quer os clientes de produto (composto, estilha e recicláveis), quer os clientes de serviço – onde se incluem clientes particulares, Municípios e Empresas Municipais.

A partir dos resultados da avaliação da satisfação global dos clientes da TRATOLIXO em 2017, considerando a qualidade dos serviços prestados e a qualidade dos seus produtos fornecidos, verificou-se que 58% dos clientes estão satisfeitos e 42% dos clientes consideram-se muito satisfeitos com o desempenho da TRATOLIXO. (**GRI 102-44**)

**Nível Geral de Satisfação**







### 3.6. Impactes, Riscos e Oportunidades

Sendo a actividade da TRATOLIXO uma actividade industrial, é na componente ambiental que se verificam, de imediato, os primeiros impactes causados por ela, nomeadamente em termos de consumos de materiais, energia e água, emissões atmosféricas, produção de efluentes e resíduos mas também emissão de ruído e odores.

Face a esta evidência, esta questão tornou-se uma preocupação da empresa tendo a mesma sido assumida oficialmente na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, a qual prevê a racionalização destes consumos e produções como medida

para mitigar o impacte provocado nos ecossistemas e nos recursos naturais pela actividade desenvolvida. Sendo estes cursos essenciais à manutenção da vida na Terra, os impactes ambientais causados sobre eles são especialmente relevantes para a comunidade envolvente à TRATOLIXO, que também usufrui destes bens comuns.

Assim, o desenvolvimento da actividade da empresa tendo respeito para com estas componentes garante que a TRATOLIXO possa prevenir várias formas de poluição e degradação do ambiente, agindo em conformidade com a legislação em vigor e outros parâmetros de desempenho.

Este procedimento permite que a TRATOLIXO evite situações que possam vir a dar origem a sanções ou multas, situação que é rigorosamente escrutinada pelas autoridades e cuja ausência, por outro lado, transmite credibilidade e profissionalismo à empresa, aspecto muito importante para a própria empresa – enquanto entidade pública – mas também para o seu accionista.

Atendendo a que um consumo equilibrado e sustentável dos recursos já mencionados constitui uma oportunidade para a empresa em obter menos custos financeiros – através da poupança das despesas associadas a esses consumos – é, assim,

possível reduzir o custo por tonelada de resíduos tratada e imputado aos seus clientes municipais, trazendo benefício para o accionista.

Devido à sua actividade, a empresa está abrangida por um conjunto de obrigações legais em termos ambientais, entre as quais se incluem o acompanhamento das emissões atmosféricas, que são um resultado inevitável do desempenho operacional interno.

Conforme o poluente envolvido nessas emissões, estas podem acarretar problemas a nível ambiental – aquecimento global, chuvas ácidas, alterações climáticas, destruição da camada de ozono – e de

saúde pública.

O impacte ambiental associado a este des-  
critor interessa às autoridades – a quem a  
TRATOLIXO tem que efectuar reportes pe-  
riódicos – e também à comunidade.

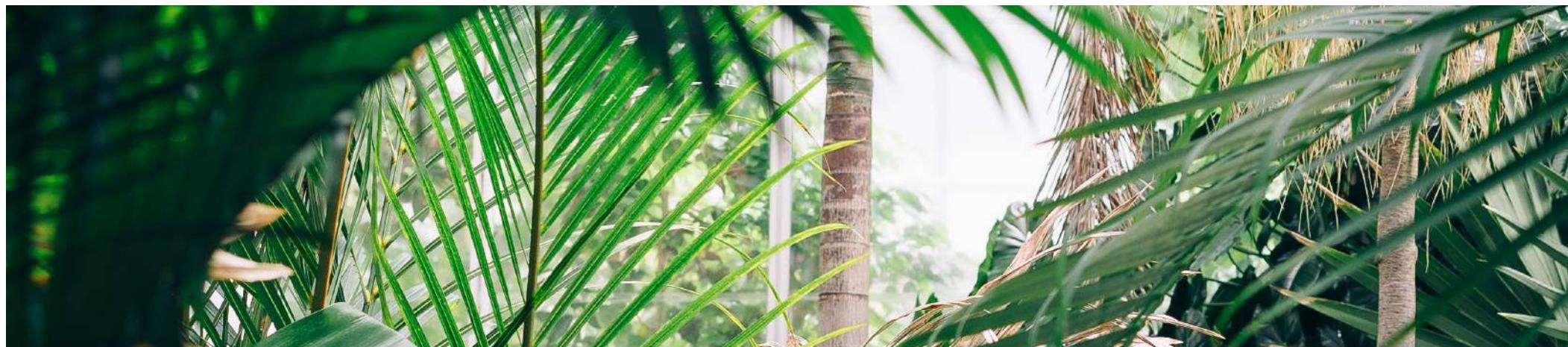
Como tal, a empresa procura mitigar os  
efeitos nocivos das emissões atmosfé-  
ricas no ambiente, através da aquisição  
de viaturas 100% eléctricas 0% emissões  
de CO<sub>2</sub>, dotando a sua frota com viaturas  
com consumos de gasóleo mais eficientes  
(logo, com menores emissões directas de  
CO<sub>2</sub>), utilizando um aditivo que funciona  
como conversor catalítico sobre os gases  
de escape dos motores (o que permite  
reduzir as emissões de NOx) e de modo

a minimizar as emissões de metano em  
aterro, opta por encaminhar os seus resí-  
duos e refugos dos processos para desti-  
nos que pratiquem operações de valoriza-  
ção e reciclagem.

Relativamente à emissão de ruído e odo-  
res, estes impactes incidem também na  
comunidade envolvente à empresa e,  
consequentemente, no seu bem-estar,  
pelo que os mesmos são da maior impor-  
tância para este *stakeholder*.  
E por esse motivo, a TRATOLIXO mantém-  
se atenta aos efeitos – ambientais e não  
só – da sua actividade na comunidade  
e mantém o diálogo com a mesma atra-  
vés de mecanismos próprios – como por

exemplo, a reclamação – que são impor-  
tantes para proporcionar a acessibilidade  
e fluidez da comunicação entre as partes.  
Para além dos aspectos acima identifica-  
dos, a TRATOLIXO influencia igualmente,  
mas de forma positiva, a vertente ambien-  
tal da sustentabilidade através da obten-  
ção dos seus produtos e da prestação do  
seu serviço.  
Atente-se que, ao conceder aos seus  
clientes particulares a recepção e um ade-  
quado serviço de tratamento dos seus re-  
síduos, a empresa assegura-lhes, enquan-  
to produtores de resíduos, a transferência  
da responsabilidade de gestão desses  
mesmos resíduos para uma entidade de-

vidamente licenciada que dá prioridade  
à prevenção e opções de valorização de  
resíduos, conforme estatuído no princípio  
da hierarquia de gestão de resíduos.  
E também porque a TRATOLIXO providen-  
cia a inúmeros dos seus clientes não mu-  
nicipais produtos recicláveis como papel,  
plástico, metal, vidro, etc. (via entidades  
gestoras), produtos reciclados (composto)  
e altamente valorizáveis (energia eléctri-  
ca) e utiliza internamente produtos como  
a estilha, está, não só, a promover a redu-  
ção dos seus impactes ambientais como  
tem ainda um forte papel participativo na  
redução dos impactes ambientais destes  
seus clientes.



Por fim, porque o encaminhamento para destino final adequado de um determinado conjunto de produtos (ex.: pilhas, REEE's, baterias) constitui a solução ambientalmente mais correcta que vai ao encontro das Políticas Nacionais de gestão de resíduos definidas pela tutela – a Agência Portuguesa do Ambiente – o que está de acordo com as expectativas dos clientes municipais – que desta forma conseguem dar resposta a solicitações mais complexas da comunidade (que também servem) no respeitante à deposição e encaminhamento de determinados fluxos de resíduos – e permite, por último – por via das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos (que são também

clientes não municipais da TRATOLIXO) – contribuir para o cumprimento das metas nacionais e comunitárias de gestão de resíduos.

No seu cômputo geral, é facilmente verificável que ao prestar – aos clientes municipais – um serviço de tratamento de resíduos com menores impactes ambientais, esse facto tem implicações na redução da pegada ecológica da empresa, facto que traz benefícios para o accionista e também para a comunidade, pela garantia de um futuro sustentável para as próximas gerações e divulgação de uma imagem institucional mais amiga do ambiente.

Como já foi referido, a TRATOLIXO é uma entidade de capitais públicos, logo o seu

impacto na vertente económica da sustentabilidade é ainda maior do que o observado numa empresa privada.

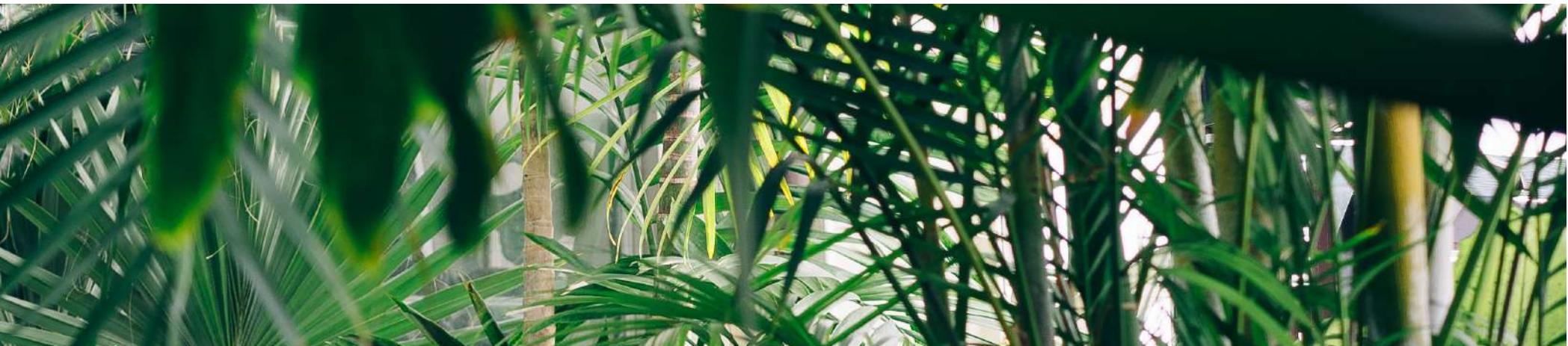
Devido à sua natureza e pela razão já referida, o desempenho económico da empresa assume particular importância para o seu accionista e para seus clientes municipais – pois daí advém uma tarifa mais equitativa a imputar a estes últimos – e esse mesmo desempenho económico é avaliado pelas autoridades.

Tem também de ser salientada a oportunidade que a TRATOLIXO cria em termos de contributo económico para o sector industrial, gerando produtos a partir de resíduos – que promovem uma economia circular – e estimulando a concepção

de produtos inovadores, factos que são particularmente relevantes para os seus clientes não municipais e do interesse quer dos parceiros de inovação quer das entidades financiadoras.

O resultado do balanço económico de uma empresa pode igualmente permitir um retorno em termos sociais, através de investimento na melhoria das condições de trabalho dos seus trabalhadores ou de apoios à comunidade, funcionando como oportunidade para participar mais activamente e contribuir para a resolução de problemas da sociedade.

No que diz respeito à vertente social propriamente dita, a TRATOLIXO causa um impacte fortíssimo na geração e manu-



tenção de postos de trabalho, uma vez que emprega mais de duas centenas de trabalhadores directos – contribuindo desta forma para a melhoria da comunidade a que eles pertencem mas também das comunidades envolventes às suas instalações fabris – e trabalha com várias centenas de fornecedores maioritariamente portugueses, sendo, assim, um grande contribuinte para um enorme número de postos de trabalho indirecto a nível nacional.

E porque os seus trabalhadores fazem parte do grupo de *stakeholders* da empresa, a TRATOLIXO assumiu na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social o com-

promisso de contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades profissionais, bem como garantir condições de saúde e segurança no trabalho que os preserve de riscos de saúde inerentes às tarefas do cargo e ao ambiente físico onde as mesmas são executadas.

Existem ainda outros impactes positivos que a empresa causa a nível social e no que respeita à comunidade, nomeadamente o impacte educativo e de conscientização ambiental que é desenvolvido junto deste *stakeholder*, em prol de mudanças comportamentais e cívicas conducentes, acima de tudo, à prevenção da produção de resíduos, sua adequada gestão e valorização.

A nível económico, em 2017 a TRATOLIXO conseguiu regularizar na totalidade as dívidas junto dos seus fornecedores mais relevantes, tendo também obtido a negociação e estruturação da dívida financeira com o sindicato bancário, obtendo assim, após um período de problemas graves de liquidez financeira, uma estrutura financeira equilibrada e a amenização de um risco existente para a performance da empresa.

Não obstante esta conquista, a TRATOLIXO mantém na sua análise de estratégia o risco de sub-dimensionamento das suas infra-estruturas para o tratamento integral dos resíduos produzidos no Sistema AMTRES, tendo à data ainda de recorrer à

sub-contratação a terceiros para a realização de alguns processos, o que a condiciona operacional e financeiramente, com a obtenção de custos mais elevados para o tratamento dos resíduos e uma tarifa de gestão de resíduos altamente desfavorável para os seus municípios.

Para colmatar este constrangimento, a empresa tem previsto no seu PAPERSU a execução de várias medidas, sendo as mais relevantes e onerosas a construção da nova Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem e Central de Tratamento Mecânico (TM) de Resíduos Indiferenciados de Trajouce.

Atendendo aos elevados investimentos envolvidos nestas empreitadas e à inde-

finição verificada até 2017 na conjuntura legislativa associada ao SIGRE – que resultou no decréscimo de proveitos para a TRATOLIXO resultante da alteração dos valores de contrapartida e das especificações técnicas dos resíduos de embalagem provenientes de recolha indiferenciada – a viabilidade de execução destas empreitadas está dependente do seu financiamento por fundos comunitários.

Contudo, a ausência de publicação de avisos do POSEUR – instrumento de financiamento comunitário lançado em Portugal que prevê apoiar, entre outros domínios, o sector dos resíduos – para co-financiamento de infra-estruturas de tratamento de resíduos é uma situação que se arrasta desde 2015, o que tem contribuído para impossibilitar que a TRATOLIXO efectue o lançamento do concurso público para a construção da nova Central de TM de Trajouce e causado, assim, o protelamento da execução desta empreitada fundamental para o tratamento integral dos resíduos indiferenciados produzidos no Sistema. Por outro lado – e apesar da TRATOLIXO ter visto aprovado pelo POSEUR o co-financiamento da sua nova CT de Trajouce – em 2017 este fundo de financiamento

viria a suspender, a nível nacional, os pagamentos de reembolso das despesas associadas ao aviso ao qual esta empreitada foi candidata, situação que só seria desbloqueada em Outubro, pelo que a mesma sofreu um atraso bastante considerável.

Na sequência destes constrangimentos externos, a execução das medidas previstas no PAPERSU da empresa e, consequentemente, o cumprimento das objectivas previstas para o Sistema AMTRES no PERSU 2020 ficou gravemente prejudicada.

Atendendo aos impactes aqui identificados, a empresa está sujeita a um risco de causar – no decorrer da sua actividade característica – danos ambientais e de saúde pública.

Neste sentido, é preocupação da TRATOLIXO assegurar a adopção e execução do Princípio da Precaução, laborando em condições de conformidade com toda a legislação ambiental aplicável à sua actividade, monitorizando os aspectos que são identificados no seu Plano de Monitorização Ambiental e agindo de acordo com as boas práticas ambientais, praticando o consumo sustentável de recursos, apli-

cando a hierarquia de gestão de resíduos e optimizando os seus processos e produtos. (**GRI 102-11**)

Atendendo a que o seu SIG versa as componentes da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho e tem como referência de base a apostila na melhoria contínua dos seus processos, procedimentos e práticas de trabalho, existem procedimentos definidos no seu sistema de gestão associados à avaliação de riscos e à identificação e avaliação de aspectos ambientais, sendo estas questões geridas com base na implementação de medidas de controlo definidas caso a caso. (**GRI 102-11**)

O Princípio da Precaução é também adoptado na empresa através da contratação de seguros de responsabilidade ambiental – aplicáveis a todas as suas instalações – como forma de prevenir eventuais situações de emergência ambiental. (**GRI 102-11**)

Tratando-se a TRATOLIXO de uma empresa pública, tendo em vista o interesse público e de modo a acautelar eventuais situações de risco no respeitante à corrupção, a empresa seguiu a recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção

(CPC) e entendeu acautelar esta temática e prever mecanismos internos de controlo e prevenção de desvios relativamente ao bom uso dos dinheiros públicos que lhe são confiados.

Neste âmbito, a TRATOLIXO dispõe, desde 2010, de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas (PGRCIC), que envia para o Tribunal de Contas – Conselho de Prevenção de Corrupção (CPC) – e que é actualizado periodicamente.

No âmbito deste Plano encontram-se medidas que todas as áreas e serviços da empresa devem observar, incluindo a monitorização de actividades internas.

Assim sendo, considera-se que as três instalações da empresa (Trajouce, Ericeira e Abrunheira) se encontram comprometidas com as obrigações contra os riscos de corrupção constantes no referido plano, o que corresponde a 100% das unidades da TRATOLIXO. (**GRI 205-1**)

O Plano foi revisto em 2016 – revisão que envolveu todos os sectores da empresa e propôs acções concretas com o objectivo de realizar prevenção e auto controlo dos riscos da empresa no domínio da corrupção – e enviado novamente para o CPC, tendo sido divulgado internamente a to-



dos os trabalhadores e membros do Conselho de Administração.

Este Plano está disponível no SIG da empresa para todos os trabalhadores poderem consultar e encontrar-se divulgado no site da empresa para todas as suas partes interessadas (**GRI 205-2**) através do seguinte link: <http://www.tratolixo.pt/assets/docs/Plano%20de%20Gestão%20de%20Riscos%20e%20Infracções%20Conexas.pdf>

Sempre que se justifica, a empresa age disciplinar e criminalmente contra casos de corrupção, prevenindo-se, deste modo, a prática de favorecimento ilícito ao mesmo tempo que se combate a omissão de actos conducentes a situações de vantagem ilícita. No ano de 2017 não se

identificaram na empresa quaisquer casos de corrupção. (**GRI 205-3**).

A TRATOLIXO age, aliás, segundo uma postura de transparência total e colaborativa na sua gestão, que se orienta de modo a ir ao encontro das políticas nacionais de ambiente estabelecidas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e de toda a legislação nacional e comunitária aplicável à sua actividade, para todas as áreas de trabalho da empresa. Por isso, e de modo a manter uma postura transparente e colaborativa, a empresa promove sempre que necessário, a consulta do seu órgão de tutela do ambiente – a APA – e do órgão regulador de saneamento, de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos – a ERSAR – para clarifi-

car questões que tenham implicações no planeamento da sua estratégia.

Ao abrigo da correspondente legislação em vigor, a TRATOLIXO tem igualmente deveres de informação e transparência para diversas outras entidades, destacando-se aqui o Tribunal de Contas na componente económica e também no que respeita aos contratos públicos, efectuando a prestação de contas e do seu Relatório e Contas num portal próprio e submetendo à apreciação desta entidade os contratos públicos relativos a aquisição de serviços e empreitadas superiores a 5 M€.

Isto serve para evitar incumprimentos legais por parte da TRATOLIXO e proporcionar um controlo mais apertado e eficaz

no âmbito da fiscalização prévia realizada pelo Tribunal de Contas às entidades públicas.

É também frequente a TRATOLIXO ter a possibilidade de participar e contribuir para a transparência governamental e para a elaboração de políticas públicas, através da redacção de pareceres técnicos que lhe são solicitados sobre o seu sector de actividade.

A empresa envia também, sempre que lhe é solicitado, o seu contributo para estudos, questionários e solicitações técnicas provenientes dos municípios, entidades produtoras de resíduos e entidades do meio científico e tecnológico.

Não existe, por isso, qualquer atitude por parte da TRATOLIXO que possa ser enca-

## Impactos

## Riscos

## Oportunidades



A TRATOLIXO emprega mais de duas centenas de trabalhadores directos, o que contribui para a melhoria da sua comunidade e das comunidades envolventes às suas instalações fabris.



rada como influência, lobby ou pressão junto de grupos decisores.

Por outro lado, a empresa não contribui financeiramente, quer directa quer indirectamente, para causas políticas (**GRI 415-1**), garantindo assim a sua integridade e transparéncia das suas acções.

Em termos de tendências globais e oportunidades que se levantam a médio e longo prazo no domínio da sustentabilidade, há que salientar, a nível ambiental, a revisão em curso do PERSU 2020 no respeitante às linhas de orientação estratégicas para o sector e respectivas metas a cumprir para a próxima década.

A aposta na Economia Circular prevista no Plano de Acção da UE sobre este conceito instiga a empresa a continuar a apostar em projectos de I&DT que fomentem o aproveitamento dos resíduos como recurso e a investir em novas e mais eficientes soluções sustentáveis no domínio do tratamento dos resíduos, o que trará certamente bastante trabalho em parceria com diversas entidades.

Em termos económicos, realça-se o estímulo ao tecido empresarial que a atribuição de fundos comunitários (POSEUR 2014-2020) e nacionais representará para a TRATOLIXO, permitindo realizar investimentos essenciais ao nível da requalificação e construção de novas infra-estruturas estratégicas, bem como implementar medidas e desenvolver acções focalizadas para a melhoria de processos internos.

Tendo a TRATOLIXO visto desbloqueado o financiamento aprovado relativo à sua candidatura da nova CT de Resíduos de Embalagem de Trajouce, aguarda-se agora a abertura de novos avisos do POSEUR, de modo a que a empresa fique possibilitada

de candidatar a construção da nova Central de TM de resíduos indiferenciados de Trajouce, medidas ambas previstas no seu PAPERSU.

De salientar que o incumprimento do PAPERSU da TRATOLIXO põe em causa não só as metas do Sistema AMTRES mas também as metas nacionais, com respectivas penalizações, prejudicando ainda gravemente a estabilidade económico-financeira da empresa.

Em termos operacionais, destaque para a exploração das novas CCT da Abrunheira e do novo ecocentro, também nesta localidade.

Estas infra-estruturas determinam a total operacionalidade do Ecoparque da Abrunheira e trazem desafios de gestão a que empresa terá de fazer face, quer ao nível energético, de consumíveis, novos trabalhadores e condições de higiene e saúde nos postos de trabalho criados, entre outros.

As CCT, cuja exploração era há muito aguardada, permitirão reduzir a dependência da TRATOLIXO face ao exterior no que diz respeito ao encaminhamento adequado de resíduos e refugos dos processos de tratamento das várias instalações operacionais da empresa.

É, assim, uma importante oportunidade para a TRATOLIXO reduzir substancialmente os seus custos associados ao envio de resíduos para destinos externos, o que trará mais-valias financeiras para o accionista e municípios, bem como ganhos ambientais relativos à redução do transporte de resíduos para Sistemas vizinhos.

GRI 102-15

IMPACTES	RISCOS	OPORTUNIDADES
<p><b>AMBIENTAIS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⌚ Consumo de recursos;</li> <li>⌚ Emissões atmosféricas;</li> <li>⌚ Produção de efluentes;</li> <li>⌚ Produção de resíduos;</li> <li>⌚ Emissão de ruído;</li> <li>⌚ Odores;</li> <li>⌚ Circularidade de produtos recicláveis e/ou valorizáveis;</li> <li>⌚ Serviço prestado.</li> </ul> <p><b>ECONÓMICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⌚ Tarifa;</li> <li>⌚ Circularidade económica dos produtos produzidos;</li> <li>⌚ Investimento financeiro na comunidade.</li> </ul> <p><b>SOCIAIS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⌚ Geração de emprego;</li> <li>⌚ Apoio ao desenvolvimento de competências dos trabalhadores;</li> <li>⌚ Consciencialização ambiental da comunidade.</li> </ul>	<p><b>EXTERNOS:</b> Atraso/ausência de financiamentos comunitários.</p> <p><b>ESTRATÉGICOS:</b> Sub-dimensionamento de infraestruturas; Atraso na execução de medidas previstas no PAPERSU.</p> <p><b>AMBIENTAIS:</b> Danos ambientais e de saúde pública.</p> <p><b>ECONÓMICOS:</b> Agravamento da tarifa.</p> <p><b>SOCIAIS:</b> Acautelamento de situações de corrupção.</p>	<p><b>EXTERNAS:</b> Revisão do PERSU 2020; Estratégia da Economia Circular; Disponibilização de fundos comunitários.</p> <p><b>ESTRATÉGICAS:</b> Construção de novas infraestruturas; Novos projectos de I&amp;DT.</p> <p><b>AMBIENTAIS:</b> Melhoria do serviço prestado.</p> <p><b>ECONÓMICAS:</b> Redução de custos operacionais.</p>



### **3.7. Infra-estruturas existentes e em Construção**

De modo a realizar adequadamente e sob os princípios da sustentabilidade a gestão dos resíduos produzidos na sua área de intervenção, a TRATOLIXO desenvolve a sua actividade em várias instala-

ções de recepção e tratamento de resíduos que se distribuem por dois Ecoparques e um Ecocentro.

#### **3.7.1. Ecoparque da Abrunheira**

O Ecoparque da Abrunheira está localizado no Município de Mafra, freguesia de S. Miguel de Alcainça.

Este Ecoparque é constituído por uma Central de Digestão Anaeróbia (CDA), um Ecocentro, uma Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL) e Células de Confinamento Técnico (CCT), tendo à sua disposição a mais recente tecnologia existente no domínio do tratamento

de resíduos urbanos.

A CDA e a ETAL foram co-financiadas pelo Fundo de Coesão.



### 3.7.1.1 Central de Gestão Anaeróbia

A CDA da Abrunheira é uma unidade de tratamento de resíduos urbanos que recorre ao processo de digestão anaeróbia.

Neste processo, parte da matéria biodegradável é transformada em biogás – gás essencialmente constituído por metano, que é um gás combustível – e numa lama digerida.

O gás é aproveitado e transformado em energia eléctrica, sendo posteriormente injectada na Rede Eléctrica Nacional (REN). A lama digerida é estabilizada por compostagem, dando origem a composto que pode

ser utilizado em culturas agrícolas arbóreas e arbustivas.

Tendo sido construída com financiamento do Fundo de Coesão, foi feita a recepção definitiva da empreitada em Dezembro de 2017.

Esta unidade tem uma capacidade de tratamento biológico por digestão anaeróbia de 75.000 t/ano sendo, à data, a maior do género no país.

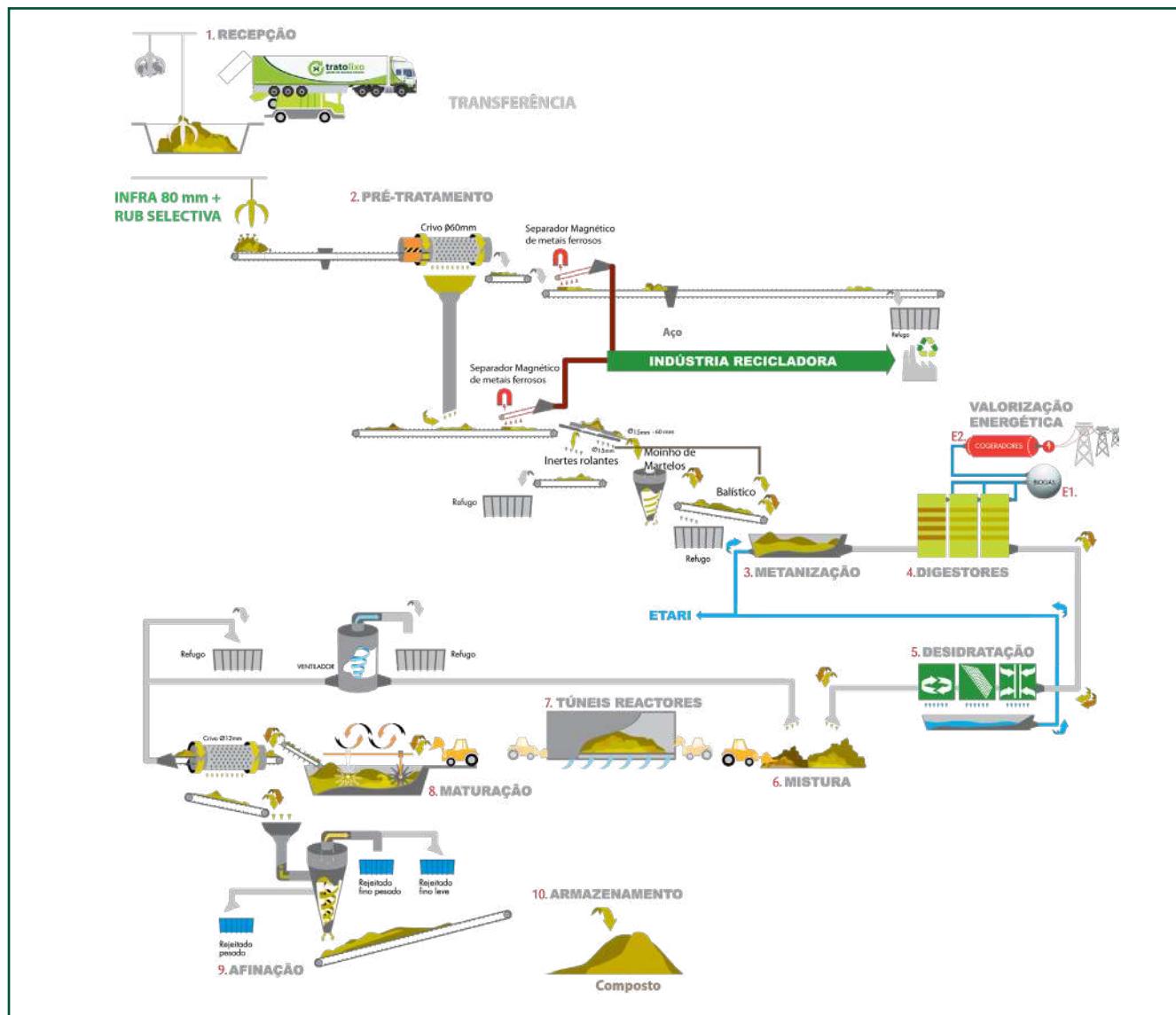
A CDA tem uma capacidade de tratamento biológico por digestão anaeróbia

de 75.000 t/ano

sendo, à data, a maior do género no país.



O seu funcionamento resume-se esquematicamente na figura seguinte.





### **3.7.1.2. Células de Confinamento Técnico (CCT)**

Após 14 anos dependente do exterior para proporcionar um destino final adequado aos resíduos dos seus processos de tratamento, em Março de 2017 entraram finalmente em exploração as novas células de confinamento técnico (CCT) na Abrunheira.

As CCT são constituídas por três células de confinamento técnico de apoio ao Sistema AMTRES, ocupando uma área total de cerca de 11 ha.

Esta infra-estrutura permite, assim, garantir a sustentabi-

lidade do Sistema AMTRES, com a redução dos custos associados ao tratamento, transporte e deposição final dos resíduos produzidos na área de intervenção da empresa.



**Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes  
Ecoparque da Abrunheira**



### **3.7.1.3. Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL)**

A ETAL da Abrunheira é uma infra-estrutura co-financiada pelo Fundo de Coesão que permite a depuração das águas residuais provenientes das várias infra-estruturas e instalações de apoio existentes neste Ecoparque.

Esta infra-estrutura foi projectada para o tratamento de águas residuais com elevada carga poluente, o que exige um sistema de tratamento complexo e inovador, com recorrência a tecnologias de última geração que permitem o tratamento eficaz dos efluentes de modo a garantir níveis de qualidade que possibilitem a sua reutilização integral no circuito industrial.

O processo de tratamento da ETAL está organizado em 3 fases de tratamento distintas.

A fase de Tratamento Primário é composta por um processo de remoção de sólidos grosseiros, através dos processos de Gradagem Manual de Sólidos, Tamisação – separação mecânica de sólidos – e Homogeneização e Equalização – estabilização de caudais afluentes à ETAL.

A fase de Tratamento Secundário é constituída pelo tratamento biológico e pela ultrafiltração (MBR) que permite a diminuição da carga de nutrientes e estabilização das substâncias biodegradáveis presentes no efluente a uma dimensão

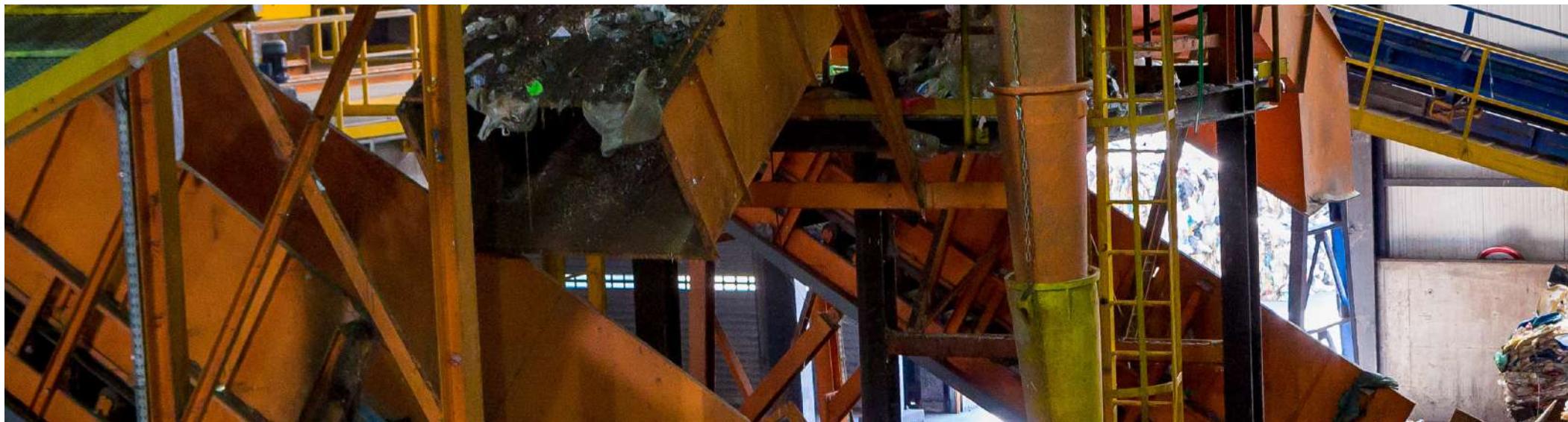
inferior a 0,1 micrón, equivalente ao tamanho de bactérias e vírus, garantindo um efluente isento de microrganismos patogénicos.

Esta fase é composta por uma etapa anóxica – Desnitrificação – uma etapa aeróbia – Nitrificação – e uma etapa de separação de fases – MBR (Membrana de micro filtração).

Por último, a fase de Tratamento Terciário, onde é efectuada a afinação, através de um processo de microfiltração (osmose inversa) do efluente de modo a que o mesmo possa ser reutilizado internamente no processo produtivo e em lavagens, retirando-lhe todos os sais minerais e metais que a mesma ainda possa conter, transformando-a assim numa água desmineralizada.

Durante as várias fases de tratamento, a carga poluente do efluente vai diminuindo significativamente, com percentagens de remoção de carga orgânica/inerte.

Em 2017 foi concluída a montagem e instalação dos equipamentos referentes ao novo sistema de desodorização por lavagem química, o qual permitirá a minimização de impactes ambientais a nível de odores ligados ao funcionamento desta infra-estrutura, junto da área envolvente.



### 3.7.1.4. Ecocentro da Abrunheira

Este Ecocentro ocupa uma área de 3.800 m<sup>2</sup> e entrou em exploração em Setembro de 2017, tornando-se o segundo Ecocentro da empresa a funcionar com recepção ao público.

Neste ecocentro poderão ser recepcionadas tipologias de resíduos tão diversas tais como REEE's, madeiras e paletes, metais (sucatas), mobílias e outros monstros, óleos alimentares usados e minerais, roupas usadas, papel e cartão, pilhas e acumuladores, plásticos rígidos, embalagens de plástico, metal e ECAL, pneus, "esferovite" (EPS), Resíduos de Construção e Demolição (RCD's), resíduos de jardins e parques, materiais contaminados, vidro de embalagem e não embalagem.

### 3.7.2. Ecoparque de Trajouce

Geograficamente, o Ecoparque de Trajouce está localizado no Município de Cascais, freguesia de S. Domingos de Rana.

Com uma área de 42,6 ha, é constituído pela Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS), por uma Estação de Transferência de RU e Resíduos de Embalagem, uma Central de Triagem de Papel/Cartão, pelo Ecocentro, pela Central de Valorização Energética do Biogás do Aterro Sanitário de Trajouce (CVEBAT) e pela Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL).



### **3.7.2.1. Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos**

A CITRS é uma unidade de tratamento mecânico (TM) com uma capacidade nominal de recepção de 150.000 t/ano de resíduos indiferenciados e uma capacidade de tratamento de 500 t/dia.

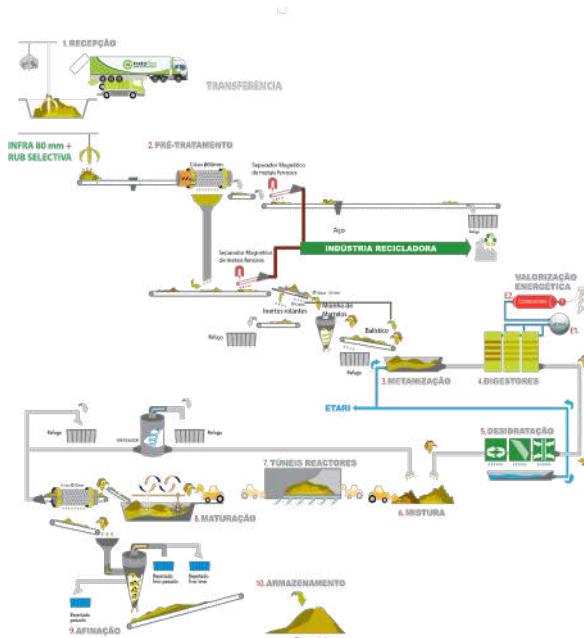
Em funcionamento desde 1991, apresentava ainda uma capacidade de tratamento biológico de 60.000 t/ano com recurso a dois parques de compostagem, correspondentes ao Tratamento Biológico (TB). No entanto, este processo foi desactivado em Dezembro de 2012.

Os resíduos indiferenciados recepcionados nesta unidade são, assim, encaminhados para Tratamento Mecânico (TM) onde são sujeitos a um

pré-tratamento em crivos rotativos de malha de 120 mm, a uma triagem manual da fracção superior a 120 mm – onde se recupera papel/cartão, vários tipos de plástico e alumínio – a uma separação magnética da fracção inferior a 120 mm (onde se processa a recuperação do aço) e a uma separação mecânica do restante material num segundo conjunto de crivos de malha de 80 mm. Os resíduos com granulometria inferior a 80 mm – a fracção orgânica dos resíduos indiferenciados – são transferidos para tratamento biológico na CDA da Abrunheira. Os resíduos que não são recuperados na triagem manual bem como a

fracção não passante da crivagem a 80 mm constituem o refugo do pré-tratamento e é encaminhado para destino final. Pode resumir-se o funcionamento operacional desta unidade conforme consta da figura seguinte.

Dada a sua obsolescência e incapacidade de recepção e tratamento de resíduos, aguarda-se a abertura de avisos do POSEUR para a construção de uma nova Central de Tratamento Mecânico (TM) para o processamento integral dos resíduos indiferenciados, com Unidade de Produção de CDR em Trajouce, medida já prevista no PAPERSU da TRATOLIXO aprovado pela APA.



### 3.7.2.2. Estação de Transferência de RU e Resíduos de Embalagem

Esta Estação de Transferência é composta por várias valências: recepção de resíduos indiferenciados e resíduos de embalagem (RE).

Relativamente aos RE, uma vez que a capacidade de processamento da antiga Estação de Triagem do Ecoparque de Trajouce se encontrava muito aquém das necessidades do Sistema, o processamento das embalagens da recolha selectiva provenientes do ecoponto amarelo – embalagens de plástico, metal e ECAL – passou a ser efectuado externamente.

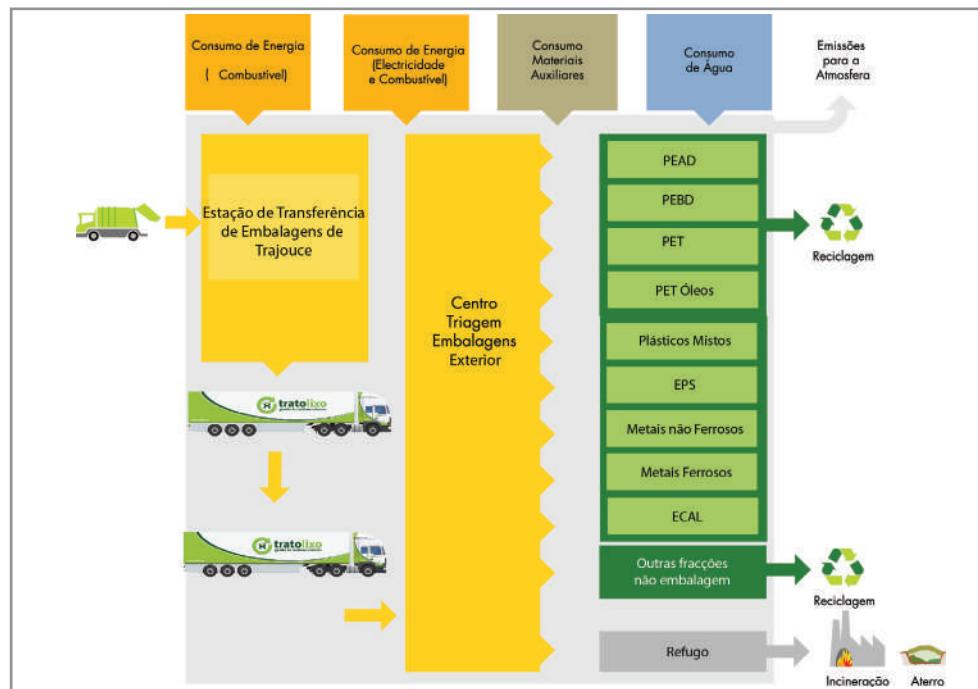
No entanto, para dar cumprimento aos objectivos previstos no PERSU 2020 para o Sistema AMTRES e de modo a garantir a independência da TRATOLIXO face ao exterior para o processamento desta tipologia de resíduos, será construída uma nova Central de Triagem (CT) de RE no Ecoparque de Trajouce, co-financiada pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR).

O contrato relativo à “Empreitada de Concepção, Construção e Fornecimento da Central de Triagem de Trajouce” foi assinado em Outubro – o qual foi sujeito a Visto do Tribunal de Contas, cedido em Dezembro de 2017.

Até a entrada em funcionamento da nova CT, estas embalagens são recebidas, armazenadas e posteriormente transportadas até aos Centros de Triagem externos – entidades contratualizadas desde Julho de 2008 para o seu processamento – conforme esquema seguinte.

Por sua vez, o vidro proveniente da recolha selectiva é descarregado no cais de vidro, que funciona como ponto de armazenamento temporário e carga, com vista ao encaminhamento deste material para a indústria recicladora.

Quanto aos resíduos indiferenciados, parte dos mesmos são descarregados na Estação de Transferência e enviados directamente para destinos externos ao Sistema.



Esquema de funcionamento da triagem de embalagens de plástico, metal e ECAL.

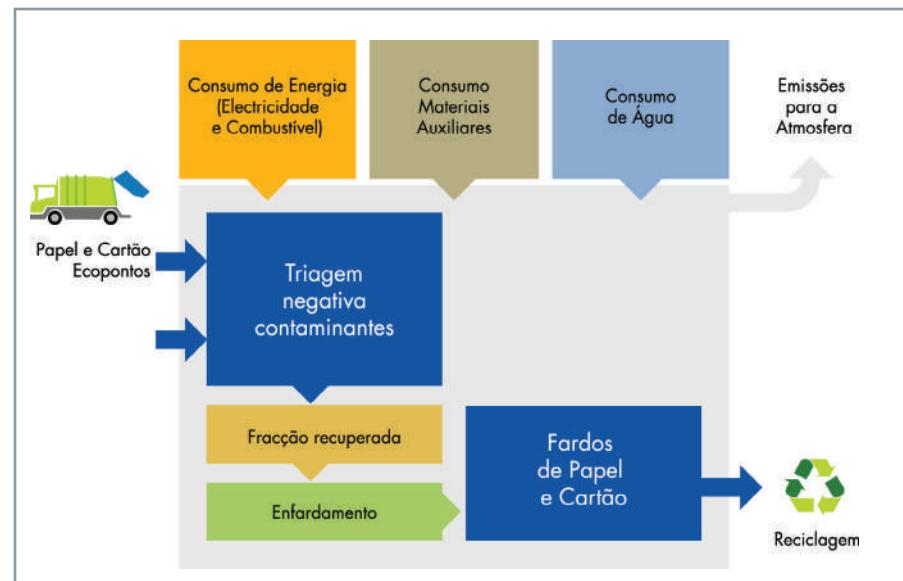


Esquema de funcionamento do cais de descarga do vidro

### 3.7.2.3. Central de Triagem de Papel / Cartão

Esta infra-estrutura, que será requalificada e modernizada no âmbito da construção da nova CT de Trajouce, possui actualmente uma linha de triagem onde é efectuada uma triagem negativa manual do papel/cartão proveniente de recolha selectiva.

Neste processo são retirados manualmente os resíduos contaminantes existentes no material recebido e do material sobrante fazem-se fardos mistos de papel/cartão, que são posteriormente encaminhados para reciclagem.



Esquema de funcionamento da triagem de papel /cartão

### 3.7.2.4. Ecocentro de Trajouce



O Ecocentro de Trajouce recebe, armazena e acondiciona temporariamente diversos tipos de resíduos com potencial de reciclagem mas cujas características os impedem de serem recolhidos através dos habituais esquemas de remoção, tais como monstros, resíduos verdes e resíduos de limpeza.

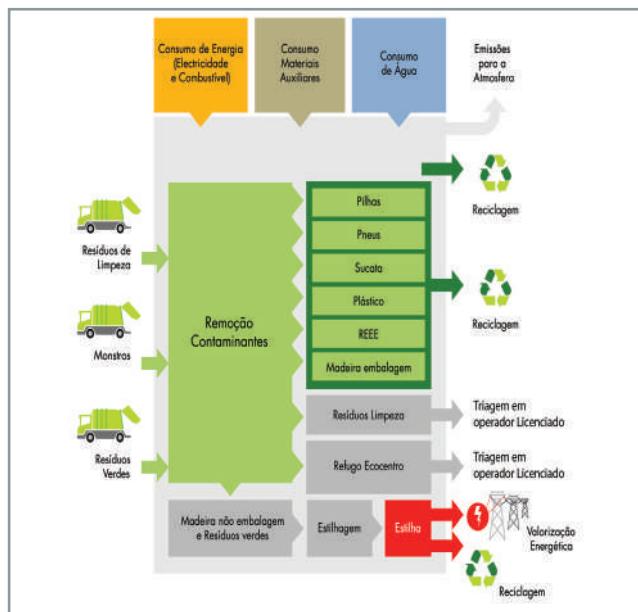
Os monstros são recebidos e sujeitos a triagem. Os resíduos com potencial de reciclagem e recuperação são segregados e valorizados de acordo com o fluxo ou fileira a que pertencem.

Quanto aos resíduos verdes, procede-se à Trituração dos resíduos lenhosos através de uma máquina destroçadora. O produto final, a estilha, é encaminhada para compostagem na CDA e para valorização externa e os materiais rejeitados são encaminhados para valorização numa entidade externa.

Dos resíduos de limpeza são recuperadas algumas ramagens com potencial de valorização enquanto biomassa. A fracção restante é enviada para valorização numa entidade externa.

Para além da recepção dos resíduos já enunciados, o Ecocentro de Trajouce é um ponto acreditado de entrega de pneus usados e um centro de recepção de REEE's, recebendo ainda madeiras de embalagem e não embalagem, metais ferrosos, plásticos rígidos e pilhas e acumuladores.

Apresenta-se no esquema seguinte o funcionamento operacional do Ecocentro de Trajouce.



# Esquema de funcionamento operacional do Ecocentro de Trajouce

### **3.7.3. Ecocentro da Ericeira**

O Ecocentro da Ericeira está localizado na freguesia da Ericeira, concelho de Mafra e tem uma área de implantação de 0,3 ha.

Esta foi a primeira infra-estrutura de recepção de resíduos da TRATOLIXO aberta ao público em geral, encontrando-se em funcionamento desde Julho de 2007.

Nesta infra-estrutura é permitido que os municípios realizem a deposição selectiva de diversas tipologias de resíduos valorizáveis que, pelas suas características ou dimensões,

não podem ser depositados nos ecopontos. São admissíveis neste ecocentro REEE's; madeiras e paletes; sucatas; mobílias e outros monstros; óleos alimentares usados e minerais; roupas usadas; papel e cartão; pilhas e acumuladores; plásticos; embalagens de plástico, metal e ECAL; pneus; "esferovite" (EPS); RCD's; resíduos de jardins e parques; materiais contaminados; vidro de embalagem e não embalagem.



## 4. RESULTADOS ORGANIZACIONAIS



## 4. RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

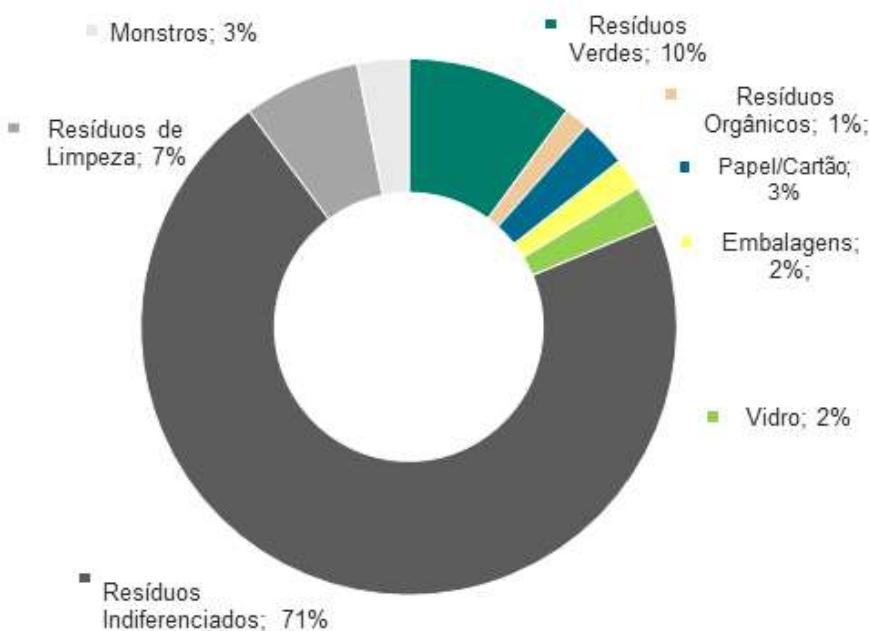
### 4.1. Recepção de Resíduos

A composição dos resíduos recebidos nas instalações da TRATOLIXO inclui uma multiplicidade de tipologias de resíduos, na qual os resíduos indiferenciados representaram, em 2017, 71% do total de resíduos recebidos.

No âmbito desta caracterização há ainda a destacar a contribuição dos resíduos verdes, com uma distribuição de 10% face ao total.

Por outro lado, a recolha selectiva multimaterial – que inclui o vidro, papel/cartão e embalagens de plástico, metal e ECAL – no ano de 2017 representou apenas 7% do total das recolhas efectuadas no Sistema.

#### Distribuição dos RU por Tipologia dos Resíduos



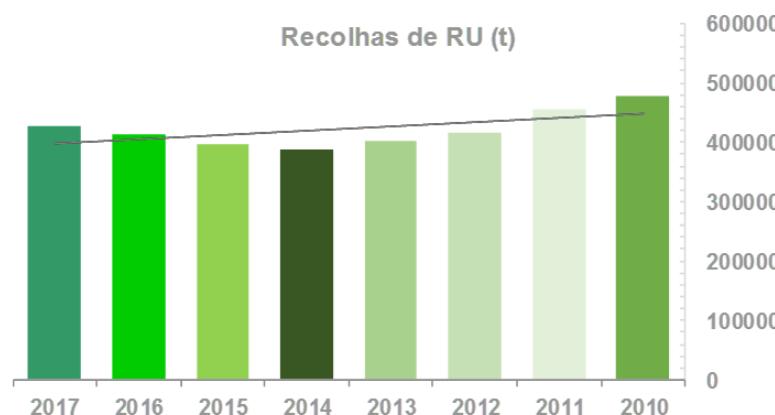
Em termos quantitativos, o volume da actividade da empresa durante o ano de 2017 atingiu um total de 430.086 t de resíduos provenientes dos seus municípios e de particulares, resultado que representa um acréscimo de +3,4% e +14.171 t face ao ano de 2016, tal como se pode verificar no quadro seguinte.

Resíduos recebidos no SISTEMA (t)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ2016/2017
TOTAL DE RESÍDUOS	477 826	456 139	416 529	403 830	390 478	398 882	415 916	<b>430 086</b>	3,4%
Cascais	147 907	146 606	135 697	134 119	120 045	128 625	133 676	<b>134 883</b>	0,9%
Mafra	42 237	40 325	37 840	36 044	37 580	37 757	39 955	<b>42 374</b>	6,1%
Oeiras	82 888	80 169	72 781	70 199	71 192	72 935	75 870	<b>74 452</b>	-1,9%
Sintra	200 077	185 369	167 971	162 019	157 629	156 726	162 197	<b>170 497</b>	5,1%
Particulares	4 718	3 671	2 240	1 448	4 032	2 839	4 218	<b>7 880</b>	86,8%

Encontra-se devidamente demonstrada a ligação entre a variação do PIB e a produção de resíduos. Tendo em consideração os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística (INE), no ano de 2017 atingiu-se um resultado positivo relativo ao PIB pela 5ª vez consecutiva, sendo esse resultado o melhor dos últimos 10 anos.

É também inequívoco o crescimento do turismo no País. Com base em estatísticas provisórias do INE, registou-se no ano de 2017 um aumento de 8% no número de dormidas em Portugal Continental face ao ano de 2016.

Assume-se que o impacte destes indicadores nos padrões de consumo justifiquem o incremento na produção de resíduos que está patente no gráfico seguinte.



Numa análise detalhada por tipologia de resíduos verifica-se que, com excepção dos resíduos verdes e do papel/cartão, todos os restantes resíduos registaram, face ao ano anterior, um aumento nos quantitativos recolhidos.

Veja-se a evolução ocorrida na recolha selectiva de biorresíduos, com um aumento de +4,8% (+2.285 t) face 2016, motivada pelo desempenho de +111,9% e +3.395 t nas recolhas de resíduos orgânicos.

RECOLHAS SELECTIVAS BIORRESÍDUOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ 2016/2017
<b>RESÍDUOS ORGÂNICOS</b>	<b>1 822</b>	<b>1 938</b>	<b>1 786</b>	<b>2 168</b>	<b>1 242</b>	<b>1 582</b>	<b>3 034</b>	<b>6 429</b>	<b>111,9%</b>
Cascais	1 473	1 595	1 552	1 474	0	41	29	<b>0</b>	-100,0%
Mafra	346	343	222	250	458	453	493	<b>622</b>	26,1%
Oeiras	0	0	12	445	705	752	765	<b>754</b>	-1,5%
Sintra	3	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0,0%
Particulares	0	0	0	0	78	337	1 746	<b>5 053</b>	189,4%
<b>VERDES</b>	<b>22 780</b>	<b>23 410</b>	<b>24 837</b>	<b>37 283</b>	<b>33 665</b>	<b>43 778</b>	<b>44 391</b>	<b>43 281</b>	<b>-2,5%</b>
Cascais	14 986	17 874	19 564	22 547	16 007	23 276	24 254	<b>24 359</b>	0,4%
Mafra	1 973	2 163	1 832	1 428	2 016	2 237	2 245	<b>2 431</b>	8,3%
Oeiras	466	551	1 951	3 105	3 351	3 964	3 758	<b>3 294</b>	-12,3%
Sintra	5 280	2 750	1 261	9 910	12 042	13 975	13 951	<b>13 085</b>	-6,2%
Particulares	75	71	230	293	249	326	183	<b>111</b>	-39,1%
<b>TOTAL BIORRESÍDUOS</b>	<b>24 602</b>	<b>25 348</b>	<b>26 623</b>	<b>39 451</b>	<b>34 907</b>	<b>45 361</b>	<b>47 425</b>	<b>49 710</b>	<b>4,8%</b>
Cascais	16 459	19 469	21 116	24 020	16 007	23 317	24 283	<b>24 359</b>	0,3%
Mafra	2 319	2 506	2 054	1 678	2 474	2 690	2 739	<b>3 053</b>	11,5%
Oeiras	466	551	1 963	3 550	4 057	4 716	4 524	<b>4 049</b>	-10,5%
Sintra	5 282	2 750	1 261	9 910	12 042	13 975	13 951	<b>13 085</b>	-6,2%
Particulares	75	71	230	293	327	663	1 929	<b>5194</b>	167,7%

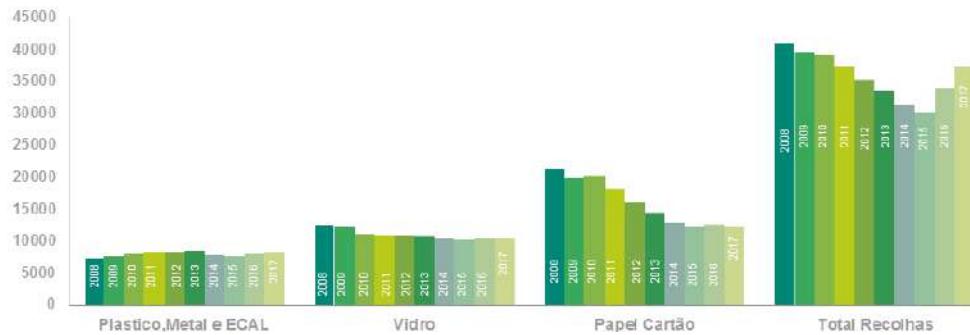
Para o resultado obtido nos resíduos orgânicos foi determinante o contributo de +189,4% (+3.306 t) associado às entregas de resíduos por entidades particulares na CDA da Abrunheira, fruto dos protocolos existentes entre a TRATOLIXO e as entidades em causa.

No caso específico das recolhas selectivas multimaterial (RSM) de vidro, papel/cartão e embalagens de plástico, metal e ECAL, registou-se em 2017 um ligeiro decréscimo de -0,2% (-62 t) face ao ano anterior, o que ficou a dever-se à redução de -3,4% (-428 t) verificada no papel/cartão.

RECOLHAS SELECTIVAS MULTIMATERIAL (t)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ 2016/2017
<b>EMBALAGENS PLÁSTICO, METAL E ECAL</b>	<b>8 074</b>	<b>8 223</b>	<b>8 167</b>	<b>8 467</b>	<b>7 848</b>	<b>7 595</b>	<b>7 965</b>	<b>8 238</b>	<b>3,4%</b>
Cascais	2 217	2 311	2 397	2 442	2 177	2 182	2 281	<b>2 476</b>	8,5%
Mafra	704	686	680	673	681	657	682	<b>735</b>	7,7%
Oeiras	1 957	1 918	1 812	1 937	1 835	1 826	1 894	<b>2 003</b>	5,8%
Sintra	3 191	3 301	3 241	3 322	3 071	2 871	3 086	<b>2 990</b>	-3,1%
Particulares	5	7	37	93	83	59	22	<b>34</b>	57,9%
<b>VIDRO (t)</b>	<b>11 040</b>	<b>10 854</b>	<b>10 937</b>	<b>10 663</b>	<b>10 352</b>	<b>10 269</b>	<b>10 356</b>	<b>10 449</b>	<b>0,9%</b>
Cascais	3 214	3 226	3 199	3 143	3 016	3 127	3 180	<b>3 309</b>	4,1%
Mafra	1 224	1 269	1 205	1 139	1 078	1 094	1 096	<b>1 160</b>	5,9%
Oeiras	2 713	2 582	2 411	2 319	2 219	2 181	2 255	<b>2 274</b>	0,8%
Sintra	3 889	3 776	4 123	4 059	4 039	3 864	3 826	<b>3 700</b>	-3,3%
Particulares	1	0	0	2	1	3	0	<b>6</b>	+100,0%
<b>PAPEL e CARTÃO</b>	<b>20 070</b>	<b>18 235</b>	<b>16 051</b>	<b>14 339</b>	<b>12 930</b>	<b>12 166</b>	<b>12 614</b>	<b>12 185</b>	<b>-3,4%</b>
Cascais	5 193	5 057	4 717	4 425	4 099	4 016	4 167	<b>3 797</b>	-8,9%
Mafra	1 615	1 457	1 181	1 102	1 120	1 099	1 200	<b>1 230</b>	2,5%
Oeiras	5 692	4 947	4 309	3 886	3 600	3 403	3 299	<b>3 442</b>	4,3%
Sintra	7 487	6 748	5 842	4 921	4 093	3 642	3 946	<b>3 712</b>	-5,9%
Particulares	83	27	2	4	18	6	2	<b>5</b>	163,5%
<b>TOTAL RECOLHAS SELECTIVAS MULTIMATERIAL</b>	<b>39.184</b>	<b>37.311</b>	<b>35.155</b>	<b>33.469</b>	<b>31.130</b>	<b>30.030</b>	<b>30.934</b>	<b>30 872</b>	<b>-0,2%</b>
Cascais	10.624	10.594	10.313	10.011	9.292	9.325	9.627	<b>9 582</b>	-0,5%
Mafra	3.542	3.412	3.066	2.915	2.879	2.850	2.978	<b>3 126</b>	5,0%
Oeiras	10.362	9.447	8.531	8.142	7.655	7.410	7.447	<b>7 719</b>	3,6%
Sintra	14.567	13.825	13.206	12.302	11.203	10.378	10.858	<b>10 401</b>	-4,2%
Particulares	89	34	40	99	102	68	24	<b>45</b>	90,1%

Quanto aos restantes materiais associados à RSM – vidro e embalagens de plástico, metal e ECAL – registaram-se aumentos de, respectivamente, +0,9% (+93 t) e +3,4% (+273 t), reforçando a evolução positiva observada desde 2016 e patente no gráfico seguinte.

### Recolhas Selectivas Multimaterial



SABIA QUE:  
em 2017 Portugal  
foi o 3º maior produtor  
*per capita* de Resíduos  
de Embalagem de  
plástico na Europa?

Dada a importância que a RSM tem para o cumprimento de metas e objectivos definidos no PERSU 2020, bem como para o adequado funcionamento das novas infra-estruturas previstas no PAPERSU da TRATOLIXO – nomeadamente da nova Central de Triagem de Embalagens e a nova Central de Tratamento Mecânico (TM) de resíduos indiferenciados de Trajouce – será desenvolvido um conjunto de medidas que incentivem a melhoria dos resultados aqui expostos.

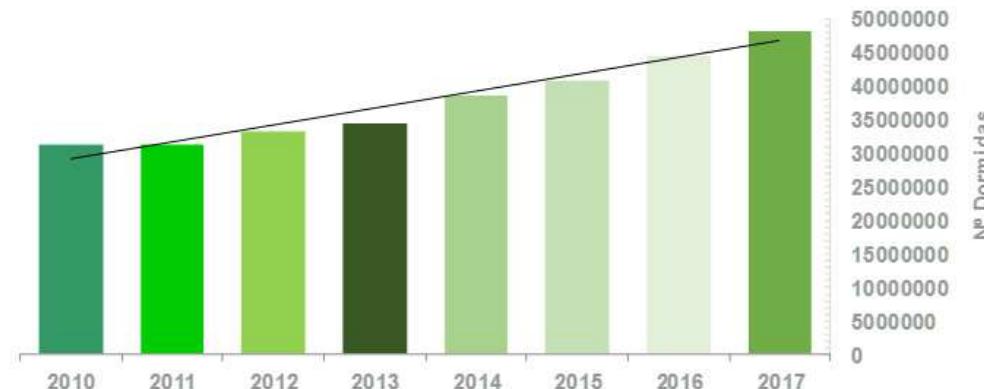
Em 2017, verificou-se igualmente um incremento na produção e recolha de resíduos indiferenciados em +1,9%, ou seja, +5.673 t.

Este é um resultado que denota um maior consumo, o qual teve como causas, tal como referido anteriormente, a melhoria ocorrida na conjuntura económica nacional mas também o facto de se ter vindo a assistir, desde 2010, a um acréscimo no turismo.

Este último factor é comprovado pela evolução francamente positiva do número anual de dormidas em Portugal Continental disponibilizado pelo INE, no qual

os resultados provisórios do ano de 2017 reforçam esta tendência com um total de cerca de 48.000.000 dormidas (aproximadamente +3.600.000 dormidas, ou seja, +8% que em 2016), conforme se evidencia no gráfico seguinte.

### DORMIDAS EM PORTUGAL CONTINENTAL



Como consequência do maior consumo e maior estabilidade económica dos cidadãos, foi também possível verificar um desvio positivo de +24,5% na recepção de monstros, o que significa +2.610 t face ao ano anterior.

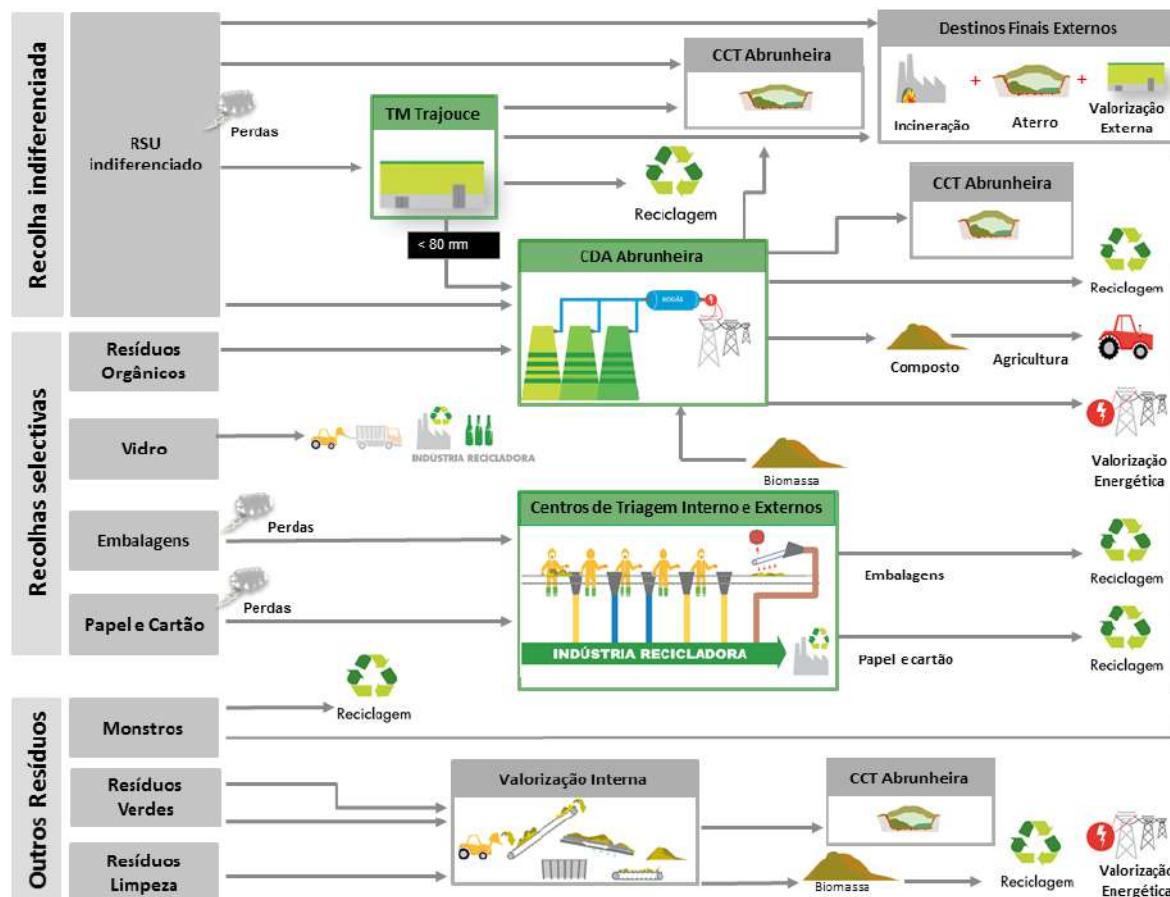
Termina-se esta análise reportando o incremento de +13,7% (+3.665 t) nos resíduos de limpeza.

<b>RESÍDUOS (t)</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Δ 2016/2017</b>
<b>RESÍDUOS INDIFERENCIADOS</b>	<b>330 817</b>	<b>317 755</b>	<b>298 427</b>	<b>288 461</b>	<b>294 036</b>	<b>292 136</b>	<b>300 162</b>	<b>305 835</b>	<b>1,9%</b>
Cascais	92 012	89 557	85 524	84 809	84 883	85 116	87 704	<b>89 563</b>	2,1%
Mafra	32 531	31 613	30 419	29 144	29 435	29 498	30 691	<b>31 956</b>	4,1%
Oeiras	62 765	60 120	56 800	54 694	55 635	55 963	57 359	<b>58 017</b>	1,1%
Sintra	140 357	133 946	124 446	119 715	122 007	121 088	124 051	<b>126 030</b>	1,6%
Particulares	3 152	2 520	1 239	100	2 076	470	357	<b>269</b>	-24,7%
<b>RESÍDUOS LIMPEZA</b>	<b>71 443</b>	<b>65 357</b>	<b>47 455</b>	<b>33 173</b>	<b>21 845</b>	<b>22 250</b>	<b>26 744</b>	<b>30 409</b>	<b>13,7%</b>
Cascais	25 536	23 824	16 175	12 903	7 466	8 041	8 778	<b>7 602</b>	-13,4%
Mafra	2 166	1 127	902	1 087	1 472	1 458	1 816	<b>1 852</b>	2,0%
Oeiras	6 422	7 688	3 415	959	2 326	3 123	4 772	<b>2 639</b>	-44,7%
Sintra	36 906	32 433	26 915	18 209	10 562	9 584	11 332	<b>18 306</b>	61,5%
Particulares	414	284	48	15	19	44	46	<b>10</b>	-77,2%
<b>MONSTROS</b>	<b>11 780</b>	<b>10 368</b>	<b>8 869</b>	<b>9 275</b>	<b>8 560</b>	<b>9 105</b>	<b>10 651</b>	<b>13 260</b>	<b>24,5%</b>
Cascais	3 277	3 161	2 569	2 376	2 397	2 826	3 284	<b>3 778</b>	15,0%
Mafra	1 678	1 667	1 399	1 220	1 320	1 261	1 731	<b>2 388</b>	38,0%
Oeiras	2 874	2 363	2 073	2 854	1 520	1 723	1 768	<b>2 029</b>	14,8%
Sintra	2 965	2 415	2 143	1 884	1 814	1 702	2 006	<b>2 674</b>	33,3%
Particulares	987	762	685	941	1 509	1 593	1 863	<b>2 392</b>	28,4%

## 4.2. Tratamento e Valorização

Os resíduos recebidos na TRATOLIXO são sujeitos, mediante a capacidade das instalações da empresa, aos correspondentes processos de tratamento, dando origem a produtos valorizáveis – que são comer-

cializados – mas também a rejeitados, devidamente encaminhados para destino final adequado, conforme representação esquemática que se apresenta.



O Ecoparque de Trajouce recebe cerca de 90% dos resíduos indiferenciados produzidos no Sistema AMTRES.

Por uma questão de logística e de optimização processual, estes resíduos são submetidos ao processo de TM existente na CITRS de Trajouce, no qual a fracção infra 80 mm (fracção orgânica) é aqui separada da fracção não orgânica para posteriormente ser encaminhada para a CDA da Abrunheira.

Na CDA da Abrunheira a fracção infra 80 mm é sujeita ao processo de TB, de onde resul-

ta composto e energia eléctrica.

Como resultado do processamento de resíduos indiferenciados no TM da CITRS de Trajouce são recuperados vários tipos de materiais recicláveis, que são enfardados e encaminhados para reciclagem.

A produção de materiais recicláveis na CITRS relativa a 2017 apresenta os resultados que constam no quadro abaixo.

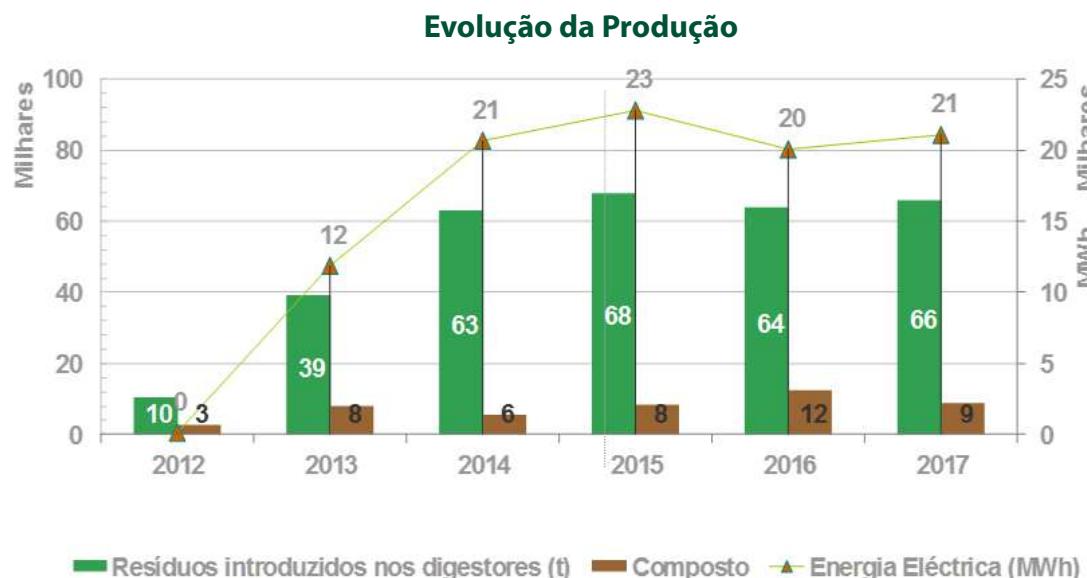
Recuperação de recicláveis na CITRS com origem na Recolha Indiferenciada (t)	2015	2016	2017	$\Delta$ 2016-2017
Filme plástico	1.269,40	926,58	555,84	-40,01%
PEAD	248,12	257,02	169,22	-34,16%
PET	180,44	163,74	166,24	1,53%
Cartão	1.225,30	796,97	695,63	-12,72%
Aço	1.200,48	1 003,02	961,50	-4,14%
Alumínio	17,72	15,63	49,89	219,17%
Outros	95,80	0,00	10,62	+100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>4.237,26</b>	<b>3 162,96</b>	<b>2 608,95</b>	<b>-17,52%</b>

Verifica-se que ocorreu um desvio negativo de -17,52% (-554,02 t) na recuperação de materiais recicláveis na CITRS face ao ano anterior, o que se justifica pela alteração da composição dos fardos em consequência da publicação das novas ET – eram efectuados fardos mistos para os materiais triados (fracção embalagem e não embalagem) e perante os requisitos das novas ET passaram a ser feitos, para alguns materiais, fardos constituídos apenas por material da fracção embalagem, o que reduziu fortemente a quantidade de material recuperado. Por sua vez, e apesar da CDA da Abrunheira apenas receber a fracção orgânica oriunda da recolha selectiva, fracção infra 80 mm proveniente do processo de TM da CITRS de Trajouce e estilha, é ainda possível recuperar alguns materiais recicláveis nesta instalação. Assim, no ano de 2017 foram triadas 171,9 t de aço e 73,1 t de alumínio,

que no total representam um acréscimo de +9,91% face ao ano anterior. A CDA recebeu em 2017 um total de 68.696,37 t de fracção infra 80 mm separada no TM de Trajouce, o que equivale a -0,93% e -647,85 t recebidas em 2016. Contudo, em termos de introdução de resíduos nos biodigestores, durante o ano de 2017 foram introduzidas um total de 65.723,30 t de resíduos (+2,93% e +1.869,80 t que em 2016), situação que ficou a dever-se à incorporação de mais RUB de recolha selectiva (+111,88%) e que permitiu, deste modo, optimizar a etapa de digestão anaeróbia. Em resultado do processo de tratamento biológico obteve-se a produção de 8.670,89 t de composto, quantitativo inferior ao ano anterior em -29,55% (-3.636,13 t) que se deve à redução da malha dos crivos da afinação, efectuada para melhorar qualitativamente este produto em termos de contaminantes antropogénicos (plásticos, etc.).

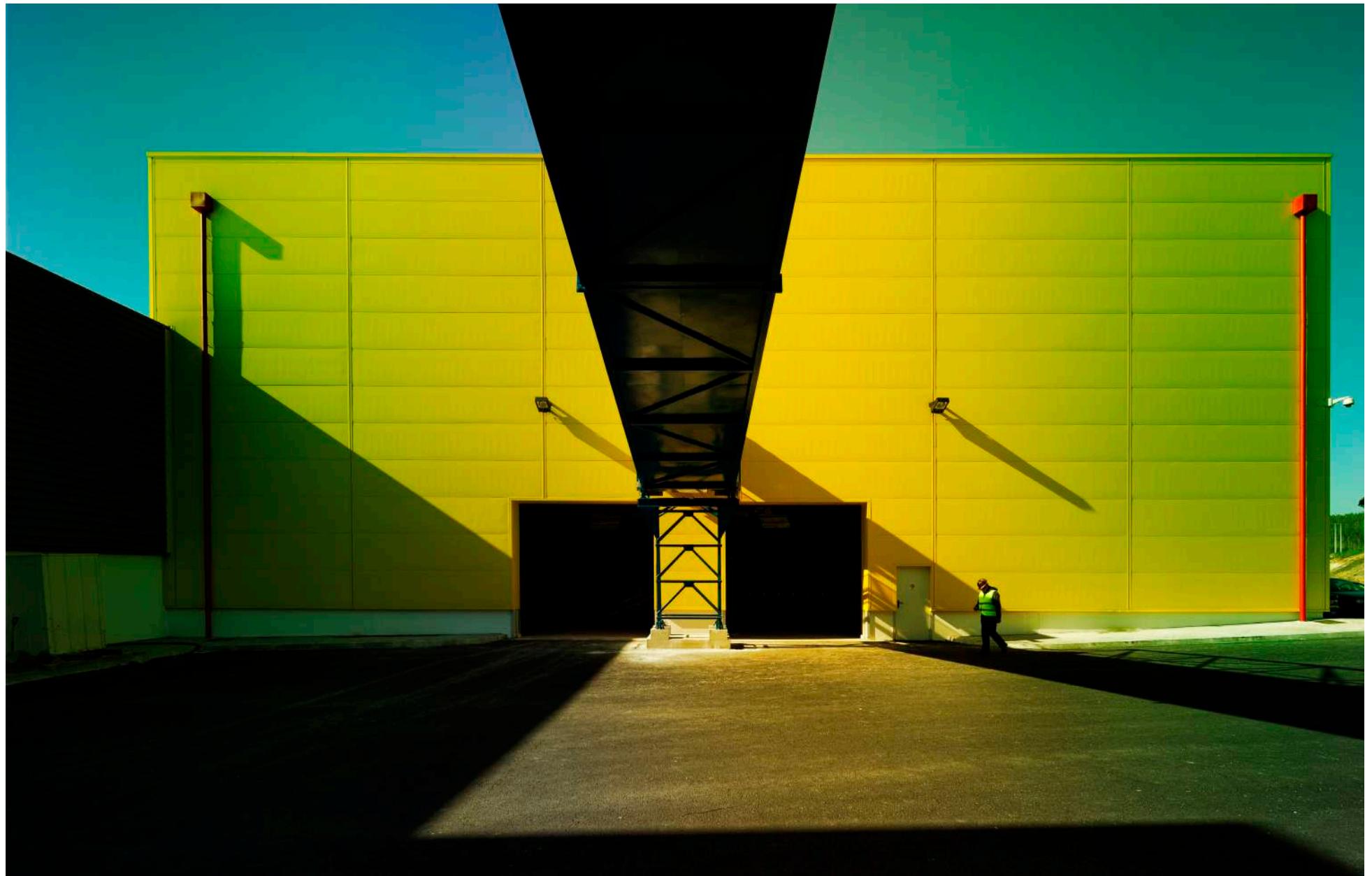
No ano anterior tinha sido aumentada a malha dos crivos, o que tinha possibilitado o incremento quantitativo na produção de composto embora com resultados qualitativos menos favoráveis, pelo que se reduziu a malha destes equipamentos.

A energia eléctrica produzida e vendida à rede em 2017 totalizou 21.105,50 MWh, valor muito acima do previsto em projecto e superior ao obtido em 2016 em +5,31%, devendo-se ao maior quantitativo de resíduos introduzidos nos biodigestores.



No respeitante à actividade desenvolvida no Ecocentro de Trajouce, os materiais potencialmente valorizáveis que provêm dos resíduos verdes, resíduos de limpeza e monstros são segregados nesta instalação e encaminhados para destino final adequado, consoante a sua tipologia. A estilha era o produto com maior peso na recuperação e/ ou produção de materiais valorizáveis deste Ecocentro. Com a entrada em vigor da legislação relativa ao Regime de Emissões Industriais (REI), a TRATOLIXO deixou, em Julho de 2015, de produzir estilha para valorização

energética, limitando-se à produção de estilha para valorização orgânica na CDA da Abrunheira, sendo que os restantes resíduos verdes foram encaminhados para valorização numa entidade externa, com todos os inconvenientes ambientais e económicos que daí advieram. Analisando a recuperação de materiais a partir desta infra-estrutura, verifica-se que em 2017 se registou uma diminuição de -5,25% (-308,50 t) face ao ano anterior, cujo maior contributo para tal foi a variação de -9,76% (-528 t) obtida na estilha.

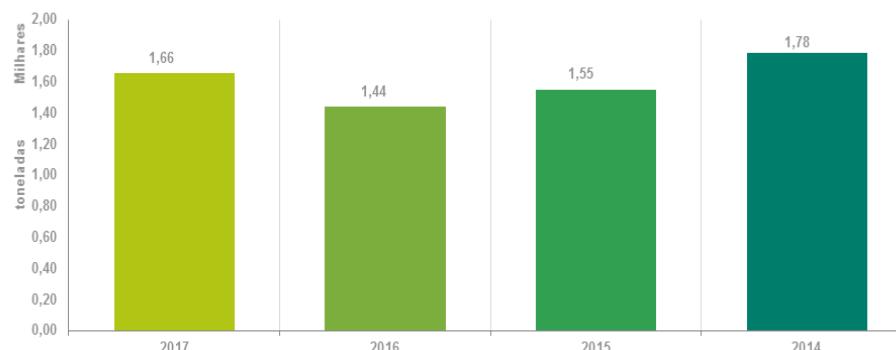


Ecocentro Trajouce (t)	2015	2016	2017	Δ2016-2017
Plásticos rígidos	108,38	107,02	161,44	50,85%
Pilhas	0,00	1,34	1,04	-22,39%
REEE	106,26	63,22	168,23	166,10%
Metais	188,66	234,60	268,53	14,46%
Pneus	39,58	60,42	86,58	43,30%
Estilha	12 264,42	5 408,90	4 880,78	-9,76%
EPS*	3,28	3,32	3,72	12,05%
<b>Total</b>	<b>12 710,58</b>	<b>5 878,82</b>	<b>5 570,32</b>	<b>-5,25%</b>

\* Inclui produção do ecocentro da Ericeira

Entretanto, no Ecocentro da Ericeira foram recepcionadas durante o ano de 2017 um total de 1.657,42 t de resíduos, o que representa +15,03% (+216,60 t) face ao ano anterior.

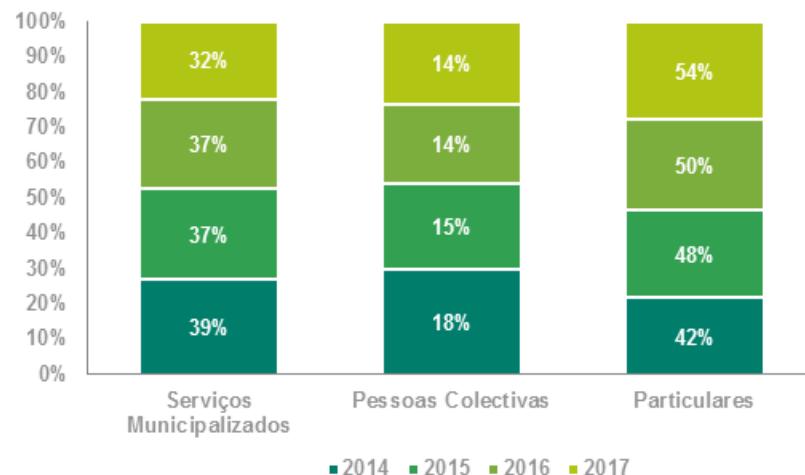
### Resíduos Recebidos no Ecocentro da Ericeira



Durante o ano de 2017, este Ecocentro registou a entrada de um total de 12.193 utilizadores, ou seja, +25,69% de utilizadores (+2.492 utilizadores) do que o verificado em 2016.

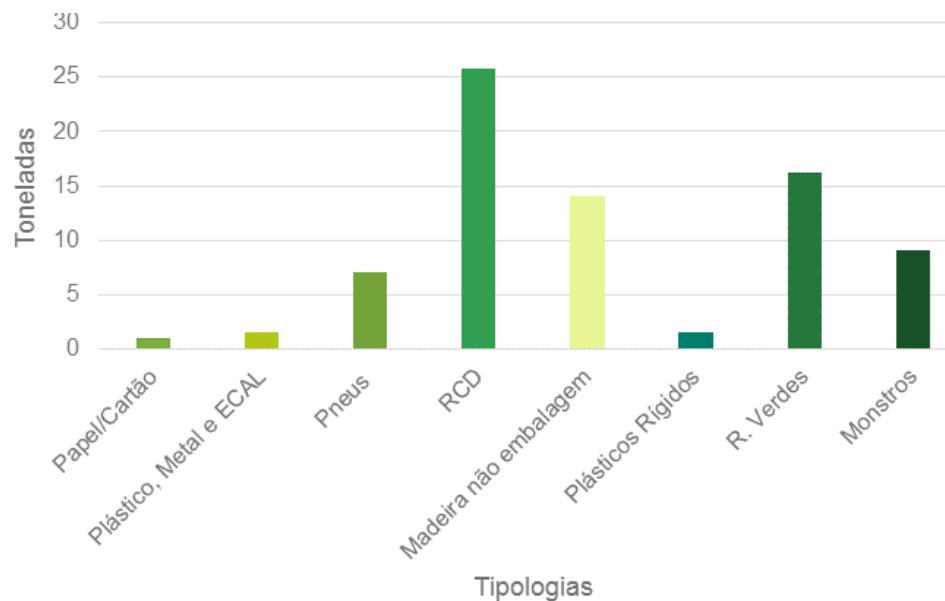
Este aumento deveu-se ao acréscimo verificado em todas as categorias de utilizadores, sendo que os utilizadores particulares constituíram a maior percentagem (54%) da utilização do Ecocentro da Ericeira, tal como se pode verificar no gráfico seguinte.

**Percentagem de Entradas no Ecocentro da Ericeira por tipo de utilizador**

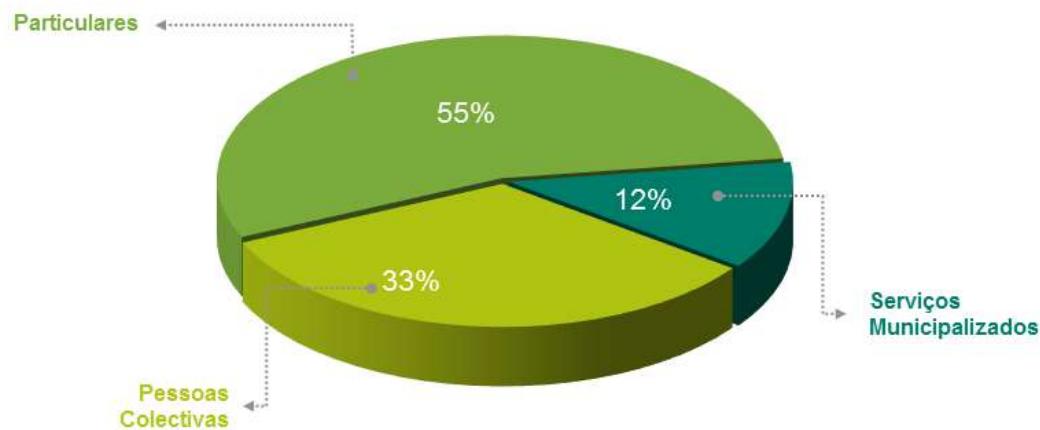


Já o Ecocentro da Abrunheira apenas entrou em funcionamento em Setembro de 2017, pelo que o balanço da actividade desta infra-estrutura resume-se a três meses de operação, com a recepção de 76,32 t de resíduos provenientes de um total de 310 utilizadores.

Das tipologias de resíduos entregues, foram os RCD's que apresentaram maior peso para o quantitativo total de 2017, conforme se constata pela análise do gráfico seguinte.



A utilização desta nova infra-estrutura foi feita maioritariamente por utilizadores particulares, que representaram 55% do total de utilizadores, como é possível verificar no gráfico seguinte.



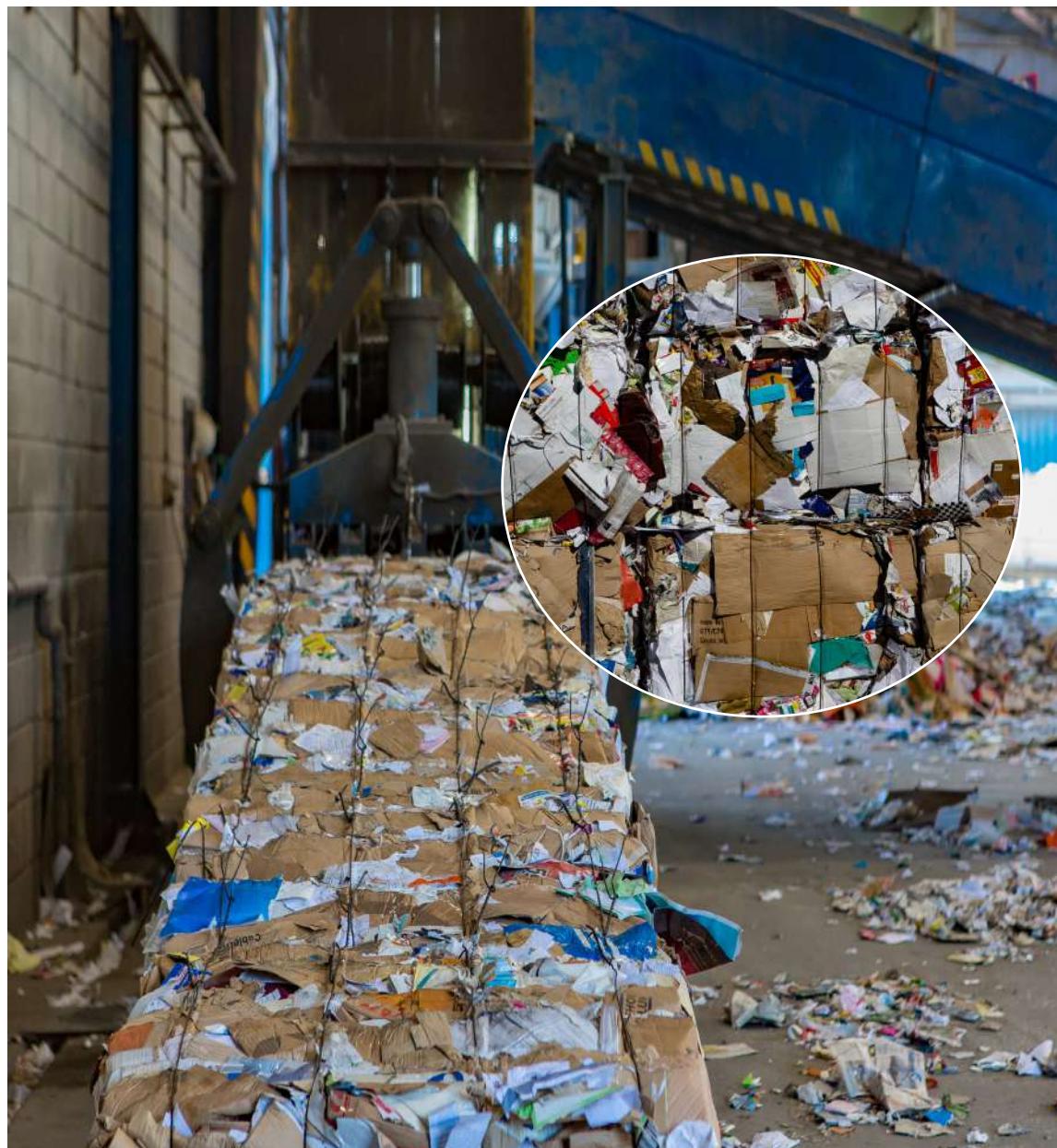
Após triagem nos respectivos processos operacionais, os materiais recicláveis obtidos em todas estas infra-estruturas são retomados para reciclagem directamente através de retomadores ou então através de Entidades Gestoras de fluxos de resíduos. No caso dos Resíduos de Embalagem (RE), estes são retomados por entidades gestoras tais como

a Sociedade Ponto Verde (SPV) ou a Novo Verde. No que a este fluxo específico diz respeito e considerando apenas as retomas oriundas de recolha selectiva, no ano de 2017 registou-se um aumento de +1% face ao ano anterior (+170 t).

<b>Retomas*</b>	<b>Vidro (t)</b>	<b>Papel cartão (t) **</b>	<b>Plástico (t)</b>	<b>Metal (t)</b>	<b>Madeira (t)</b>	<b>Total (t)</b>
<b>2014</b>	10 074	5 653	4 644	497	0	20 867
<b>2015</b>	10 473	5 729	5 007	429	0	21 637
<b>2016</b>	10 237	5 634	4 342	359	96	20 668
<b>2017</b>	10 491	5 474	4 383	413	78	20 838
<b>Δ 2016-2017</b>	2%	-3%	1%	15%	-19%	<b>1%</b>

\* Apenas Recolha Selectiva

\*\* Reporta apenas papel/cartão embalagem e inclui dados referentes às retomas de ECAL



O resultado registado nas retomas deve-se a uma melhoria de eficiência do processo de triagem das embalagens, que se encontra subcontratado a um prestador de serviço até à entrada em funcionamento da nova Central de Triagem de Resíduos de Embalagem de Trajouce.

Para além da reciclagem e por motivos de incapacidade de realizar o tratamento da totalidade dos resíduos produzidos no Sistema AMTRES, a TRATOLIXO procede ao envio de resíduos e refugos dos seus processos para outros operadores de gestão de resíduos externos devidamente licenciados, tais como outra valorização multimaterial, incineração e aterro.

Em termos de encaminhamento de resíduos para destino final externo, em 2017 verificou-se uma redução de -42,75% face ao ano anterior, justificado com a entrada em funcionamento das CCT da Abrunheira.

	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Variação</b>
<b>Aterro</b>	<b>35 437,44</b>	<b>44 485,28</b>	<b>59 030,90</b>	<b>8 894,20</b>	<b>-84,93%</b>
Resíduos indiferenciados	20 421,50	8 214,88	9 243,26	0,00	-100,00%
Outros resíduos	380,12	1 842,34	3 222,62	415,78	-87,10%
Rejeitados dos processos	14 635,82	34 428,06	46 565,02	8 478,42	-81,79%
<b>Aterro Inertes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
Outros resíduos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>Valorização orgânica</b>	<b>33 003,90</b>	<b>4 407,96</b>	<b>913,82</b>	<b>0,00</b>	<b>-100,00%</b>
Resíduos indiferenciados	11 275,72	2 458,96	0,00	0,00	0,00%
Outros Resíduos	869,04	0,00	722,16	0,00	-100,00%
Rejeitados dos processos	20 859,14	1 949,00	191,66	0,00	-100,00%
<b>Outra Valorização e destinos</b>	<b>82 706,68</b>	<b>86 224,16</b>	<b>87 797,07</b>	<b>44 047,93</b>	<b>-49,83%</b>
Resíduos indiferenciados	8 483,66	16 074,74	29 378,20	8 347,94	-71,58%
Outros Resíduos	37 857,72	45 872,60	49 857,85	30 934,33	-37,95%
Rejeitados dos processos	36 365,30	24 276,82	8 561,02	4 765,66	-44,33%
<b>Incineração/Val. Energética</b>	<b>141 687,94</b>	<b>164 557,12</b>	<b>161 771,60</b>	<b>124 241,50</b>	<b>-23,20%</b>
Resíduos indiferenciados	82 298,26	84 591,28	109 471,64	108 797,32	-0,62%
Outros Resíduos	0,00	5 771,18	2 898,74	0,00	-100,00%
Rejeitados dos Processos	59 389,68	74 194,66	49 401,22	15 444,18	-68,74%
<b>Total envios</b>	<b>292 835,96</b>	<b>299 674,52</b>	<b>309 513,39</b>	<b>177 183,63</b>	<b>-42,75%</b>

Em 2017, o envio de resíduos urbanos directamente para aterros externos totalizou apenas 415,78 t – quantitativo que representa somente 0,10% do total de resíduos que foram recolhidos no Sistema AMTRES – o que evidencia uma forte preocupação da empresa na adopção das melhores práticas ambientais e cumprimento da hierarquia de gestão de resíduos.

Relativamente aos resultados da TRATOLIXO em relação às metas estipuladas no PERSU 2020 para o Sistema, a empresa seguiu a metodologia de cálculo prevista na Decisão 2011/753/UE de 18 de Novembro de 2011.

Os resultados obtidos pela TRATOLIXO para 2017 constam do quadro abaixo.



Apesar da empresa cumprir as metas intercalares para 2017 no que concerne à deposição de RUB em aterro e à preparação para reutilização e reciclagem, o mesmo não se passa com a meta de retomas de recolha selectiva.

Uma vez que esta meta está directamente dependente das recolhas selectivas e que esta operação se encontra sob a responsabilidade dos municípios, será desenvolvido e implementado um conjunto de medidas com o objectivo de incentivar esta tipologia de recolha, com destaque para a aposta na sensibilização dos cidadãos.

## 5. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

## 5.1. Tópico Standard Ambiental

### MATERIAIS

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Materiais” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-Necessidade absoluta para o processo de tratamento de resíduos, adequado funcionamento de instalações e equipamentos e realização das tarefas dos trabalhadores da empresa;
	2-Pela actividade industrial desenvolvida e quantidade de recursos humanos que a compõem, a TRATOLIXO consome importantes quantidades de matérias-primas, materiais e produtos considerados primários – utilizados na actividade fabril – bem como os que são tidos como acessórios – empregues nas áreas de suporte (impacte negativo);
	3-A empresa tem a possibilidade de introduzir e/ou utilizar materiais ou produtos reciclados nalgumas actividades em substituição de materiais virgens (impacte positivo);
	4-Decorrente da sua actividade e processos, a empresa tem a possibilidade de utilizar resíduos como matéria-prima, conduzindo a uma economia circular (impacte positivo);
	5-Aspecto identificado no Controlo de Gestão da empresa, o qual inclui o consumo de determinados materiais e produtos.
Limite GRI 103-1	1-A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2-Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3-Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : accionista, clientes municipais, fornecedores e comunidade.
Gestão GRI 103-2	1-Visa a mitigação dos impactes negativos e aumento dos impactes positivos;
	2-Seguindo o princípio da hierarquia de gestão de resíduos, a empresa actua de modo a prevenir a sua produção, efectuando um consumo racional e responsável dos seus materiais e produtos de modo a prolongar o seu tempo de vida útil e evitar a sua transformação em resíduo;
	3-A empresa encara os resíduos como uma fonte de matéria-prima e assumiu formalmente esta postura na sua Visão – divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	4-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 4, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;
	5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.

### Abordagem de Gestão do Tópico Material “Materiais” (GRI 103)

Medidas GRI 103-2	1-Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional de produtos e materiais e adopção de boas práticas (por exemplo, em termos de hábitos de impressão); 2-Cumprimento dos Planos de Manutenção Preventiva e Planos de Limpeza, que evitam intervenções desnecessárias e, consequentemente, a utilização extraordinária de materiais e produtos.
Avaliação GRI 103-3	1-Gestão de stocks para administrar os consumíveis existentes na empresa, efectuar uma gestão financeira mais precisa e garantir a existência de stocks mínimos; 2-Diariamente é efectuada a verificação do cumprimento do stock mínimo dos vários materiais no programa de gestão de stocks; 3-Reporte mensal ao Conselho de Administração da empresa do Relatório de Controlo de Gestão, o qual inclui o consumo de determinados materiais/produtos; 4-Em 2017 não houve paragens da actividade devidas ao incumprimento do stock mínimo dos materiais.

ECOPARQUE DE TRAJOUCE MATERIAIS PRIMÁRIOS (GRI 301-1)			
	2015	2016	2017
Hipoclorito de Sódio (kg)	150,00	330,00	60,00
Ácido muriático (litros)	10,00	20,00	7,00
Óleo mineral (litros)	2 828,00	3 219,50	11.034,50
Arame (ton)	42,56	40,59	47,01
Soda cáustica (toneladas)	5,00	0,00	0,00

ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA MATERIAIS PRIMÁRIOS (GRI 301-1)			
	2015	2016	2017
Ácido Sulfúrico a 98% (t)	41,02	48,12	23,56
Ácido Sulfúrico a 0,05 M (litros)	10,00	25,00	15,00
Ácido clorídrico (litros)	2 885,00	10,00	120,00
Óleo mineral (litros)	21 728,00	19 229,50	16.971,50
Floculante (toneladas)	13,05	17,00	15,10
Soda cáustica (toneladas)	119,04	63,98	85,74
Sal granulado (toneladas)	2,00	2,00	2,00
Azoto líquido (litros)	160,00	20,00	0,00
Glicerina (litros)	0,00	400,00	400,00



NOTE BEM:  
A humanidade precisa actualmente de 1,7 planetas Terra para satisfazer as suas necessidades de recursos naturais.

Os materiais e produtos que foram utilizados pela TRATOLIXO durante o ano de 2017 foram adquiridos junto dos seus fornecedores (**GRI 301-1**) e mantiveram-se – face à inalteração significativa dos processos fabris da empresa – os mesmos que se têm vindo a reportar em relatórios anteriores.

Como materiais ou produtos primários consideram-se todos aqueles que a TRATOLIXO utiliza na sua actividade fabril e sem os quais os processos não podem ocorrer. Por outro lado, os materiais ou produtos que são utilizados nas áreas de suporte da empresa são considerados como materiais acessórios.

Os consumos destes mesmos materiais são apresentados nos quadros da página anterior por cada um dos Ecoparques da empresa, tendo a respectiva contabilização sido realizada com base nas saídas de stock registadas em cada um dos armazéns de Trajouce e Abrunheira, respectivamente. (**GRI 301-1**)

Atendendo às características e natureza dos materiais primários, não é possível recorrer a uma utilização destes com proveniência a partir da reciclagem. Poderá exceptuar-se o arame, mas a empresa não dispõe de informação suficiente para afirmar se o arame consumido na sua actividade é ou não constituído por material reciclado.

Já no que diz respeito aos materiais acessórios utilizados nas áreas de suporte da actividade da empresa,

a opção por materiais/produtos com origem reciclada encontra-se mais facilitada.

Os materiais acessórios adquiridos e consumidos na empresa que têm – parcial ou integral – proveniência na reciclagem são os pneus, o gasóleo e o papel de escrita. Os dois primeiros são consumidos na actividade fabril e o último é utilizado na actividade administrativa.

Quanto ao consumo de materiais acessórios com proveniência na reciclagem e com utilização na actividade fabril, apresenta-se no quadro abaixo as percentagens face aos respectivos totais individuais, em que os valores reportados representam o total da empresa.

**(GRI 301-2)**



SABIA QUE:  
Portugal tem  
uma pegada  
ecológica mais  
de 4 vezes  
superior à sua  
área total?

#### MATERIAIS ACESSÓRIOS DA ACTIVIDADE FABRIL (GRI 301-2)

	2015	2016	2017
Pneus recauchutados (un.)*	146	126	126**
Pneus novos (un.)*	69	113	114**
Total pneus (un.)*	215	239	240**
Percentagem Pneus Novos (%)	32,09%	47,28%	47,50%
Percentagem Pneus Recauchutados (%)	67,91%	52,72%	52,50%
Gasóleo (l)***	910.275,54	920.019,13	1.069.837,67
Percentagem Gasóleo com biodiesel incorporado (%)	100,00%	100,00%	100,00%

\*Valores calculados com base nas compras efectuadas

\*\*Valores estimados

\*\*\*Dados exclusivos do consumo real de gasóleo da frota de viaturas pesadas da empresa (ex.: camiões, pács, carregadoras, empilhadores, reviradoras, plataformas elevatórias, etc.)

Ao abrigo dos novos contratos que a TRATOLIXO assinou em 2016 relativamente aos pneus, é o fornecedor que efectua a respectiva gestão dos mesmos. Desta forma, a opção de recauchutagem fica ao critério do fornecedor, facto que justifica os resultados registados em 2016 e 2017 para os pneus novos face a 2015.

O aumento verificado no consumo de gasóleo justifica-se com o aumento da actividade de gestão de resíduos.

Relativamente aos materiais acessórios com proveniência da reciclagem e com utilização na actividade administrativa, apresentam-se abaixo os resultados do consumo de papel discriminados por Ecoparque. (**GRI 301-2**)

MATERIAIS ACESSÓRIOS DA ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA (GRI 301-2)				
	TRAJOUCE			
	2015	2016	2017	Δ 2016-2017
Papel branco (kg)	1.377,39	1.383,96	1 383,66	-0,02%
Papel reciclado (kg)	121,04	43,97	28,21	-35,84%
Total	1.498,43	1.427,94	1 411,87	-1,13%
Papel reciclado face ao total (%)	8,08%	3,08%	2,00%	-35,11%
ABRUNHEIRA				
Papel branco (kg)	297,44	394,13	540,84	37,22%
Papel reciclado (kg)	15,94	12,12	8,93	-26,31%
Total	313,39	406,25	549,76	35,33%
Papel reciclado face ao total (%)	5,09%	2,98%	1,62%	-45,55%

A diminuição do consumo total de papel em Trajouce justifica-se com a externalização dos trabalhos de impressão mais relevantes da empresa (Relatório e Contas e Relatório de Sustentabilidade). No caso da Abrunheira, o aumento verificado no consumo total de papel deveu-se à entrada em funcionamento das CCT e do Ecocentro – novas infra-estruturas neste Ecoparque.

**ENERGIA**

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Energia” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-Necessidade absoluta para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa;
	2-O sector da indústria apresenta o segundo maior consumo total de energia final a nível nacional e a TRATOLIXO, enquanto entidade industrial, contribui fortemente para a exploração dos recursos energéticos do país (impacte negativo);
	3-O processo de tratamento de resíduos permite a produção e venda de energia renovável (impacte positivo) e utilização interna dessas fontes energéticas (impacte positivo);
	4-Aspecto identificado no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF) da empresa, que inclui, entre outros, o aspecto ambiental relativo à energia;
	5-Por ter registado nas suas instalações de Trajouce (no ano de referência de 2010) e da Abrunheira (ano de referência de 2013), um consumo energético acima de 500 tep, a TRATOLIXO é obrigada, ao abrigo do Sistema de Gestão de Consumos Intensivos de Energia (SGIE) previsto no Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de Abril e suas alterações, a racionalizar o seu consumo de acordo com as metas legais definidas neste regime legal.
Limite GRI 103-1	1-A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2-Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3-Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : accionista, clientes municipais, fornecedores e comunidade.
Gestão GRI 103-2	1-Visa a mitigação dos impactes negativos e aumento dos impactes positivos;
	2-Aspecto acautelado nos pontos 3, 4 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3-Compromisso de gestão encontra-se estipulado nos Planos de Racionalização de Energia (PREn) de Trajouce e Abrunheira e baseia-se no cumprimento da legislação em matéria energética, que define uma melhoria de 6% da Intensidade Energética bem como do Consumo Específico de Energia da empresa;
	4-Implementação dos PREn da empresa com duração de 6 anos.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa
	5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correcção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.

<b>Abordagem de Gestão do Tópico Material “Energia” (GRI 103)</b>	
Medidas GRI 103-2	1-Sensibilização dos trabalhadores para um consumo racional de energia nos diversos locais da empresa, através da divulgação de folheto informativo;
	2-Adopção de práticas de racionalização e eficiência energética (ex. instalação de motores de alto rendimento, colocação de telhas translúcidas nas naves dos edifícios fabris, utilização de lâmpadas e equipamentos de baixo consumo, desligar luzes e equipamentos em horários de pausa);
	3-Cumprimento das medidas calendarizadas e propostas nos PREn de Trajouce e Abrunheira.
Avaliação GRI 103-3	1-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;
	2-Controllo dos aspectos ambientais – energia – identificados anualmente no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF) da empresa;
	3-Reporte anual de informação à Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) – órgão da Administração Pública Portuguesa – relativa à produção de energia eléctrica (reporte externo obrigatório);
	4-Reporte anual de dados à ERSAR relativos a consumo, produção e venda de energia eléctrica, para cálculo de indicadores de serviço (reporte externo obrigatório);
	5.O objectivo definido no Programa de Gestão para 2017 – consumo de energia por tonelada de resíduo processada – foi cumprido no Ecoparque da Abrunheira mas não foi cumprido no Ecoparque de Trajouce;
	6.O não cumprimento do objectivo deveu-se ao aumento da actividade, pelo que se irá reajustar o objectivo para o ano seguinte.



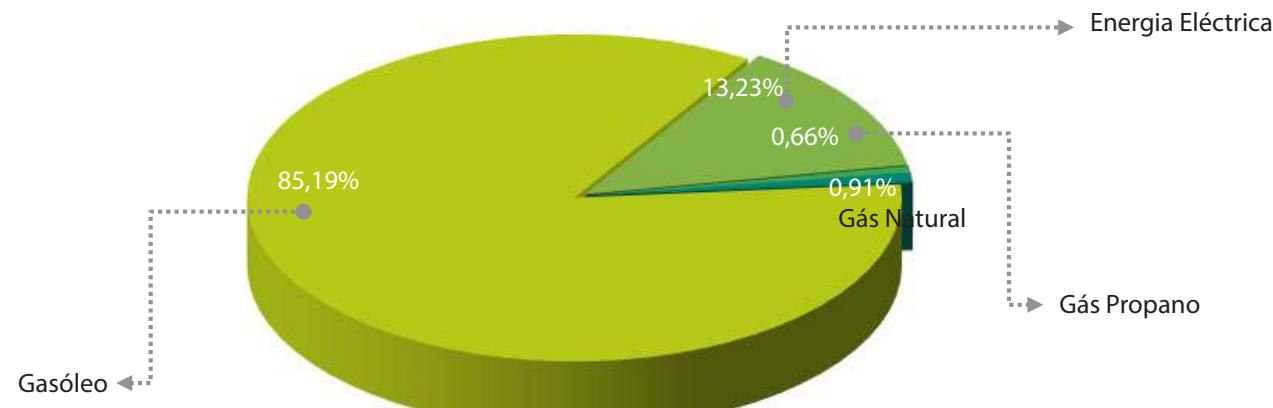
O cálculo do consumo total de energia da TRATOLIXO é feito através da determinação do balanço energético da empresa em cada um dos Ecoparques, considerando-se, assim, os respectivos consumos mas também as produções internas de energia.

Assim sendo, o consumo total de energia das instalações de Trajouce (ou seja, em termos de balanço energético) em 2017 foi de 33.471,82 GJ, o que representou um acréscimo de +6,01% face ao ano anterior, tal como se pode verificar a partir do quadro seguinte (**GRI 302-1**).

TRAJOUCE (GRI 302-1)		
	CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (GJ)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
2015	32 937,71	-
2016	31 573,76	-4,14%
2017	33 471,82	+6,01%

No Ecoparque de Trajouce são consumidos quatro tipos de energia – energia eléctrica, gasóleo, gás propano e gás natural. Destas tipologias, apenas a energia eléctrica tem origem parcial em fontes renováveis, tendo sido possível apurar, com base no mix energético do fornecedor, que em 2017 as instalações de Trajouce consumiram 3.069,20 GJ de energia renovável. (**GRI 302-1**)

O consumo das fontes energéticas de Trajouce distribui-se conforme se apresenta no gráfico abaixo.



A evolução dos consumos individuais destes tipos de energia é apresentada nos gráficos seguintes e foi calculada, em 2017, através da facturação.

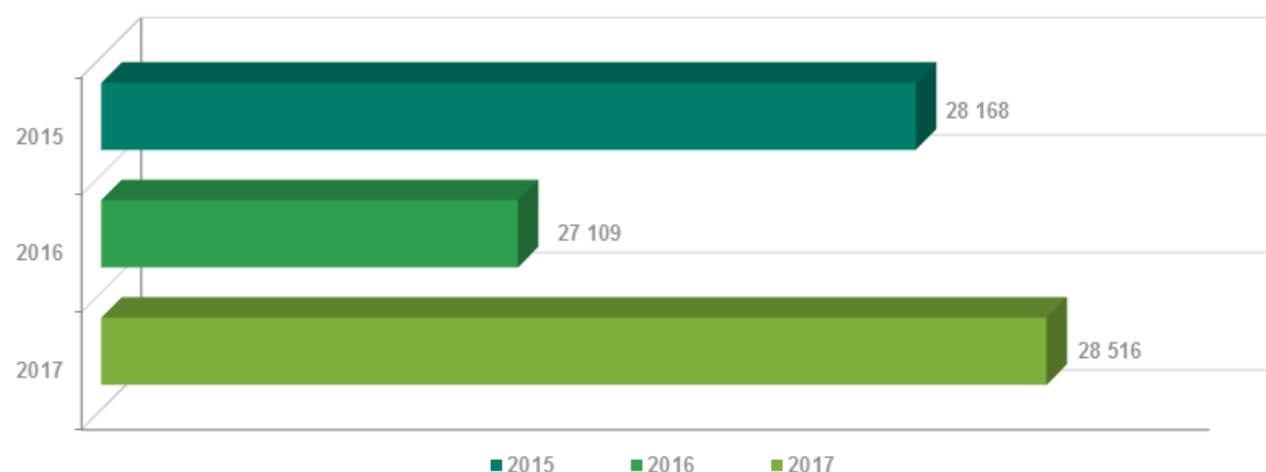
### CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOPARQUE DE TRAJOUCE (GRI 302-1)

Consumo

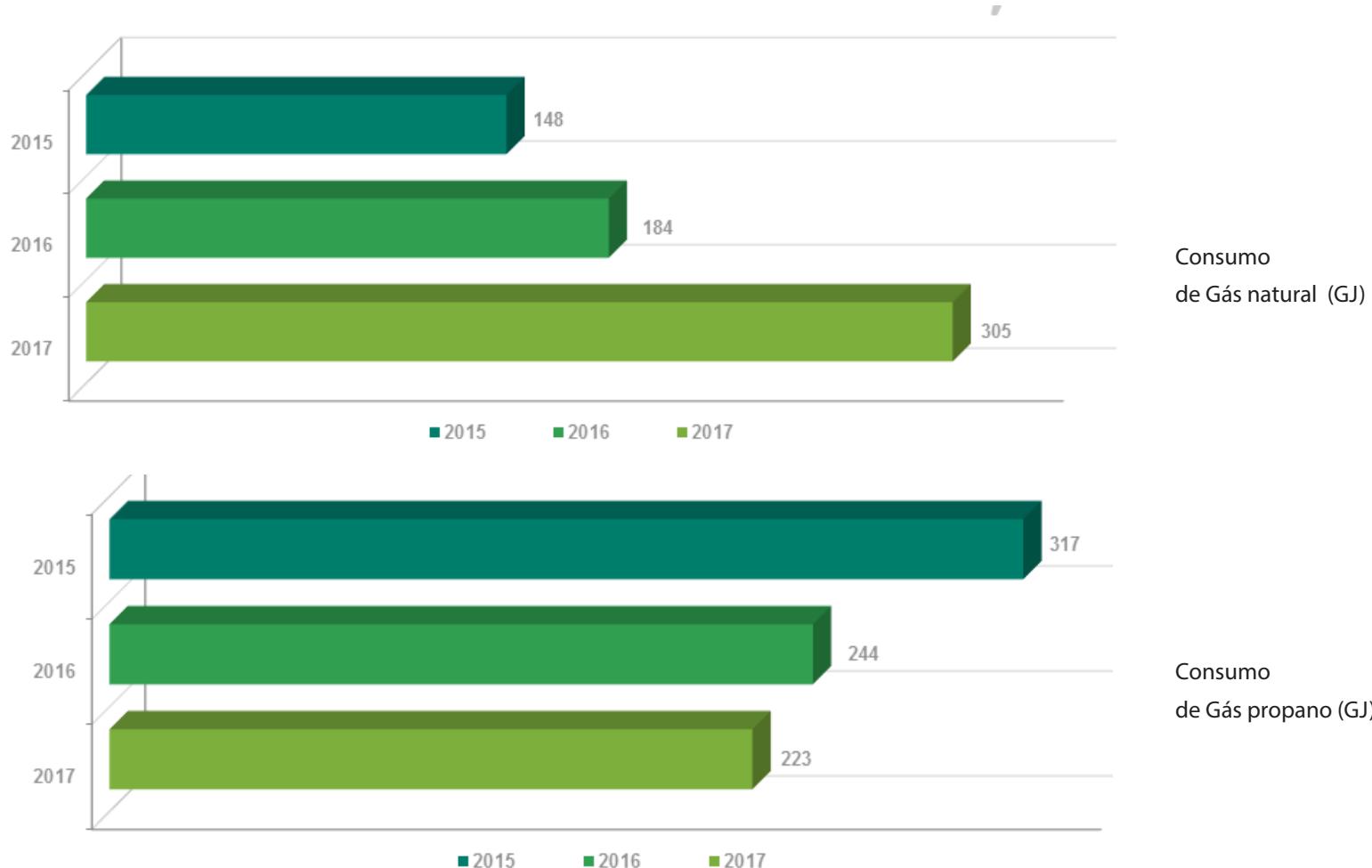
de Energia Eléctrica (GJ)



Consumo  
de Gasóleo (GJ)



### CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOPARQUE DE TRAJOUCE (GRI 302-1)



Analisando individualmente os consumos do Ecoparque de Trajouce, verifica-se um aumento na maioria das fontes de energia justificada com o aumento da actividade. No que diz respeito às instalações do Ecoparque da Abrunheira, o consumo total de energia das mesmas (entenda-se balanço energético entre produção e consumo) no ano de 2017 foi de -29.529,40 GJ, valor que representa um decréscimo de -11,40% face ao registado no ano anterior (GRI 302-1).

### CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA (GRI 302-1)

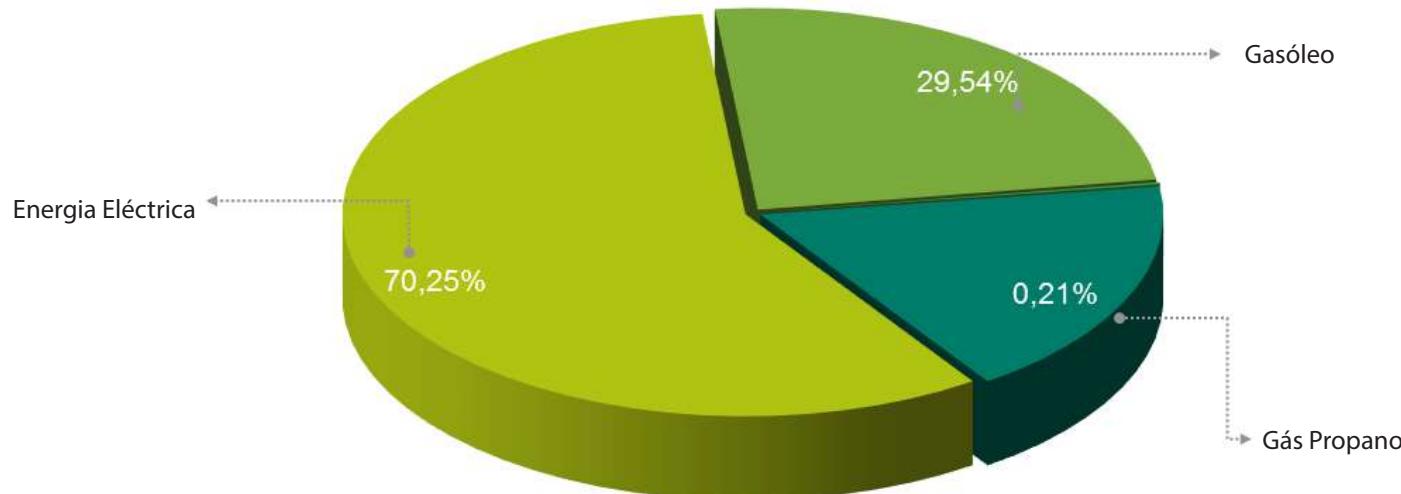
ABRUNHEIRA (GRI 302-1)		
	CONSUMO TOTAL DE ENERGIA(GJ)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
2015	-41 511,53	-
2016	-33 344,35	-19,67%
2017	-29 529,40	-11,44%

NOTA: Foi efectuada uma correcção ao valor de consumo total do ano de 2016.

Dos tipos de energia que são consumidos nas instalações do Ecoparque da Abrunheira – energia eléctrica, gasóleo e gás propano – apenas a energia eléctrica tem origem parcial em fontes renováveis. Assim, através do mix energético do fornecedor apurou-se que em 2017 foram consumidos neste Ecoparque 8.484,24 GJ de energia renovável.

#### (GRI 302-1)

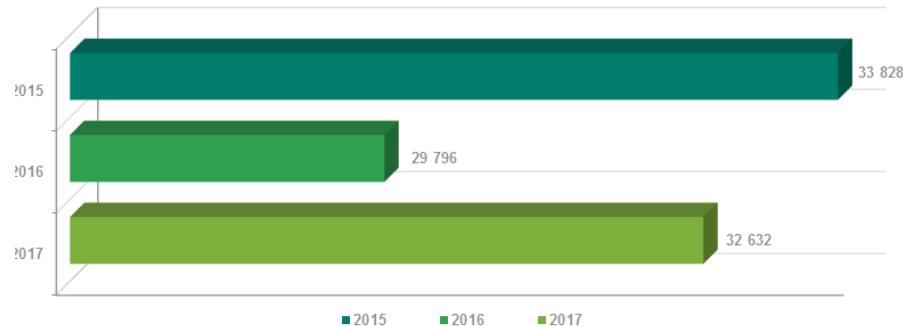
A distribuição das fontes energéticas consumidas em 2017 neste Ecoparque resume-se no gráfico abaixo.



Os consumos individuais destas tipologias de energia foram apurados, quando possível, por facturação e são apresentados nos gráficos seguintes. (**GRI 302-1**)

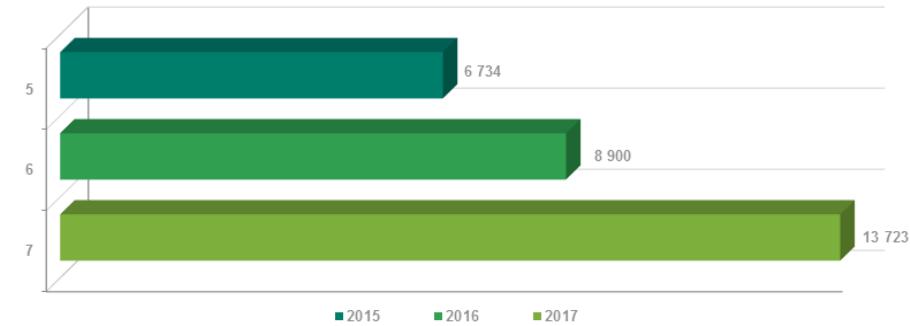
Consumo

de Energia Eléctrica (GJ)



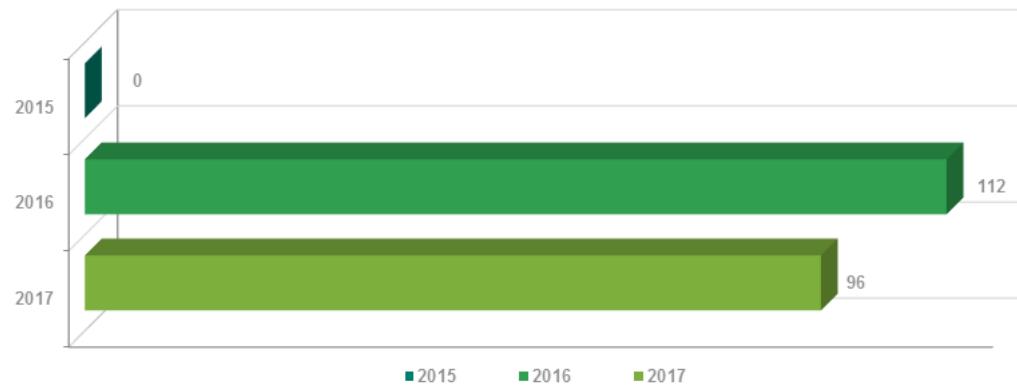
Consumo

de Gasóleo (GJ)



Consumo

de Gás Propano (GJ)



O aumento do consumo de electricidade e gasóleo na instalação da Abrunheira face ao ano anterior deve-se ao acréscimo de produção da actividade da CDA e à entrada em funcionamento de novas infra-estruturas neste Ecoparque (células de confinamento técnico e ecocentro).

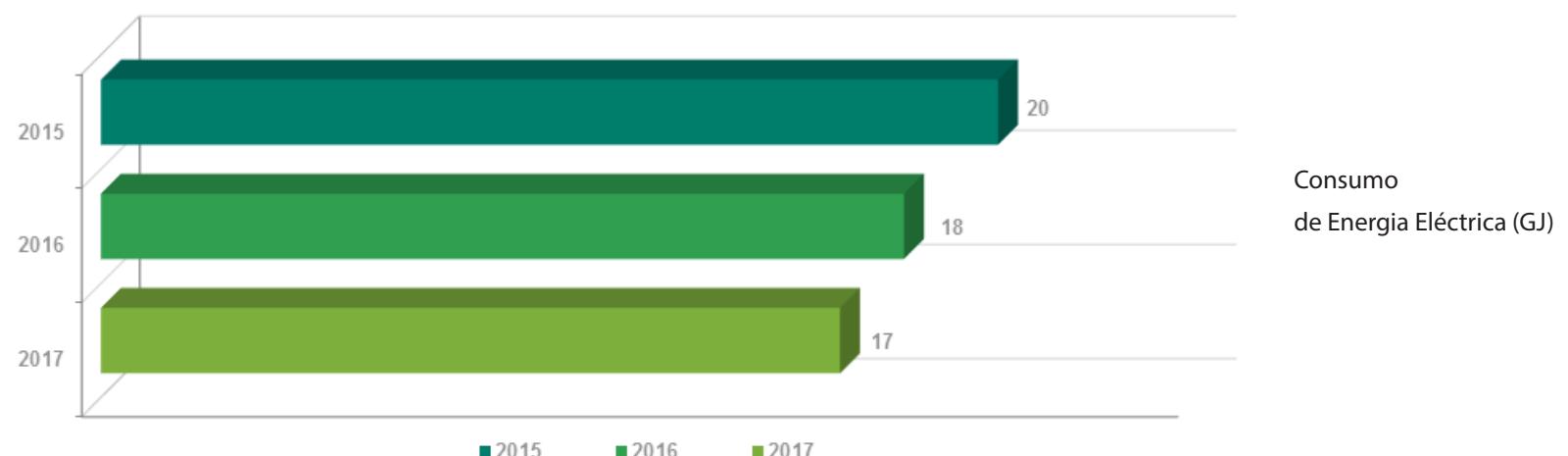
Salienta-se que, relativamente ao reportado em relatórios anteriores e atendendo a que sempre era considerado os consumos energéticos facturados, foi corrigido o reporte de consumo de gás propano, que se estimou com base nas horas de funcionamento do equipamento que utiliza este tipo de energia – caldeira de metanização.

No Ecocentro da Ericeira é apenas consumida energia eléctrica como fonte energética, tendo sido obtido no ano de 2017 para esta instalação um consumo total de 16,86 GJ, resultado que representa -7,96% que no ano anterior (**GRI 302-1**). Segundo o mix energético do fornecedor, em 2017 esta instalação consumiu 11,69 GJ de energia renovável. A evolução do consumo total de energia eléctrica no Ecocentro da Ericeira apresenta-se no gráfico seguinte.

#### CONSUMOS ENERGÉTICOS ECOCENTRO DA ERICEIRA (**GRI 302-1**)



NOTA:  
Perde-se energia quando se procede à sua extração, transformação ou transporte, pelo que acabamos por usar apenas uma parte da energia que extraímos.



A redução de consumo energético verificada em 2017 deve-se a uma utilização mais racional desta fonte de energia na instalação da Ericeira.

Relativamente ao consumo de energia fora da empresa – que está associado à recolha de resíduos e à valorização da maioria dos materiais transformados que são comercializados – estas actividades não são efectuadas pela TRATOLIXO, pelo que a empresa não dispõe de dados e não controla este indicador, pelo que o mesmo indicador sai fora do seu âmbito de reporte. (**GRI 302-2**)

A taxa de intensidade energética que a empresa utiliza é calculada com base no consumo absoluto de energia por tonelada de resíduos processados, constituindo por isso uma intensidade no produto.

Em Trajouce a taxa de intensidade energética do ano de 2017 foi de 2,83 kgep/t e na Abrunheira a taxa de intensidade energética foi de 9,56 kgep/t. Globalmente, a taxa de intensidade energética da empresa no ano de 2017 foi de 5,61 kgep/t (**GRI 302-3**).

A optimização dos processos produtivos de modo a realizar o mesmo trabalho com o

menor impacte possível é uma constante preocupação da empresa. Sempre que possível, são levadas a cabo acções de modernização de equipamentos, são adquiridos equipamentos e viaturas energeticamente mais eficientes e adquiridos equipamentos de iluminação com baixo consumo energético.

É também prática comum a realização de acções de sensibilização junto dos funcionários relativamente à eficiência e racionalização energética – quer a nível de área administrativa quer a nível de área fabril – o que permite economizar o consumo energético da TRATOLIXO.

Todas estas práticas de redução de consumo energético são frequentes mas a sua adopção não permite quantificar a redução energética conseguida com a implementação individual de cada uma delas. (**GRI 302-4**)

Desta forma, apenas é possível enumerar as iniciativas de minimização de consumo energético desenvolvidas em cada um dos Ecoparques durante o ano de 2017. (**GRI 302-4**)

Iniciativas desenvolvidas para promover a redução do consumo energético - GRI 302-4	
Trajouce	Abrunheira
Aquisição de novas viaturas para a frota de pesados da empresa com consumos mais eficientes;	Alteração de iluminação instalada nas naves dos edifícios por lâmpadas LED;
Utilização de software para gestão de frota;	Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade de adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Disponibilização de folheto informativo.
Aquisição de viaturas eléctricas para a frota de ligeiros da empresa;	-
Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade de adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Disponibilização de folheto informativo.	

Atendendo às preocupações da empresa em melhorar o seu desempenho energético, em contribuir para a eficiência energética do País e em promover medidas conducentes à redução do consumo energético, conclui-se que o serviço prestado pela TRATOLIXO bem como os produtos da sua actividade têm em linha de conta a crescente redução do consumo energético. Os próprios produtos recicláveis comercializados pela empresa são, por si só, uma forma de poupança energética para o seu consumidor final – a indústria recicladora – face à utilização de matérias-primas virgens, tais como o petróleo.

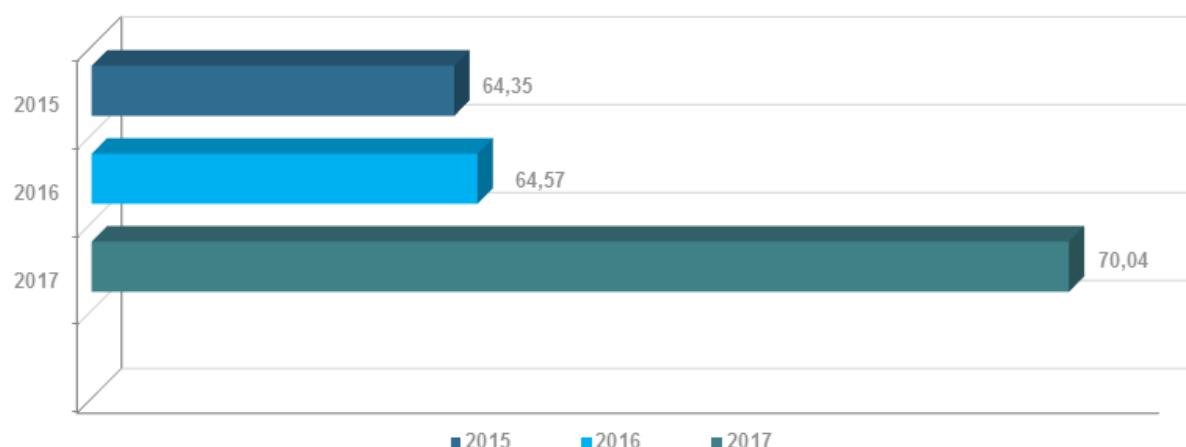
No entanto, a TRATOLIXO não dispõe de informação relativa aos consumos energéticos dos seus clientes ligados à indústria recicladora, pelo que não lhe é possível determinar a respectiva redução de consumo energético associado à utilização das várias matérias-primas que lhe fornece. (**GRI 302-5**)

## ÁGUA

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Água” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-Uso industrial da água representa uma das maiores fatias de consumo deste recurso a nível mundial e a TRATOLIXO desenvolve uma actividade industrial;
	2-O recurso é fundamental para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa;
	3-Enquanto consumidora industrial deste recurso natural, a utilização efectuada neste âmbito pode contribuir para um maior impacte na extracção de recursos hídricos e na escassez de água (impacte negativo);
	4-Devido à configuração das suas instalações da Abrunheira é possível efectuar a recirculação de água (impacte positivo) no processo desenvolvido nas mesmas;
	5-Aspecto identificado no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF), onde se inclui o aspecto ambiental relativo aos consumos de água.
Limite GRI 103-1	1- A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3-Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : accionista, clientes municipais, fornecedores e comunidade.
Gestão GRI 103-2	1-Visa a mitigação do impacte negativo e aumento do impacte positivo;
	2-Aspecto acautelado nos pontos 3, 4, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3-Compromisso de gestão para o consumo de água dos furos pretende dar cumprimento aos limites máximos definidos nas licenças de captação;
	4-Para o consumo de água da rede, a empresa cinge-se à promoção de um consumo sustentável deste recurso de modo a ir ao encontro dos objectivos da Lei da Água (Lei n.º 58/2005 de 29 de Dezembro na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 130/2012 de 22 de Junho), que estabelece o enquadramento para a gestão das águas superficiais, designadamente as águas interiores, de transição e costeiras, e das águas subterrâneas.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa
	5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correcção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Água” (GRI 103)	
Medidas GRI 103-2	<p>1-Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional da água da rede (área administrativa) e dos furos (processo produtivo);</p> <p>2-Redução do consumo de água da rede por via de redutores de fluxo e de torneiras electrónicas com sensores instaladas nos sanitários.</p> <p>3- Reutilização de água tratada no processo do Ecoparque da Abrunheira.</p>
Avaliação GRI 103-3	<p>1-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;</p> <p>2-Controlo dos aspectos ambientais – consumo de água – identificados anualmente no PMPPF da empresa.</p> <p>3- O objectivo definido no Programa de Gestão para 2017 – consumo de água por tonelada de resíduos processada – foi cumprido no Ecoparque da Abrunheira mas não foi atingido no Ecoparque de Trajouce;</p> <p>4-Prevê-se a realização de acções de sensibilização para melhorar o desempenho deste objectivo.</p>

Em 2017 o consumo de água por tonelada de resíduo tratado na TRATOLIXO foi de 70,04 l/t.



No ano de 2017, consumo total de água do Ecoparque de Trajouce – apurado com base nas leituras dos contadores existentes – totalizou 9.291,46 m<sup>3</sup>, o que representa um aumento de +30,28% (+2.159,50 m<sup>3</sup>) face ao ano anterior, conforme consta do quadro seguinte (**GRI 303-1**).



FACTO: mais de um terço da população mundial não tem acesso a água potável e cada português gasta em média cerca de 187 litros de água por dia!

CONSUMO DE ÁGUA (GRI 303-1)				
ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA				
	2015	2016	2017	Δ 2016-2017
Rede (m <sup>3</sup> )	19 966,37	19 723,61	<b>20 831,62</b>	5,62%

Para este resultado contribuiu o aumento do consumo de água em ambas as tipologias de fonte, com um aumento de +34,18% na água da rede (+1.243,17 m<sup>3</sup>) e um aumento de +26,22% (+916,33 m<sup>3</sup>) na água dos furos, ao qual se deve ao aumento da actividade e à internalização de serviços.

Ainda durante o ano de 2017, o Ecoparque da Abrunheira consumiu um total de 20.831,62 m<sup>3</sup> de água – valor apurado com base na leitura do contador – verificando-se, assim, um aumento face ao ano anterior de +5,62% (+1.108,01 m<sup>3</sup>), tal como se pode observar no quadro acima (**GRI 303-1**). Este acréscimo de consumo é justificado com o aumento da actividade da empresa e com a laboração de novas infra-estruturas.

Em termos de consumo de água no Ecocentro da Ericeira, este foi apurado igualmente com base na leitura do respectivo contador, tendo-se verificado, em 2017, um consumo total de 775,00 m<sup>3</sup>, ou seja, -5,37% (-44,00m<sup>3</sup>), que no ano anterior (**GRI 303-1**).

Efectuar a recirculação de água consumida é uma medida de racionalização da sua utilização sustentável para com um recurso tão precioso e escasso.

CONSUMO DE ÁGUA (GRI 303-1)				
ECOPARQUE DE TRAJOUCE				
	2015	2016	2017	Δ 2016-2017
Rede (m <sup>3</sup> )	3 273,06	3 637,61	4 880,78	34,18%
Furos (m <sup>3</sup> )	2 430,02	3 494,35	4 410,68	26,22%
<b>Consumo total (m<sup>3</sup>)</b>	<b>5 703,08</b>	<b>7 131,96</b>	<b>9 291,46</b>	<b>30,28%</b>

CONSUMO DE ÁGUA (GRI 303-1)				
ECOCENTRO DA ERICEIRA				
	2015	2016	2017	Δ 2016-2017
Rede (m <sup>3</sup> )	1 200,00	819,00	<b>775,00</b>	-5,37%

Por motivos estruturais dos respectivos projectos de construção das infra-estruturas, não é possível promover esta medida nas instalações de Trajouce e da Ericeira.

Contudo, é possível efectuar a recirculação de água no Ecoparque da Abrunheira, decorrente do funcionamento da ETAL.

Durante o ano de 2017, a ETAL reciclagem 17.366,23 m<sup>3</sup> de água da rede consumida em todo o Ecoparque da Abrunheira, quantidade essa que foi totalmente reconduzida para o processo fabril e rede de incêndio.

Este valor foi determinado por estimativa, assumindo a percentagem de água da rede presente no efluente total enviado para tratamento na ETAL, multiplicado pela quantidade de permeado – ou seja, efluente líquido – produzido pelo processo de osmose inversa desta infra-estrutura.

Face ao total de água da rede consumida neste Ecoparque no período a que reporta este relatório, calculou-se que a percentagem de água reciclada e recirculada na Abrunheira em 2017 foi de 83,13% (**GRI 303-3**).

## EMISSÕES

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Emissões” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-Aspecto constitui um resultado incontornável da actividade da empresa;
	2-Desenvolvendo uma actividade económica industrial no sector dos resíduos e com elevada utilização de frota, a empresa tem responsabilidades cumulativas em matéria de emissões (impacte negativo);
	3-O cariz peculiar da sua actividade e processos permite igualmente à TRATOLIXO diversificar as medidas a adoptar em matéria de redução de emissões (impacte positivo);
	4-Produção de energia eléctrica a partir do biogás – rico em metano – gerado no processo de digestão anaeróbia da fracção orgânica dos resíduos tratados na CDA da Abrunheira (impacte positivo);
	5-Aspecto identificado no Plano de Monitorização Ambiental (PMA) da empresa, que inclui, entre outros, o descritor relativo às emissões.
Limite GRI 103-1	1- A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3-Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : accionista, clientes municipais, fornecedores e comunidade.
Gestão GRI 103-2	1-Visa a mitigação do impacte negativo e aumento dos impactes positivos;
	2-Aspecto acautelado nos pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento da legislação em matéria de emissões – nomeadamente o Decreto-Lei n.º 78/2004 de 3 de Abril, que estabelece o regime de prevenção e controlo de emissões de poluentes para a atmosfera – e de resíduos, no que respeita à diminuição de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) enviados para aterro – Regime Geral de Gestão de Resíduos e PERSU 2020.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa
	5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correcção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.

### Abordagem de Gestão do Tópico Material “Emissões” (GRI 103)

Medidas GRI 103-2	1-Aquisição de viaturas de transporte de resíduos mais eficientes em termos de consumo de gasóleo, o que permite obter uma redução directa nas emissões de CO <sub>2</sub> ; 2-Utilização de um aditivo nas viaturas de transporte de resíduos que actua como conversor catalítico sobre os gases de escape dos motores para reduzir emissões de óxidos de azoto (NOx) geradas nos processos de combustão; 3-Aquisição de viaturas ligeiras eléctricas 0% emissões de CO <sub>2</sub> .
Avaliação GRI 103-3	1-Indicador do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO, no que diz respeito ao incremento da valorização/minimização da deposição em aterro; 2-Controllo dos aspectos ambientais – emissões – identificados anualmente no PMA da empresa; 3-Reporte anual do formulário Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (PCIP) à APA – reporte externo obrigatório. 4-Os objectivos definidos no Programa de Gestão para 2017 – intensidade carbónica – foram cumpridos em ambos os Ecoparques da empresa.



SABIA QUE: A floresta desempenha um papel importante no auxílio à redução da emissão de GEE?  
A floresta portuguesa absorve cerca de 15% das emissões de CO<sub>2</sub> eq nacionais!!



Em termos de emissões directas de GEE resultantes da actividade da empresa, foi considerado o CO<sub>2</sub> como gás para o cálculo da **GRI 305-1**.

Na actividade da TRATOLIXO não existem emissões biogénicas de CO<sub>2</sub>, pelo que todas as emissões efectuadas correspondem a emissões antropogénicas.

Pelo facto da sua actividade se encontrar fortemente dependente de equipamentos e veículos para os quais é necessário combustível (gasóleo), é da utilização processual desse combustível da frota de pesados que resultam os impactes ao nível das emissões directas de CO<sub>2</sub> contabilizadas em GRI 305-1.

As emissões directas de CO<sub>2</sub> (**GRI 305-1**) encontram-se reportadas no quadro seguinte, discriminadas individualmente por Ecoparque.

TRAJOUCE (GRI 305-1)				
	2013*	2015	2016	2017
Trajouce (t CO <sub>2</sub> )	1 537,79	1 899,71	1 954,97	2 244,86
Abrunheira (t CO <sub>2</sub> )	84,76	506,98	214,92	583,6981
<b>Total (t CO<sub>2</sub>)</b>	<b>1 622,54</b>	<b>2 406,69</b>	<b>2 169,89</b>	<b>2 828,56</b>

\*Ano de referência

Como ano base para esta análise adoptou-se o ano de 2013, correspondente ao ano de arranque dos últimos digestores da CDA da Abrunheira que permitiram a esta instalação entrar em funcionamento numa velocidade de cruzeiro.

A metodologia de cálculo utilizada consiste na multiplicação dos dados da actividade (consumo de gasóleo reportado em GRI 301-1 sujeito ao valor de equivalência constante na Portaria n.º 228/90 de 27 de Março) pelo factor de emissão.

O factor de emissão considerado tem por base a aplicação do Despacho n.º 17313/2008 de 26 de Junho, o qual estabelece – com base nos dados constantes da Tabela de Conversão do Anexo II da Directiva 2006/32/CE de 27 de Abril de 2006 e do Quadro 4 da Decisão da Comissão n.º 2007/589/CE de 18 de Julho – os factores de conversão para tonelada equivalente petróleo (tep) de teores em energia de combustíveis seleccionados para utilização final, bem como os respectivos factores para cálculo da Intensidade Carbónica pela emissão de GEE, referidos a quilograma de CO<sub>2</sub> equivalente (kgCO<sub>2</sub>e).

A abordagem de consolidação efectuada para as emissões prende-se com o controlo operacional – através da utilização de um aditivo nas viaturas de transporte de resíduos que reduz as emissões de NOx, mas também adoptando um consumo mais racional de combustível nas máquinas – e financeiro da actividade – investimento em viaturas mais eficientes em termos de consumo de combustível e viaturas ligeiras 100% eléctricas.



NOTA:

Portugal apresenta das mais reduzidas emissões de CO<sub>2</sub> nos carros novos de passageiros da União Europeia!

## EFLUENTES E RESÍDUOS

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Efluentes e Resíduos” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	<p>1-Correcta gestão é essencial para um adequado funcionamento de instalações e equipamentos da empresa;</p> <p>2-Face à actividade deste aspecto industrial desenvolvida e número de pessoas que utilizam as suas instalações (trabalhadores, fornecedores, clientes, etc.), a TRATOLIXO produz quantidades significativas de efluentes e resíduos (impacte negativo), aos quais deve dar um encaminhamento adequado, seguindo as opções de prevenção e gestão definidas no princípio da hierarquia dos resíduos (impacte positivo);</p> <p>3-Respeitando a hierarquia de gestão dos resíduos, potencia-se a poupança de matérias-primas virgens e energia nos processos industriais de outras empresas (impacte positivo) e prolonga-se o tempo de vida útil dos aterros (impacte positivo);</p> <p>4-Separação de resíduos na origem de produção contribui para viabilizar o fornecimento de matéria-prima – resíduos gerados – para criar novos produtos, numa óptica de economia circular (impacte positivo);</p> <p>5-Possibilidade de impulsionar novas tecnologias de tratamento e valorização de resíduos;</p> <p>6-Aspecto identificado no Plano de Monitorização Ambiental (PMA) da empresa – que contém, entre outros, o descritor ambiental dos efluentes – e no Plano de Monitorização de Processo e Produto Final (PMPPF) – onde se inclui o aspecto ambiental relativo aos resíduos produzidos.</p>
Limite GRI 103-1	<p>1- A acção da empresa contribui para os impactes identificados;</p> <p>2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;</p> <p>3-Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i>: comunidade e autoridades.</p>
Gestão GRI 103-2	<p>1-Visa a mitigação do impacte negativo (produção de resíduos) e aumento dos impactes positivos (potenciar o encaminhamento de resíduos para opções de gestão que favoreçam a reciclagem e valorização energética);</p> <p>2-Aspecto acautelado nos pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do previsto na legislação e instrumentos de planeamento, nomeadamente o Regime General de Gestão de Resíduos e o PERSU 2020.</p>
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;</p> <p>2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</p> <p>3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;</p> <p>4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa</p> <p>5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as ações tomadas, efectua-se o acompanhamento das ações tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.</p>

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Efluentes e Resíduos” (GRI 103)	
Medidas GRI 103-2	<p>1-Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional de produtos e materiais e adopção de práticas de prevenção da produção de resíduos (ex.: bons hábitos de impressão) e de efluentes (ex: redutores de fluxo de água e torneiras com sensor nos sanitários);</p> <p>2-Separação de resíduos nos locais de produção e envio dos mesmos para operadores licenciados;</p> <p>3-Encaminhamento dos efluentes para tratamento.</p>
Avaliação GRI 103-3	<p>1-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;</p> <p>2-Controlo da produção de resíduos enquanto aspecto ambiental identificado anualmente no PMPPF da empresa;</p> <p>3-Reporte anual do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (formulário MIRR) à APA, através do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILIAMB) criado pela APA – reporte externo obrigatório.</p> <p>4-Produção interna de resíduos perigosos na Abrunheira em 2017 foi inferior ao ano anterior e produção interna de resíduos não perigosos na Abrunheira em 2017 foi superior ao verificado no ano anterior;</p> <p>5-O desvio verificado na produção interna de resíduos não perigosos na Abrunheira ficou a dever-se à internalização de gestão de contrato duma infra-estrutura, pelo que a avaliação desta produção será reajustada para o ano seguinte.</p>



SABIA QUE: em 2017 Portugal produziu uma quantidade de Resíduos Urbanos equivalente ao peso de mais de 26.000 baleias-azuis?

A TRATOLIXO é, também por si, uma entidade geradora de efluentes e resíduos nas suas instalações em consequência do desenrolar da actividade.

Os efluentes originados no processo são tratados internamente nas ETAL de cada um dos Ecoparques.

Os resíduos produzidos são de inúmeras tipologias e podem ser agregadas em duas grandes categorias: os resíduos que são geridos internamente em conjunto com os resíduos recepcionados do Sistema AMTRES (como por exemplo, o papel/cartão e os resíduos indiferenciados) e os resíduos que têm de ser enviados para um operador externo (tais como os óleos minerais e os resíduos do posto médico).

A empresa trabalha anualmente com um vasto leque de operadores de gestão de resíduos, devidamente licenciados para poder proporcionar um correcto e adequado encaminhamento aos resíduos da produção interna da empresa.

Esses operadores constituem, assim, o destino final dos resíduos produzidos pela TRATOLIXO.

Em 2017, a TRATOLIXO produziu internamente um total de 431,65 t de resíduos, o que representa +984,40% face ao ano anterior, resultado que se deve ao contrato de gestão da ETAR da Abrunheira ter passado da responsabilidade do empreiteiro para a TRATOLIXO. Por este motivo, do conjunto de resíduos produzidos internamente em 2017 apenas foram enviadas para aterro as lamas do processo(**GRI 306-2**).

No Ecoparque, em Trajouce produziram-se 21,13 t de resíduos (-13,42% face a 2016) enquanto que no Ecoparque da Abrunheira produziram-se 410,52 t (+2.565,99%).

Nas tabelas seguintes reportam-se os resíduos perigosos e não perigosos produzidos em cada um dos Ecoparques da TRATOLIXO por método de deposição, sendo esse método confirmado pelo operador de destino, no momento de validação da Guia de Acompanhamento de Resíduos. (GRI 306-2).



**NÃO SE ESQUEÇA:**  
Os resíduos produzem-se desde o momento em que os recursos são extraídos da natureza até ao momento em que os materiais e produtos em que se transformam deixam de ter utilidade para o seu consumidor!

TRAJOUCE				
Resíduos produzidos e enviados para operador externo (GRI 306-2)				
DESTINO – VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO				
Designação do resíduo	2015(kg)	2016 (kg)	2017 (kg)	Perigosidade
Óleos minerais	2 031	2 300	5 498	Sim
Águas oleosas	1 840	0	840	Não
Solventes	40	40	0	Sim
Embalagens contaminadas	117	286	270	Sim
Materiais absorventes e filtrantes	113	99	79	Não
Materiais absorventes e filtrantes contaminados com substâncias perigosas	70	245	363	Sim
Pastilhas de travões	0	250	0	Não
Filtros de óleo	58	196	466	Sim
Tubos hidráulicos	53	151	185	Sim
Tinteiros e toners	15	0	37	Não
Absorventes higiénicos	17	44	52	Não
DESTINO - ELIMINAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO				
Águas oleosas contendo substâncias perigosas	2 020	5 880	0	Sim
Resíduos do posto médico	36	39	42	Sim
Lamas perigosas	48 280	0	0	Sim
Absorventes higiénicos	42	0	0	Não
Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema (GRI 306-2)				
DESTINO – VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO				
Papel e Cartão	3 203	3 489	3 103	Não
Plásticos	2 501	3 386	3 107	Não
Sucata	0	641	0	Não
Resíduos alimentares	3 786	2 591	2 763	Não
Resíduos indiferenciados	3 550	4 140	4 238	Não
REEE	18	630	90	Não



**NOTA:**  
Cerca de 32%  
dos Resíduos  
Urbanos em Portugal  
ainda têm como  
destino final o aterro.

**ABRUNHEIRA****Resíduos produzidos e enviados para operador externo (GRI 306-2)****DESTINO – VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO**

Designação do resíduo	2015 (kg)	2016 (kg)	2017(kg)	Perigosidade
Óleos minerais	11 628	10 738	9 586	Sim
Embalagens contaminadas	0	90	90	Sim
Materiais absorventes e filtrantes	130	200	530	Não
Filtros de óleo	520	520	0	Sim
Tubos hidráulicos	168	168	0	Sim
Absorventes higiénicos	22	59	71	Não

**DESTINO - ELIMINAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO**

Águas oleosas contendo substâncias perigosas	440	0	0	Sim
Materiais absorventes e filtrantes	680	0	0	Não
Tubos hidráulicos	84	0	84	Sim
Resíduos do posto médico	38	21	28	Sim
Absorventes higiénicos	29	0	0	Não

**Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema (GRI 306-2)****DESTINO – VALORIZAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO**

Papel e Cartão	95	108	705	Não
Plásticos	631	357	741	Não
Sucata	0	0	23 120	Não
Resíduos alimentares	247	519	1 177	Não
Resíduos indiferenciados	1 440	2 303	1 500	Não
REEE	0	315	25	Não

**DESTINO - ELIMINAÇÃO EM OPERADOR LICENCIADO**

Lamas do processo	0	0	372 860	Não
-------------------	---	---	---------	-----

No que diz respeito a derrames ou espalhamento de resíduos, em 2017 não se registaram ocorrências de grandeza significativa (**GRI 306-3**).

As instalações da empresa não se encontram localizadas em áreas de valor significativo em termos de biodiversidade e nas suas proximidades não existem corpos de água identificados na Directiva Habitats. Uma vez que a TRATOLIXO não efectua descargas para o meio hídrico, não faz uso intensivo de água nem realiza drenagens, o impacte da empresa relativamente a este indicador é zero. (**GRI 306-5**)

## 5.2. Tópico Standard Social Perfil Organizacional

A TRATOLIXO é uma empresa Intermunicipal de capitais integralmente públicos e não está abrangida por qualquer acordo de contratação colectiva. (**GRI 102-41**)

À data de 31 de Dezembro de 2017 o efectivo da TRATOLIXO era composto por um total de 269 trabalhadores a tempo integral, dos quais 258 trabalhadores directos e 11 trabalhadores temporários, conforme a modalidade de vinculação abaixo (**GRI 102-8**).

Em 2017 verificou-se que a taxa de precariedade (rácio entre os contratos de trabalho a termo e a totalidade dos contratos de trabalho) registou 15,5%, valor ligeiramente superior ao registado em 2016 (15,2%). Esta ligeira diferença deve-se ao facto de a 31 de Dezembro de 2016, dos 263 trabalhadores directos ao serviço, 40 encontravam-se na modalidade de contrato a termo e na

mesma data em 2017, dos 258 trabalhadores directos ao serviço, 40 encontravam-se nesta modalidade. (**GRI 102-8**)

O efectivo da empresa – trabalhadores directos – era composto por 190 trabalhadores do género masculino e 68 do género feminino.

Em termos de escalões etários, verificou-se uma maior concentração de trabalhadores na faixa etária entre os 40 e os 44 anos, correspondente a 22,5% do total, conforme se pode constatar no gráfico da página seguinte. (**GRI 405-1**)

A estrutura etária dos trabalhadores da empresa registava, em 31 de Dezembro de 2017, quase de 75% do efectivo (74,4%, ou seja, 192 trabalhadores) com idade superior a 40 anos. A faixa etária inferior a 40 anos abrangia 66 colaboradores (25,6%).

<b>GRI 102-8</b>											
<b>Tipo de Ligação</b>	<b>Tipo de Contrato</b>	2015			2016			2017			
		<b>H</b>	<b>M</b>	<b>Total</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>Total</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>Total</b>	
Colaboradores Directos	Contrato Sem Termo	159	68	<b>227</b>	155	68	<b>223</b>	153	65	<b>218</b>	
	Contrato a Termo	13	0	<b>13</b>	39	1	<b>40</b>	37	3	<b>40</b>	
Trabalhadores Ocasionais (Independentes)	Trabalho Temporário	6	0	<b>6</b>	3	0	<b>3</b>	11	0	<b>11</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>68</b>	<b>246</b>	<b>197</b>	<b>69</b>	<b>266</b>	<b>201</b>	<b>68</b>	<b>269</b>	



SABIA QUE:  
Portugal é um dos países com menor diferença na participação de mulheres e homens no mercado do trabalho?

Observando os escalões etários sob a perspectiva do género, eram maioritários os trabalhadores entre os 40 e os 44 anos, tanto do sexo masculino (45 no total, representando 23,7% destes trabalhadores), como do sexo feminino, (13 no total, representado 19,1% destas trabalhadoras).

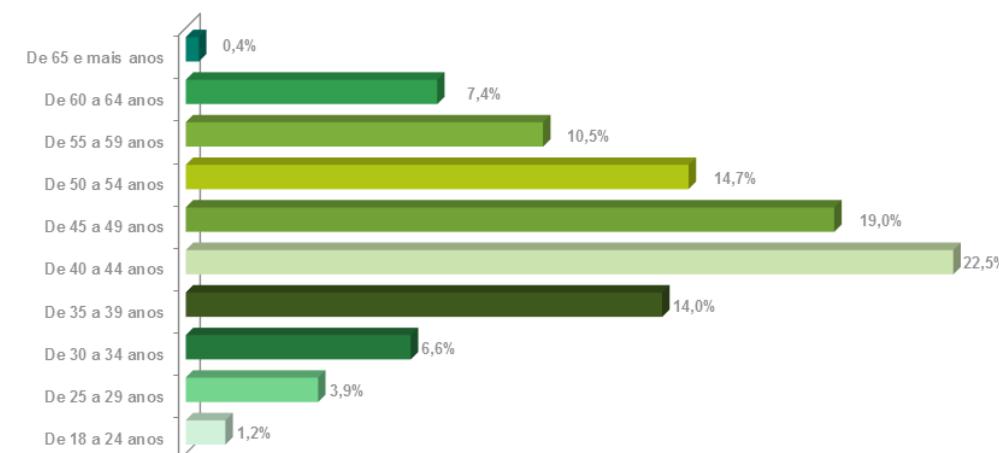
Com 60 anos ou mais existiam 14 trabalhadores do sexo masculino e seis do sexo feminino. (**GRI 405-1**)

Relativamente à Administração da TRATOLIXO, a 31 de Dezembro de 2017 esta era constituída por dois elementos do sexo masculino e um do sexo feminino, com ha-

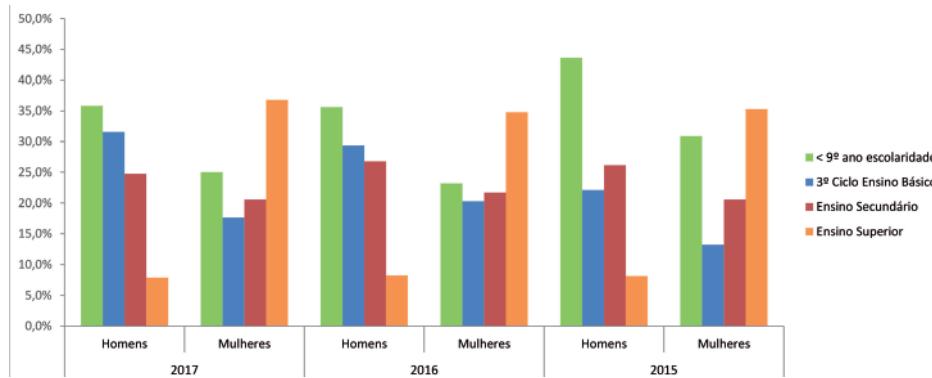
bilitações literárias ao nível da licenciatura, e com idades compreendidas entre os 41 e os 54 anos. (**GRI 405-1**)

#### (GRI 405-1) - Caracterização dos Membros do CA da TRATOLIXO

Faixa Etária	40 - 44		45 - 49		50 - 54		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	H
Administradores	0	1	1	0	1	0	2	1







(1) O índice de tecnicidade é obtido através da fórmula  $(\text{Coordenadores} + \text{Técnicos Superiores} + \text{Técnicos}) / \text{Efectivo global} * 100$ .

O índice de tecnicidade (1) da empresa passou de 18,3% em 2016 para 19,4% em 2017. Isto ficou a dever-se ao facto das entradas e saídas de trabalhadores da empresa terem tido maior incidência no pessoal qualificado, semi-qualificado e não qualificado (**GRI 405-1**).

Em 2017 continuou a registar-se uma maior percentagem de trabalhadores da empresa com habilitações literárias inferiores ao 9º ano, 32,9% (85 trabalhadores), tendo ocorrido apenas um ligeiro aumento de 0,63%

face ao ano anterior. Verificou-se ainda ligeiras flutuações nos restantes níveis habilitacionais relativamente a 2016.

A evolução do peso relativo dos níveis habilitacionais pode ser analisada segundo o género, como se constata no gráfico ao lado (**GRI 405-1**).

A TRATOLIXO desenvolve uma política de integração de pessoas com capacidade de trabalho reduzida, promovendo a empregabilidade de trabalhadores portadores de deficiência.





**REPARTIÇÃO DO EFEITIVO - GRI 405-1**

	Coordenadores		Técnicos Superiores		Técnicos		Profissional Qualificado		Profissional Semiqualificado		Profissional Não Qualificado		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
<b>2015</b>	8	13	5	9	3	7	109	9	2	0	45	30	<b>172</b>	<b>68</b>
<b>2016</b>	10	13	5	9	3	8	120	9	2	0	54	30	<b>194</b>	<b>69</b>
<b>2017</b>	10	16	5	6	3	10	115	7	2	0	55	29	<b>190</b>	<b>68</b>

A 31 de Dezembro de 2017 a empresa contava com três trabalhadores portadores de deficiência nos seus quadros de pessoal. (**GRI 405-1**)

À mesma data, a empresa tinha também ao seu serviço 13 trabalhadores estrangeiros (11 do sexo masculino e 2 do sexo feminino), representando 5% do efectivo total. (**GRI 405-1**)

SABIA QUE:  
Portugal se encontra no top 3 dos países da OCDE com mais tempo de licença parental e está situado no top 10 dos países europeus com mais tempo de licença de maternidade?



**EMPREGO**

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Emprego” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-A TRATOLIXO tem uma actividade maioritariamente fabril que, apesar de conter uma componente mecanizada, só consegue funcionar com a presença de pessoas;
	2-A criação de condições de trabalho adequadas e estáveis é essencial à empresa como forma de geração de bem-estar e motivação junto dos seus trabalhadores, contribuindo para a sua satisfação e consequentemente para o aumento da produtividade laboral;
	3-Trabalhadores satisfeitos causam os seguintes impactes positivos: bom ambiente no local de trabalho; formação de uma equipa mais coesa; maior disponibilidade e produtividade;
	4-Instabilidade nas condições de trabalho geram um clima de incerteza, desmotivação e stress nos trabalhadores (impacte negativo) e é uma perda de credibilidade para a empresa (impacte negativo);
	5-A empresa aposta em relações laborais estáveis ao invés de relações temporárias que se cinjam ao mínimo indispensável.
Limite GRI 103-1	1- A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3-Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : trabalhadores e comunidade.
Gestão GRI 103-2	1-Visa evitar os impactes negativos e aumentar os impactes positivos;
	2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3-A empresa assume o compromisso de dar cumprimento ao Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio), legislação pela qual a TRATOLIXO se rege no domínio das questões laborais;
	4- A gestão deste aspecto é efectuada designadamente através do controlo do indicador de gestão da área responsável, relativo às entradas e saídas de trabalhadores da empresa.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa
	5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.

<b>Abordagem de Gestão do Tópico Material “Emprego” (GRI 103)</b>	
<b>Medidas GRI 103-2</b>	<p>1-Para dar resposta às necessidades de recrutamento da TRATOLIXO, estabeleceram-se contactos com estabelecimentos de ensino, Centro de Emprego e sites de recrutamento, no sentido de serem estabelecidas parcerias informais que permitissem o preenchimento dos postos de trabalho necessários;</p> <p>2-Para incentivar os trabalhadores, são proporcionados os benefícios reportados neste relatório em GRI 401-2.</p>
<b>Avaliação GRI 103-3</b>	<p>1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável;</p> <p>2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;</p> <p>3-Anualmente é efectuado o preenchimento de dados relativos aos trabalhadores no Relatório Único, através de um formulário electrónico para reporte ao Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) – uma entidade oficial da Administração Central – bem como de outros dados estatísticos para esta entidade (reportes externos obrigatórios);</p> <p>4-Realiza-se o reporte periódico de dados estatísticos de recursos humanos da empresa ao Instituto Nacional de Estatística (INE) através de um formulário electrónico (reporte externo obrigatório);</p> <p>5-Na generalidade, todas as necessidades de contratação de novos trabalhadores levantadas pelas áreas e aprovadas pelo Conselho de Administração da empresa durante o ano de 2016 forma supridas.</p> <p>6-Na generalidade, as necessidades de contratação de novos trabalhadores levantadas pelas áreas e aprovadas pelo Conselho de Administração da empresa durante o ano de 2017 foram supridas.</p>



Face ao ano anterior, o número de colaboradores directos teve uma diminuição líquida de -1,94% (menos 5 pessoas) resultante de 23 saídas e 18 admissões na empresa, pelo que a taxa de rotatividade em 2017 foi de 8,91% e a taxa de contratação foi de 6,98%. (**GRI 401-1**)

GRI 401-1												Sexo	
	Estrutura Etária										Total	H	M
	18 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	> 65			
Trabalhadores	3	10	17	36	58	49	38	27	19	1	258	190	68
Saídas	2	2	4	4	2	1	1	5	1	1	23	20	3
Entradas	1	3	3	2	3	1	4	1	0	0	18	15	3
Taxa de Contratações	33,33%	30,00%	17,65%	5,56%	5,17%	2,04%	10,53%	3,70%	0,00%	0,00%	6,98%	7,89%	4,41%
Taxa Rotatividade	66,67%	20,00%	23,53%	11,11%	3,45%	2,04%	2,63%	18,52%	5,26%	100,00%	8,91%	-2,63%	0,00%

Apesar das circunstâncias económicas adversas, como forma de investimento nos seus recursos humanos e no seu respectivo bem-estar, a TRATOLIXO continuou em 2017 a disponibilizar um conjunto de benefícios aos seus trabalhadores, tais como consultas de medicina curativa, refeitório, seguro de saúde e de vida.

A empresa assume como prática normal o alinhamento dos benefícios e das condições de trabalho a todos os trabalhadores, independentemente da tipologia de contrato que estes possuem com a TRATOLIXO, com a excepção dos trabalhadores temporários que, tendo acesso a todos os outros benefícios, apenas não têm acesso ao seguro de saúde e de vida.

Relativamente à diferenciação dos benefícios concedidos a trabalhadores que prestam serviço a tempo integral e trabalhadores que prestam serviço a tempo parcial, a mesma não se verifica, uma vez que não existem trabalhadores a tempo parcial na empresa, tal como

referido anteriormente. (**GRI 401-2**)

A protecção social na parentalidade está garantida pela legislação portuguesa, pela qual a TRATOLIXO se rege. Neste seguimento, todos os trabalhadores da empresa encontram-se protegidos em termos de direitos, perante uma situação eventual de maternidade, paternidade e adopção. (**GRI 401-3**)

Em 2017, três trabalhadoras e sete trabalhadores, usufruíram da licença de maternidade e paternidade. A 31 de Dezembro, os 10 trabalhadores que se encontravam em situação de gozo das respectivas licenças, regressaram ao serviço ainda durante o ano de 2017. (**GRI 401-3**)



SABIA QUE: Portugal se encontra no top 3 dos países da OCDE com mais tempo de licença parental e está situado no top 10 dos países europeus com mais tempo de licença de maternidade?

## FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Formação e Educação” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	<b>1-Fundamental para a capacitação profissional dos trabalhadores da empresa e adequado desempenho das suas funções;</b> <b>2-Aspecto contribui para a motivação dos trabalhadores (impacte positivo) pelo facto destes melhorarem a sua capacidade de trabalho mas também pelo facto de enriquecerem o seu currículo profissional;</b> <b>3-A formação contribui para tornar os trabalhadores mais polivalentes (impacte positivo), facto que promove uma maior produtividade e competitividade da empresa mas também uma maior integração de cada indivíduo no mercado de trabalho.</b>
	<b>1-A acção da empresa contribui para os impactes identificados;</b> <b>2-Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;</b> <b>3-Os impactes interessam à empresa e aos seus trabalhadores.</b>
	<b>1-Visa o aumento dos impactes positivos;</b> <b>2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</b> <b>3-A empresa vai além do previsto no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) relativamente ao número mínimo de horas de formação concedidas aos trabalhadores.</b>
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<b>1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;</b> <b>2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</b> <b>3-Todos os stakeholders da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;</b> <b>4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa</b> <b>5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.</b>
	<b>1-Elaboração de um Plano de Formação anual, no qual são levantadas as necessidades suscitadas pelas diversas áreas da empresa, avaliada a sua pertinência – através de definição de áreas críticas para a gestão e funcionamento da empresa – e estabelecidos os contactos necessários com as respectivas entidades formadoras para a ministração de acções de formação.</b>
	<b>1-Através dos Indicadores de gestão da área responsável, nomeadamente o número de horas de formação, o número de acções de formação e taxa de execução das acções;</b> <b>2-É efectuada a gestão da execução do Plano de Formação;</b> <b>3-Preenchimento anual de dados relativos à formação no Relatório Único, através de um formulário electrónico para reporte ao Gabinete Estratégico e Planeamento, uma entidade oficial da Administração Central (reporte externo obrigatório);</b> <b>4-Em 2017 o objectivo de execução do Plano de Formação da empresa foi cumprido com um desvio positivo, pois o número de horas de formação realizada foi superior ao número de horas de formação planeada.</b>

Em 2017, houve 586 participações em 171 acções de formação interna e externa, num total de 3.537 horas, o que equivaleu a uma média de 20,7 horas de formação por acção.(**GRI 404-1**)

Nestes totais encontram-se, para além de formação proporcionada aos trabalhadores directos, acções de formação ministradas a trabalhadores temporários. Os trabalhadores directos contribuíram com 562 participações, num total de 3.474 horas e os trabalhadores temporários, com 24 participações, num total de 63 horas.

<b>Formação Certificada – (GRI 404-1)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Total de Participações	<b>937</b>	<b>1.406</b>	<b>586</b>
Total de Acções de Formação	<b>151</b>	<b>202</b>	<b>171</b>
Total de Horas de Formação	<b>3.376</b>	<b>5.006</b>	<b>3.537</b>

#### **GRI 404-1**

Média de horas de formação por trabalhador	13,71
Média de horas de formação por trabalhador do sexo masculino	13,92
Média de horas de formação por trabalhador do sexo feminino	13,13



SABIA QUE: o Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET) é um instrumento europeu – adoptado em 2009 pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho – para apoiar a aprendizagem ao longo da vida, a mobilidade dos formandos e a flexibilidade dos percursos de aprendizagem para obter qualificações?



Horas de Formação

**3.537**  
2017

**5.006**  
2016

**3.376**  
2015

**2.337**  
2014



A diminuição verificada no total de participações, de acções e de horas realizadas em 2017 comparativamente com 2016 deveu-se ao facto de, em 2017, ter sido ministrada menos formação interna e as formações externas terem tido uma carga horária menor.

Cada colaborador directo da empresa recebeu uma média de 13,71 horas de formação, distribuídos por uma

média de 13,92 horas por trabalhador do sexo masculino e de 13,13 horas por trabalhador do sexo feminino.

**(GRI 404-1).**

O número médio de horas de formação por categoria encontra-se resumido no quadro seguinte (**GRI 404-1**).

Categoria	Trabalhadores			Horas de Formação	Horas de Formação/Participantes
	Homens	Mulheres	Total		
Coordenador	10	16	26	555,5	21,4
Técnico Superior	5	6	11	924,8	84,1
Técnico	3	10	13	1.468,3	112,9
Profissional Qualificado	115	7	122	68,0	0,6
Profissional Semiqualificado	2	0	2	147,3	73,6
Profissional Não Qualificado	55	29	84	373,3	4,4
<b>TOTAL</b>	<b>190</b>	<b>68</b>	<b>258</b>	<b>3.537,1</b>	<b>13,7</b>



## SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

### Abordagem de Gestão do Tópico Material “Saúde e Segurança no Trabalho” (GRI 103)

Relevância GRI 103-1	<p>1-A TRATOLIXO é uma empresa certificada pela OHSAS 18001 / NP 4397 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – pelo que o aspecto é intrínseco à sua estratégia;</p> <p>2-Laborando em ambiente fabril e, em concreto, no domínio do tratamento de resíduos urbanos, os trabalhadores da TRATOLIXO encontram-se expostos a riscos de saúde e segurança no trabalho muito específicos, o que torna este aspecto extremamente importante para a empresa;</p> <p>3-A ocorrência de incidentes de trabalho tem impactes na perda de produtividade da empresa e no bem-estar dos trabalhadores (impacte negativo);</p> <p>4-Aspecto identificado no Manual de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, que descreve a organização da empresa no que diz respeito ao seu Sistema Integrado de Gestão (SIG) e respectivos macroprocessos (processos realizados em cada área funcional).</p>
Limite GRI 103-1	<p>1-A acção da empresa contribui para os impactes identificados;</p> <p>2-Os referidos impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;</p> <p>3-Os impactes interessam à empresa e seus trabalhadores.</p>
Gestão GRI 103-2	<p>1-Visa a mitigação do impacte negativo e o aumento dos impactes positivos;</p> <p>2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 4, 6 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3- Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) em matéria de saúde e segurança no trabalho, do Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 102/2009 de 10 de Setembro alterada pela Lei n.º 3/2014 de 28 de Janeiro), do Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de Fevereiro, relativo às prescrições mínimas de saúde e segurança dos trabalhadores na utilização de equipamentos de trabalho e dos requisitos da OHSAS 18001 / NP 4397 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho;</p> <p>4-Elaboração e acompanhamento do Plano de Avaliação Anual de Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, instrumento utilizado na TRATOLIXO para a monitorização das condições de saúde e segurança laborais;</p> <p>5 -As avaliações no terreno dessas condições são transpostas para a Matriz de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (IPAR) da empresa, com as medidas de acção, prazos de execução e responsáveis de implementação.</p>
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1-Queixas e reclamações dos trabalhadores da empresa sobre Saúde e Segurança no Trabalho são reportadas aos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, que nas respectivas reuniões transmitem as situações comunicadas;</p> <p>2-Das referidas reuniões resultam actas assinadas por todos os presentes com as medidas a ser implementadas, sendo divulgado o ponto da situação da execução das mesmas na reunião seguinte;</p> <p>3-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode também ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;</p> <p>4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;</p> <p>5-Distribuição de folhetos informativos sobre a temática de SST.</p>

### Abordagem de Gestão do Tópico Material “Saúde e Segurança no Trabalho” (GRI 103)

Medidas GRI 103-2	1-Preparação e melhoria da resposta a emergências através da realização de simulacros;
	2- Realização de sessões de treino mensais com as equipas de Resposta a Emergência;
	3-Formação Inicial a novos trabalhadores admitidos na empresa sobre princípios gerais de segurança aplicados à realidade da TRATOLIXO (riscos, sinalização, equipamentos de protecção individual, procedimentos em caso de incidentes e emergência);
	4-Formação ministrada aos trabalhadores no domínio de SST, ao abrigo do Plano Anual de Formação da TRATOLIXO;
	5-Distribuição de folhetos informativos sobre a temática de SST.
Avaliação GRI 103-2	1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável, dos quais se destaca a sinistralidade laboral;
	2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;
	3-Reporte da sinistralidade laboral à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), através do Relatório Único disponibilizado electronicamente – reporte externo obrigatório.
	4-Reporte da sinistralidade laboral à Administração da TRATOLIXO através de relatórios internos;
	5-O objectivo definido no Programa de Gestão para 2017 – redução da sinistralidade laboral – foi cumprido no Ecoparque da Abrunheira mas não foi cumprido no Ecoparque de Trajouce;
	6-Serão analisadas novas medidas para melhorar o desempenho do objectivo em causa.

No quadro seguinte apresenta-se a informação sobre a sinistralidade laboral da TRATOLIXO em 2017, explicitando a situação dos incidentes de trabalho, incluindo a sua classificação segundo a forma da respectiva ocorrência, bem como o número de dias perdidos – relativamente a acidentes efectivamente ocorridos em cada ano – resultantes de ausência ao trabalho por baixa médica. (**GRI 403-2**)

GRI 403-2	2015		2016		2017	
	Número	N.º dias perdidos	Número	N.º dias perdidos	Número	N.º dias perdidos
<b>Acidentes de Trabalho</b>	<b>32</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>35</b>	<b>-</b>
<b>com Baixa</b>	<b>19</b>	<b>794</b>	<b>15</b>	<b>343</b>	<b>22</b>	<b>447</b>
sem Baixa	13	-	7	-	13	-
<b>Quase-Accidentes de Trabalho</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>

De acordo com a NP 4397, incluem-se nos "Acidentes de Trabalho" os que provoquem lesões físicas nos intervenientes, mesmo que não tenham dado origem a baixa. Nos "Quase-Accidentes" incluem-se os que provocam danos materiais, e sem lesões nos intervenientes.

Para o cálculo dos dias perdidos considera-se os dias seguidos, sendo a contagem dos mesmos efectuada a partir do dia seguinte ao dia do acidente.

Salientamos também que não ocorreram óbitos durante o ano de 2017. (**GRI 403-2**)

Discriminando os acidentes de trabalho por género, verificou-se que as ausências ao trabalho devido a baixa (número e número de dias perdidos) incidiram maioritariamente em trabalhadores do sexo masculino, conforme quadro abaixo (**GRI 403-2**)

Acidentes de Trabalho por Género (GRI 403-2)			
	2015	2016	2017
<b>Nº Acidentes por Género</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>22</b>
Homens	18	12	18
Mulheres	1	3	4
<b>Nº Dias Perdidos por Género</b>	<b>794</b>	<b>343</b>	<b>447</b>
Homens	765	288	409
Mulheres	29	55	38



De referir que a TRATOLIXO possui um procedimento implementado para proceder à respectiva investigação dos incidentes e que consta do SIG da empresa. Este procedimento é aplicado quer para os trabalhadores da empresa quer para trabalhadores externos à empresa. No entanto, os cálculos da sinistralidade são apenas efectuados para trabalhadores da empresa, uma vez que a sinistralidade dos trabalhadores externos tem de ser calculada pela respectiva entidade patronal desse mesmo trabalhador.

**(GRI 403-2)**

No que se refere à comunicação oficial relativa aos acidentes e dias perdidos por baixa decorrentes dos acidentes de trabalho, em Portugal o reporte é efectuado através do Relatório Único disponibilizado pela ACT e Ministério da Saúde, no Sistema de Gestão de Unidades Locais através do seguinte site: <http://www.relatoriounico.pt/ru/login.seam> **(GRI 403-2)**

A TRATOLIXO não dispõe de comissões formais de segurança e saúde. **(GRI 403-1)**

No entanto, ao abrigo da Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro, que procede à alteração da Lei nº 102/2009 de 10 de Setembro, que aprova o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, nomeadamente Capítulo IV – Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, a TRATOLIXO possui Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, eleitos pelos trabalhadores por voto directo e secreto.

Os Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho no mandato em curso no ano 2017, eram constituídos por 2 representantes efectivos e 2 representantes suplentes **(GRI 403-1)**

De acordo com a Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro, a consulta aos trabalhadores passa

a ser efectuada 1 vez ao ano, no entanto, na TRATOLIXO, no decorrer do ano de 2017, realizaram-se duas reuniões com os Representantes Eleitos no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho, nas quais a empresa disponibilizou um conjunto alargado de informação na área da segurança.

Esta prática é complementada pela disponibilização electrónica em pasta específica de documentos sobre os quais se solicitam pareceres por escrito acerca de matérias respeitantes à prevenção da segurança e saúde no trabalho.

A TRATOLIXO não possui acordos formais com sindicatos. **(GRI 403-4)**

No entanto, no Ecoparque de Trajouce, no decorrer do ano de 2017, verificaram-se reuniões gerais de trabalhadores da TRATOLIXO, promovidas pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins – Direcção Geral de Lisboa.





A TRATOLIXO possui Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, eleitos pelos trabalhadores por voto directo e secreto.



## COMUNIDADES LOCAIS

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Comunidades Locais” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-Tendo identificado a comunidade como um dos seus <i>stakeholders</i> , a TRATOLIXO considera, na sua dinâmica empresarial, que a comunidade local é constituída, em primeiro lugar, pelos habitantes do Sistema AMTRES;
	2-Prestando um serviço público a cerca de 850.000 habitantes deste Sistema, a população abrangida pelo mesmo assume, pela sua dimensão de 8% face ao total do País, uma relevância muito importante para a empresa;
	3-Os postos de trabalho gerados pela empresa são maioritariamente ocupados por cidadãos residentes na sua área geográfica de actuação, o que contribui para o desenvolvimento social da região (impacte positivo);
	4-A presença da empresa nas localidades onde a mesma se encontra fisicamente instalada promove a dinamização da economia local, por intermédio do consumo de bens e serviços que os seus trabalhadores efectuam nessas comunidades (impacte positivo);
	5-Desenvolvendo uma actividade no domínio da gestão de resíduos, a empresa tem a oportunidade de assumir um papel educativo e participar na melhoria cívica dos cidadãos relativamente a esta temática (impacte positivo);
	6-Em virtude das dificuldades vividas pelos cidadãos dos seus municípios, a empresa tem a preocupação de investir em causas sociais (impacte positivo) para atenuar as desigualdades e retribuir à sociedade algo mais do que um serviço ambiental;
	7-No desenrolar da actividade de gestão de resíduos, é importante para a empresa que a mesma seja realizada de modo a acautelar danos ambientais e de saúde pública junto da população (impacte negativo);
	8-A gestão de resíduos efectuada nas instalações da empresa pode provocar ocasionalmente alguns constrangimentos ambientais nas populações envolventes, associados nomeadamente a ruído, tráfego rodoviário e odores (impacte negativo).
Limite GRI 103-1	1-A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2-Os impactes ocorrem fora da empresa, ou seja, o limite é externo;
	3-Os impactes interessam à empresa e comunidade.
Gestão GRI 103-2	1-Visa evitar os impactes negativos e aumentar os impactes positivos;
	2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 4, 8, 9 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3- Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) em matéria de saúde e segurança no trabalho, do Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 102/2009 de 10 de Setembro alterada pela Lei n.º 3/2014 de 28 de Janeiro), do Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de Fevereiro, relativo às prescrições mínimas de saúde e segurança dos trabalhadores na utilização de equipamentos de trabalho e dos requisitos da OHSAS 18001 / NP 4397 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho;
	4-No respeitante às reclamações recebidas, o objectivo prende-se igualmente com a análise e resposta de todas as reclamações entradas e registadas no SIG da empresa.

### Abordagem de Gestão do Tópico Material “Comunidades Locais” (GRI 103)

Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1-Queixas e reclamações dos trabalhadores da empresa sobre Saúde e Segurança no Trabalho são reportadas aos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, que nas respectivas reuniões transmitem as situações comunicadas;</p> <p>2-Das referidas reuniões resultam actas assinadas por todos os presentes com as medidas a ser implementadas, sendo divulgado o ponto da situação da execução das mesmas na reunião seguinte;</p> <p>3-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode também ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;</p> <p>4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;</p> <p>5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.</p>
Medidas GRI 103-2	<p>1-Desenvolvimento e participação em iniciativas de sensibilização e consciencialização ambiental de grupos de interesse tais como a Feira de Sustentabilidade Ambiental Greenfest , a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR) e a Fexpomalteira;</p> <p>2-Prestação de apoio financeiro e material a entidades de intervenção e dinamismo social;</p> <p>3-Realização de iniciativas de cariz social, tal como a Campanha das Tampinhas.</p>
Avaliação GRI 103-2	<p>1-Reporte periódico das iniciativas desenvolvidas no Relatório de Actividade da área responsável;</p> <p>2-Indicador de gestão e desempenho da área responsável relativo ao número de sugestões/reclamações de municípios.</p> <p>3-Indicador de controlo relativo ao número de pedidos de apoio solicitados à empresa;</p> <p>4-Avaliação de desempenho externa por parte da ERSAR com base no reporte anual a esta entidade do indicador de qualidade do serviço prestado aos utilizadores “Resposta a reclamações e sugestões” (reporte externo obrigatório);</p> <p>5-Todas as sugestões/reclamações e pedidos de apoio recebidos na empresa em 2017 foram devidamente respondidos</p>

Foi já referido na apresentação da empresa efectuada no capítulo 2.1. deste relatório, que a TRATOLIXO é certificada pelas normas da Qualidade, Ambiente e Segurança e que dispõe de um Sistema Integrado de Gestão (SIG) que abrange todas as unidades e processos da empresa.

Desta forma, considera-se que 100% das operações da empresa são abrangidas por procedimentos de monitorização periódica de impactes – ambientais, sociais e também económicos – estando igualmente sujeitas ao escrutínio e envolvimento dos seus *stakeholders*, onde se inclui a comunidade. (**GRI 413-1**)

Esse envolvimento é efectuado com recurso a vários mecanismos de comunicação, já abordados no capítulo 3.4. deste relatório referente às Partes Interessadas.

Incluídas no conjunto desses mecanismos estão as Reuniões dos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, onde os trabalhadores discutem os impactos relativos a esta temática. (**GRI 413-1**)



Em concreto para a comunidade encontra-se disponível o mecanismo de comunicação associado à reclamação – mecanismo que, saliente-se, é igualmente disponibilizado e utilizado por outros *stakeholders* da empresa tais como os clientes não municipais e os fornecedores da TRATOLIXO. (**GRI 413-1**)

Por outro lado, de acordo com as normas da Qualidade, Ambiente e Segurança pelas quais a TRATOLIXO se rege, para dar cumprimento ao requisito comum associado à Comunicação, a empresa tem materializado o procedimento de Comunicações Oficiais, pelo que reporta às entidades oficiais os resultados das suas monitorizações ambientais periódicas. (**GRI 413-1**)

FACTO:  
Portugal é um dos cinco países da União Europeia com a economia de impacto social mais forte e um dos pioneiros na inovação social.



## CONFORMIDADE SÓCIO-ECONÓMICA E CONFORMIDADE AMBIENTAL

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Conformidade Sócio-Económica” (GRI 103)	
Abordagem de Gestão do Tópico Material “Conformidade Ambiental” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	<p>1-Laborar em conformidade com parâmetros, normas, regulamentos e legislação associados às várias componentes da sustentabilidade é um dos principais objectivos de gestão da TRATOLIXO;</p> <p>2-Cumprimento de requisitos legais – uma das formas da empresa garantir a conformidade da sua actividade, da sua interacção com terceiros e dos seus produtos e serviço – é um princípio instituído internamente e encontra-se formalmente identificado e assumido na Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da TRATOLIXO;</p> <p>3-Estar perante situações de não conformidade pode implicar consequências para a empresa com gravidade variável, que vão desde reclamações, processos de Não Conformidade em auditorias, sanções, coimas, multas ou acções judiciais (impacte negativo).</p>
Limite GRI 103-1	<p>1-A empresa causa os impactes identificados;</p> <p>2-Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite é interno;</p> <p>3-Os impactes relativos ao tópico Conformidade Ambiental interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i>: accionista e autoridades;</p> <p>4-Os impactes relativos ao tópico Conformidade Sócio-Económica interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i>: accionista e comunidade.</p>
Gestão GRI 103-2	<p>1-Visa evitar o impacte negativo;</p> <p>2-Aspecto acautelado nos pontos 1, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento da legislação geral e específica aplicável à empresa, bem como das Especificações Técnicas (ET) definidas para os produtos.</p>

<b>Abordagem de Gestão do Tópico Material “Conformidade Sócio-Económica” (GRI 103)</b>	
<b>Abordagem de Gestão do Tópico Material “Conformidade Ambiental” (GRI 103)</b>	
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1-Situações de não conformidade sócio-económica ou ambiental revestem-se de um estatuto mais institucional e são oriundas das autoridades, que as reportam formalmente à TRATOLIXO via carta ou e-mail;</p> <p>2-O conteúdo desses reportes ou comunicações é transmitido ao accionista e encaminhado para a área responsável para análise, resposta e, caso necessário, definição de medidas a ser implementadas;</p> <p>3-As ocorrências negativas relacionadas com este tópico podem ter implicações nas orientações estratégicas da empresa e ser encaradas como reclamação;</p> <p>4-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</p> <p>5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.</p>
Medidas GRI 103-2	<p>1-Situações de não conformidade sócio-económica ou ambiental revestem-se de um estatuto mais institucional e são oriundas das autoridades, que as reportam formalmente à TRATOLIXO via carta ou e-mail;</p> <p>2-As ocorrências negativas relacionadas com este tópico podem ter implicações nas orientações estratégicas da empresa e ser encaradas como reclamação;</p> <p>3-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</p> <p>4-Execução do Plano de Controlo de Qualidade de Processo e Produto Final (PCQPPF) da empresa, em que um dos seus objectivos é realizar o controlo periódico da qualidade dos produtos finais e verificar o cumprimento das ET dos mesmos, permitindo controlar o desempenho processual da empresa e atingir os requisitos estabelecidos pelos seus stakeholders ao nível do produto;</p> <p>5-Acompanhamento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas (PGRCIC) da empresa, de modo a optimizar de gestão e de observar a lei.</p>
Avaliação GRI 103-3	<p>1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável;</p> <p>2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;</p> <p>3-Os objectivos previstos no Programa de Gestão de 2017 – taxa de cumprimento do PMA e taxa de cumprimento do PCQPPF – foram atingidos em ambos os Ecoparques.</p>



No seio da sua actividade, a TRATOLIXO detém diversas responsabilidades a nível ambiental, económico, social, em termos de saúde e segurança e também no que concerne à qualidade dos seus produtos e serviço.

A empresa manifesta, por isso, uma grande preocupação em dar cumprimento à legislação aplicável ao sector de actividade em que opera e à legislação associada às diversas áreas de trabalho internas, tendo assumido essa preocupação como princípio basilar da sua gestão.

Sendo uma empresa pública, a TRATOLIXO esforça-se igualmente em garantir a integridade da informação que divulga, a transparéncia da sua actuação e a rectidão nas relações com todos os seus *stakeholders* e não só.

Neste sentido, na busca de soluções de optimização de gestão e de observância da lei, a empresa promove a melhoria contínua dos seus instrumentos internos de controlo e labora com base nos rigorosos procedimentos

instituídos no âmbito do seu Sistema Integrado de Gestão (SIG).

A certificação do SIG nas unidades da TRATOLIXO é um reflexo da apostila constante da empresa na melhoria contínua da qualidade dos seus produtos, do serviço prestado, no seu comprometimento em manter uma comunicação transparente e eficaz entre todos os seus *stakeholders* e no empenho em tomar as medidas preventivas e correctivas para eliminar ou minimizar os aspectos ambientais e riscos ocupacionais associados à actividade da empresa, que proporcionem um ambiente de trabalho seguro e saudável para os trabalhadores e parceiros externos, com enfoque na prevenção da poluição e das lesões e afecções da saúde.

No que aos aspectos ambientais diz respeito, a TRATOLIXO tem implementado métodos de trabalho que permitam às suas áreas produtivas recorrer a materiais, pro-

cessos e técnicas – dentro do possível – ambientalmente inócuas, de modo a que a utilização dos produtos finais obtidos não cause danos no ambiente.

Por outro lado, a empresa pretende também que o maneuseamento dos seus produtos por parte de todos os intervenientes no seu trajecto até ao cliente – inclusivamente os próprios trabalhadores da TRATOLIXO – não acarrete riscos para a saúde e segurança dos mesmos, assegurando, assim, a minimização de riscos ocupacionais. Para garantir a qualidade dos seus produtos, a empresa é obrigada a dar cumprimento às Especificações Técnicas (ET) que são estabelecidas pelos seus clientes entidades gestoras e de outros clientes.

O cumprimento dos requisitos qualitativos do produto evita situações de reclamações por parte do cliente e a abertura de Não Conformidades.

As ET definidas pelos clientes da empresa abrangem,

conforme o tipo de produto, aspectos associados à composição física dos mesmos, teor de contaminantes, teor de humidade, forma de acondicionamento e quantidade mínima para carga e retoma.

E porque uma das grandes preocupações da empresa no respeitante aos seus produtos reside no facto de eliminar a existência de contaminantes nos mesmos, está também implícita a questão dos potenciais impactes que os produtos possam ter na saúde e segurança de quem os manuseia e utiliza.

No caso dos materiais recicláveis, esta questão coloca-se ao nível da eventual presença de objectos cortantes ou perfurantes.

Quanto ao composto, de modo a garantir as adequadas condições para a sua comercialização e isenção de perigos para a saúde pública e ambiente, o mesmo é submetido a um vasto leque de análises periódicas a parâmetros físicos, químicos, microbiológicos e antropogénicos. No total, cerca de 45% dos produtos da TRATOLIXO são submetidos a procedimentos de monitorização que contêm parâmetros de avaliação que podem influenciar eventuais impactes na saúde e segurança do utilizador final. (**GRI 416-1**)

Como já foi referido anteriormente, os produtos da TRATOLIXO são comercializados via pedidos de retoma, em hasta pública ou através de pedido de venda, em contacto directo com o cliente e sem que haja qualquer rotulagem dos mesmos.

Seguindo este procedimento, não se verifica a necessi-

dade de efectuar qualquer divulgação dos produtos da empresa, com excepção pontual para o composto.

Não fazendo parte de nenhum código voluntário no domínio da Comunicação e *Marketing*, a TRATOLIXO desenvolve, sempre que necessário, campanhas de divulgação do seu composto em feiras ou através de suportes de comunicação escrita, tais como folhetos e revistas da especialidade.

Não havendo rotulagem dos produtos da empresa, apenas o composto é acompanhado de um folheto informativo disponibilizado ao cliente e que contém um conjunto de informação sobre o mesmo, tal como reportado em GRI 417-1.

Refere-se, assim, que não houve em 2017 qualquer registo de incidentes ou não conformidades associadas à informação disponibilizada no folheto informativo do composto da TRATOLIXO. (**GRI 417-2**)

Como já foi referido, a obediência dos requisitos legais e normas bem como o cumprimento de parâmetros e especificações diversas é assumido como um princípio intrínseco da empresa.

Segundo a Recomendação n.º 1/2009 de 1 de Julho do Conselho de Prevenção da Corrupção, a actividade de gestão e administração de dinheiros, valores e património públicos, deve, nos termos da Constituição da República Portuguesa e da lei, pautar-se por princípios de interesse geral, nomeadamente, da prossecução do interesse público, da igualdade, da proporcionalidade, da transparéncia, da justiça, da imparcialidade, da boa-fé e

da boa administração.

Sendo uma empresa pública, a TRATOLIXO elaborou um Plano de Gestão de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas para acautelar o fenómeno da corrupção, tal como abordado no capítulo 3.6 deste relatório relativo a Impactes, Riscos e Oportunidades.

Decorrente de todas estas preocupações e em resultado do esforço e trabalho desenvolvido no sentido de estar em conformidade com a inúmera legislação que lhe é aplicável, em 2017 a empresa não foi objecto de aplicação de multas significativas ou sanções não monetárias pelo incumprimento de legislação ou regulamentos nas áreas económica e social (**GRI 419-1**) ou na área ambiental (**GRI 307-1**).

Salienta-se igualmente que no ano coberto pelo presente relatório não existiu qualquer acção ou contencioso quanto a concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio. (**GRI 206-1**)

### **5.3. Tópico Standard Económico**

#### **Desempenho Económico**

---

É natural assumir que o desempenho económico é uma das componentes mais importantes para qualquer organização empresarial – se não a mais importante – quer em termos de crescimento e desenvolvimento, quer em termos de posicionamento de mercado.

O caso da TRATOLIXO não é excepção, mas apresenta algumas particularidades neste domínio.

Por um lado, sendo a TRATOLIXO uma empresa privada de capitais públicos, o exercício da sua actividade deverá incidir numa gestão muito rigorosa do serviço público que presta. Por outro lado, de modo a não onerar a tarifa que lhe é paga pela retribuição do serviço público que presta aos municípios que compõem o Sistema AMTRES, a TRATOLIXO aponta para um resultado económico nulo.

Tem-se, pois, como objectivo efectuar uma correcta e adequada gestão económico-financiera tentando optimizar os gastos, garantindo, no entanto, a manutenção da excelência da prestação do serviço público de gestão de resíduos, processo que poderá conduzir a uma redução da tarifa suportada pelos municípios e, consequentemente, pelo utilizador final – o cidadão.

A abordagem pela gestão que a empresa efectua relativamente ao Tópico “Desempenho Económico” resume-se da seguinte forma:

<b>Abordagem de Gestão do Tópico Material “Desempenho Económico” (GRI 103)</b>	
Relevância GRI 103-1	1-Aspecto fundamental para o accionista da TRATOLIXO – a AMTRES – e para a própria empresa, uma vez que em função da performance da gestão depende a tarifa a suportar pelos municípios;
	2-Um mau desempenho económico tem um impacte muito negativo na tarifa, uma vez que a mesma deverá suportar todos os gastos após dedução dos rendimentos permitidos (impacte negativo);
	3-Uma rigorosa gestão do desempenho económico poderá trazer um impacte muito positivo, uma vez que poderá possibilitar a redução da tarifa que é suportada pelos municípios (impacte positivo).
Limite GRI 103-1	1-A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2-Os referidos impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3- Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : accionista e autoridades.
Gestão GRI 103-2	1-Visa evitar o impacte negativo (o aumento da tarifa) e aumentar o impacte positivo (a redução da tarifa);
	2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do previsto no Regime Jurídico da Actividade Empresarial Local e das Participações Locais, bem como no Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Abastecimento Público de Água, de Saneamento de Águas Residuais Urbanas e de Gestão de Resíduos Urbanos.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa
	5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.
Medidas GRI 103-2	1-Internalização de operação de destino final de resíduos (Células de Confinamento Técnico) com consequência na redução de custos da empresa com transporte e deposição, que se verificavam em anos anteriores.
Avaliação GRI 103-3	1-Realizada mensalmente através da execução orçamental;
	2-Auditoria financeira externa realizada por um profissional independente;
	3-Controlo de Indicadores de gestão e desempenho económico-financeiro;
	4-Avaliação de indicadores de desempenho económico pela ERSAR (Avaliação de desempenho externa).
	5-Os objectivos definidos no Programa de Gestão relativos a controlo de custos de tratamento, processamento, exploração e transporte – €/t – em 2017 foram, na sua generalidade, cumpridos.

## INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÓMICO

São de seguida reportados, segundo as GRI Standards, os indicadores de desempenho económico que dão resposta às questões materiais identificadas na análise de materialidade da TRATOLIXO.

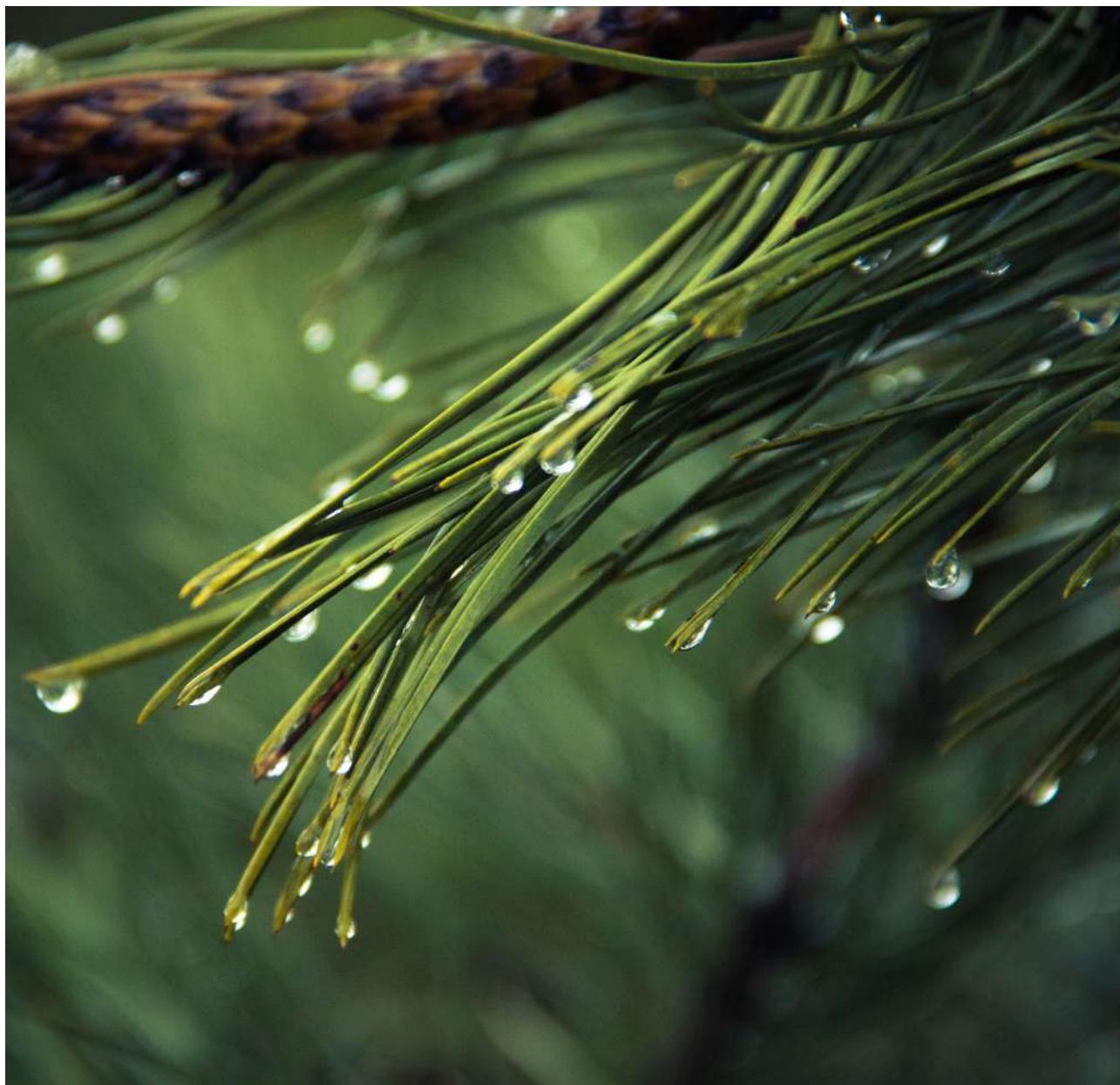
### GRI 201-1 – Valor económico directo gerado e distribuído

Na tabela seguinte é apresentado o resumo das receitas e gastos da TRATOLIXO dos últimos três anos, incluindo os pagamentos efectuados a fornecedores de capital e governo, bem como os donativos efectuados.

Valor Económico Directo Gerado	2015	2016	2017	\$
				Δ 2017/2016 %
Vendas	8 403 031	7 323 320	7 626 588	4,1%
Prestações de Serviços	24 053 902	27 128 697	24 011 563	-11,5%
Juros Obtidos de Depósitos e Outros	607	279	2 398	760,8%
Descontos de PP Obtidos	5 663	3 291	1 426	-56,7%
Ganhos em Alienações	1 242	21 738	10 921	-49,8%
<b>Total</b>	<b>32 464 445</b>	<b>34 477 325</b>	<b>31 652 896</b>	<b>-8,2%</b>
Valor Económico Distribuído				
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	909 175	850 714	1 131 062	33,0%
Fornecimento e Serviços Externos	17 172 386	19 355 795	17 197 891	-11,1%
Salários e Benefícios de Empregados *	5 392 432	5 684 344	6 128 906	7,8%
Pagamentos para Fornecedores de Capital	2 068 467	2 061 288	1 864 769	-9,5%
Pagamentos ao Governo	71 311	53 474	24 187	-54,8%
Donativos	17 234	28 117	16 792	-40,3%
<b>Total</b>	<b>25 631 005</b>	<b>28 033 732</b>	<b>26 363 607</b>	<b>-6,0%</b>

\* Exclui-se Formação e EPI'S.

Face à natureza do serviço prestado pela TRATOLIXO, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos representam a maior fatia dos gastos da empresa, representando cerca de 55% dos gastos operacionais.



**GRI 201-2 – Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas**

Da análise de materialidade realizada para efeitos da elaboração do relatório de sustentabilidade da TRATOLIXO de 2017 não resultou, como tema material para a empresa ou para os seus *stakeholders*, a temática das alterações climáticas.

Apesar desse facto, a TRATOLIXO tem consciência da sua relevância a nível mundial e das implicações para o País, que se encontra extremamente vulnerável perante os efeitos deste fenómeno de consequências diversificadas, tais como incêndios florestais semelhantes aos devastadores incêndios ocorridos em Portugal a 17 de Junho e 15 de Outubro de 2017.

Dado o cariz da sua actividade e porque a empresa é certificada pelas normas nacionais da Qualidade, Ambiente e Segurança, é sua preocupação – e também objectivo – minorar os seus impactes negativos nos diferentes domínios da sustentabilidade – nomeadamente no que ao domínio ambiental diz respeito.

Assim sendo, a empresa tem vindo a colocar em prática medidas e tem desenvolvido iniciativas várias conducentes à minimização de impactes ambientais, mantendo a excelência do serviço público praticado junto dos seus municípios.

Uma dessas iniciativas prende-se com a produção de energia eléctrica através do processo de digestão anaeróbia instalado na CDA da Abrunheira, o qual per-

mite o aproveitamento de metano, um gás da família dos hidrocarbonetos cuja emissão é sobretudo devida a acção humana e que constitui um gás de efeito estufa (GEE). Essa energia eléctrica é comercializada e injectada na REN, tal como já foi referido anteriormente, constituindo uma importante fonte de rendimento para a TRATOLIXO e um importante contributo para a auto-suficiência nacional em termos energéticos.

Por outro lado, a origem desta fonte de energia permite aumentar a percentagem de produção de energia a partir de fontes renováveis – o que é um compromisso das Políticas Nacionais – bem como mitigar, a nível local, os consequentes efeitos das alterações climáticas decorrentes do não aproveitamento do metano produzido no processo de tratamento biológico de resíduos na CDA.

A venda desta energia é, assim, uma oportunidade financeira para a empresa devido ao tema das alterações climáticas, que em 2017 resultou num proveito de 2.536.221€ para as contas da TRATOLIXO, montante que equivaleu a cerca de 33% da rubrica de venda de produtos.

Em última análise, esta iniciativa é igualmente uma oportunidade para a TRATOLIXO causar um impacte positivo na sustentabilidade, permitindo também que a empresa se destaque de outras empresas do sector, em termos de *know how* técnico e experiência adquiridos.

#### GRI 201-4 – Apoio financeiro significativo recebido do governo

Decorrente das candidaturas que a TRATOLIXO submeteu, entre 2016 e 2017, a vários fundos de financiamento nacionais e comunitários, a empresa viu aprovados alguns projectos aos quais foram atribuídas comarcipações financeiras.

Foi o caso, em 2016, da nova Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem (RE) do Ecoparque de Trajouce co-financiada pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) e em 2017, da Introdução de Veículos Ligeiros de Baixas Emissões na Frota da TRATOLIXO, co-financiada pelo Fundo Ambiental.

Enquanto que o financiamento do POSEUR durará pelo tempo de execução da empreitada de construção da nova CT de Trajouce – que se estima até 2019 – o financiamento do Fundo Ambiental para o projecto em causa cessava em Dezembro de 2017 com a aquisição das respectivas viaturas eléctricas, conforme contrato de financiamento celebrado.

Assim sendo, durante o ano de 2017 a TRATOLIXO recebeu destes dois fundos de financiamento o montante total de 27.811,54 €.



Sabia que os municípios portugueses têm despesas em ambiente que atingem uma média de 11,03 €/habitante?

Cofinanciado por:



PROGRAMA OPERACIONAL  
SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS  
2014-2020



POR  
TUGAL  
2020



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo de Coesão

**FUNDO AMBIENTAL**

Ministério do Ambiente

**GRI 202-1 – Rácio entre o salário mais baixo, discriminado por género, comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes**

Para a presente análise, entender-se-á “salário mínimo local” como o salário mínimo nacional, legalmente consagrado com a designação de “remuneração mensal mínima garantida”.

O Código de Trabalho garante “...aos trabalhadores uma retribuição mínima mensal, seja qual for a modalidade praticada, cujo valor é determinado anualmente por legislação específica, ouvida a Comissão Permanente de Concertação Social.” (artigo 273º).

Em 2017, o salário mensal mais baixo do pessoal da TRATOLIXO a tempo inteiro, excluindo estagiários e aprendizes, era de 557,00 € (quinhentos e cinquenta e sete Euros), correspondente ao valor da retribuição mínima mensal garantida.

**GRI 202-2 – Proporção de membros da gestão de topo recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes**

A TRATOLIXO procura, sempre que possível, contratar mão-de-obra local, contribuindo deste modo, para o desenvolvimento social e económico da região em que se integra.

Assim, a distância casa-trabalho acaba por determinar uma maior incidência na contratação de mão-de-obra local.

Os cargos de gestão de topo (Administração da empresa) são ocupados por personalidades oriundas de nomeações dos Municípios utilizadores do Sistema, não estando a respectiva designação dependente de critérios relacionados com a pertença à comunidade local, embora, os Administradores em exercício no ano de 2017 residissem num dos Municípios utilizadores.

**GRI 204-1 – Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes**

Para garantir a total transparência, igualdade, concorrência e imparcialidade entre fornecedores, a TRATOLIXO rege-se pelo Código dos Contratos Públicos (CCP) na sua versão actual – Decreto-Lei nº 111/2017 de 31 de Agosto – para a aquisição de bens e serviços e empreitadas.

Sendo uma empresa de âmbito regional, os seus fornecedores são, na sua maioria, nacionais. Assim, em 2017, cerca de 91% dos gastos com fornecedores referem-se a fornecedores nacionais.

Gastos com Fornecedores					\$ \$ \$
	2015	2016	2017	Δ% 2016/2015	
(euros)					
Internacionais	1.420.348	1.441.376	1.582.445	9,8%	
Nacionais	18.889.326	19.603.303	15.556.025	-20,6%	
<b>Total</b>	<b>20.309.674</b>	<b>21.044.679</b>	<b>17.138.470</b>	<b>-18,6%</b>	



Sabia que a percentagem de trabalhadores em Portugal que está abrangida pelo Salário Mínimo Nacional é superior a 20%?

## 6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI “DE ACORDO” COM A OPÇÃO CORE DE ADESÃO

## 6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI “DE ACORDO” COM A OPÇÃO - CORE - DE ADESÃO

GRI 102-55

Este relatório foi elaborado de acordo com as GRI Standards: Opção Core. (**GRI 102-54**)



CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS					
GRI Standards	Disclosure	Página	Omissões identificadas	Razão para a omissão	Explicação para a omissão
<b>GRI 101: Foundation 2016</b>					
<b>Disclosures Gerais</b>					
<b>GRI 102: Disclosures Gerais 2016</b>	<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>				
	102-1: Nome da organização	19			
	102-2: Actividades, marcas, produtos e serviços	23, 24			
	102-3: Localização da sede da organização	16, 21			
	102-4: Localização das operações	21			
	102-5: Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	19			
	102-6: Mercados abrangidos	19, 21, 22			
	102-7: Dimensão da organização	23			
	102-8: Informações sobre funcionários e outros trabalhadores	107			
	102-9: Cadeia de fornecedores	26, 27			
	102-10: Alterações significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores	16			
	102-11: Abordagem ou Princípio da Precaução	50			
	102-12: Iniciativas externas	22			
	102-13: Participação em associações	22			
	<b>ESTRATÉGIA</b>				
	102-14: Mensagem do Presidente	7, 8, 10 e 11			
	102-15: Principais Impactes, Riscos e Oportunidades	55			
	<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>				
	102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	35, 39, 40			

<b>GRI 102:</b>	
<b>Disclosures</b>	
<b>Gerais 2016</b>	
<b>GOVERNAÇÃO</b>	
102-18: Estrutura de governação da organização	31, 33
<b>Envolvimento de stakeholders</b>	
102-40: Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	37
102-41: Acordos de negociação colectiva	111
102-42: Identificação e selecção de <i>stakeholders</i>	36, 37
102-43: Abordagem utilizada para envolvimento de <i>stakeholders</i>	40
102-44: Principais assuntos e preocupações levantados durante o envolvimento de <i>stakeholders</i>	43, 44
<b>PERFIL DE RELATÓRIO</b>	
102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	A Tratolixo, por não ter subsidiárias, não consolida contas.
102-46: Definição do conteúdo do relatório e dos limites dos tópicos	15
102-47: Lista de tópicos materiais	41
102-48: Reformulações de informações prestadas	16
102-49: Alterações significativas no reporte da lista de tópicos materiais e seus limites	16
102-50: Período coberto pelo relatório	15
102-51: Data do relatório anterior mais recente	15
102-52: Ciclo de emissão de relatórios	15
102-53: Ponto de contacto para perguntas sobre o relatório	16
102-54: Declaração de reporte de acordo com as Normas GRI Standards	15 e 142
102-55: Sumário de conteúdo da GRI	138 a 142
102-56: Verificação externa	16

TÓPICOS MATERIAIS		
ECONÓMICO		
Desempenho Económico		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	136
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	136
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	136
<b>GRI 201: Desempenho Económico 2016</b>	201-1: Valor económico directo gerado e distribuído	137
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas	138
	201-4: Apoio financeiro significativo recebido do governo	139
AMBIENTAL		
Materiais		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	88
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	88, 89
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	89
<b>GRI 301: Materiais 2016</b>	301-1: Materiais utilizados, por peso ou por volume	89, 90
	301-2: Materiais utilizados que são provenientes de reciclagem	90, 91
	301-3: Produtos recuperados e seus materiais de embalagem	24
Energia		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	92
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	92, 93
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	93
<b>GRI 302: Energia 2016</b>	302-1: Consumo de energia dentro da organização	94 a 99
	302-2: Consumo de energia fora da organização	100
	302-3: Intensidade energética	100
	302-4: Redução do consumo de energia	100
	302-5: Redução das necessidades energéticas de produtos e serviços	100
Água		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	101
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	101, 102
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	102

<b>GRI 303: Água 2016</b>	303-1: Consumo de água por fonte	102, 103
	303-3: Água reciclada e reutilizada	103
<b>Emissões</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	104
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	104, 105
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	105
<b>GRI 305: Emissões 2016</b>	305-1: Emissões directas de GEE	106
<b>Efluentes e Resíduos</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	107
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	107, 108
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	108
<b>GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016</b>	306-2: Quantidade total de resíduos, por tipo e método de tratamento	108 a 110
	306-3: Derrames significativos	110
	306-5: Corpos de água afetados por descargas de água e/ou escoamento superficial	110
<b>Conformidade Ambiental</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	131
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	131, 132
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	132
<b>GRI 307: Conformidade Ambiental 2016</b>	307-1: Incumprimento com leis e regulamentos ambientais	134
<b>SOCIAL</b>		
<b>Emprego</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	116
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	116, 117
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	117
<b>GRI 401: Emprego 2016</b>	401-1: Contratação de novos empregados e taxa de rotatividade	118
	401-2: Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial	118
	401-3: Licença parental	118

<b>Formação e Educação</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	119
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	119
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	119
<b>GRI 404: Formação e Educação 2016</b>	404-1: Média de horas de formação por ano por empregado	120, 122
<b>Saúde e Segurança no Trabalho</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	123
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	123, 124
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	124
<b>GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho 2016</b>	403-1: Representação de trabalhadores em comissões formais de segurança e saúde	126
	403-2: Tipos e taxas de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho	124 a 126
	403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos	126
<b>Comunidades Locais</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	128
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	128 e 129
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	129
<b>GRI 413: Comunidades Locais 2016</b>	413-1: Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	130
<b>Conformidade Sócio-Económica</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de gestão 2016</b>	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	131
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	131, 132
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	132
<b>GRI 419: Conformidade Sócio-Económica 2016</b>	419-1: Incumprimento com leis e regulamentos das áreas social e económica	134

## 7. DISCLOSURES ADICIONAIS



## 7. DISCLOSURES ADICIONAIS

Este tópicos não foram identificados como tópicos materiais no decorrer da análise de materialidade efectuada no âmbito do presente relatório, sendo reportados por questões de transparência empresarial, conforme explicado na página 42 deste documento.

GRI StandardS	GRI	Página	Omissões identificadas	Razão para a omissão	Explicação para a omissão
<b>TÓPICO ECONÓMICO</b>					
<b>Presença de Mercado</b>					
GRI 202: Presença de Mercado 2016	202-1: Rácio entre o salário mais baixo, discriminado por género, comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes	140			
	202-2: Proporção de membros da gestão de topo recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	140			
Práticas de Compras					
GRI 204: Práticas de Compras 2016	204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais Importantes	140			
Combate à Corrupção					
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados com a corrupção	48			
	205-2: Comunicação e formação sobre políticas anticorrupção e procedimentos adoptados	48			
	205-3: Incidentes confirmados de corrupção e acções tomadas	49			
Concorrência Desleal					
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1: Acções judiciais por concorrência desleal, <i>antitrust</i> e práticas de monopólio	134			
<b>TÓPICO SOCIAL</b>					
Diversidade e Igualdade de Oportunidades					
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1: Diversidade de órgãos de governação e funcionários	111, 112, 114, 115			
Políticas Públicas					
GRI 415: Políticas Públicas 2016	415-1: Contribuições políticas	54			

Saúde e Segurança do Cliente		
GRI 416: Segurança do Cliente 2016	416-1: Categorias de produtos e serviços para as quais são avaliados impactes na saúde e segurança	134
Marketing e Rotulagem		
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	417-1: Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	24 e 25
	417-2: Incidentes de não-conformidade relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços	134

## FICHA TÉCNICA

### Elaboração

Patrícia Gomes

DPE- Direcção de Planeamento Estratégico

### Design e paginação

Cláudia Quadros

GC- Gabinete de Comunicação

### Créditos Fotográficos

Arquivo TRATOLIXO, CMC, CMM, CMO e CMS





**CASCAIS**



SILVER MEMBER OF  
**ISWA**  
International Solid Waste Association





QUASE 30 ANOS  
A CUIDAR DE SI  
[WWW.TRATOLIXO.PT](http://WWW.TRATOLIXO.PT)

**TRATOLIXO-Tratamento de Resíduos, E.I.M., S.A.**  
Estrada 5 de Junho, nº1  
Trajouce . 2785-155 São Domingos de Rana  
Tel. 21 445 95 00 . Fax 21 444 40 30

